FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 844

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O primeiro-ministro Harold Wilson e o senador Robert Kennedy trocam um cordial aperto de mão depois de uma conferência de duas horas, verificada ontem, em Londres, durante a qual teriam sido abordadas as questões do Vietnam e da entrada da Inglaterra no Mercado Comum e a situação em África, em geral, e o problema da Rodésia, em particular. (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Podgorny imperturbável perante a série de ataques a instalações comunistas

MILÃO, 27. — (F. P. e R.). — O presidente Podgorny da União Soviética prossegue na sua visita a centros industriais italianos, imperturbável com a série de atentados anticomunistas á bomba que assinalaram a sua vinda oficial a este país.

O presidente, de 62 anos, tem tido uma recepção calorosa por parte da maioria dos italianos. Operários, em fato macaco, aplaudiram-no quando passeou, ontem, através da grande fábrica de automóveis Fiat, em Turim, e quando conversou com alguns deles.

O presidente do «Presidium do Soviete Supremo» prestou homenagem «aos trabalhadores da Fiat, entre os quais se recrutaram os vanguardistas da luta contra o fascismo».

Por sua vez, o professor Vittorio Valleta, presidente da Fiat, não receou falar das «positivas experiências de colaboração» entre a Fiat e a União Soviética, nos anos do

(Continua na 15.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A NOVA POLÍTICA

De regresso a Bonn, o chanceler Kiesinger não ocultou as dificuldades que subsistem no caminho do entendimento franco-alemão. O general de Gaulle deseja ver enfraquecidos os laços que ligam a Republica Federal aos Estados Unidos e continua a opor-se á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. O chanceler alemão tem, a respeito desses problemas, pontos de vista opostos. Mas a respeito da nova política europeia da Alemanha — a de lançar pontes para Leste — o acordo foi total nas conversações de Paris. Disse o dr. Kiesinger, ao dar conta delas, no Bundestag. «É firme propósito do meu Governo melhorar as relações com os países da Europa Oriental e a União Soviética. As nossas intenções são idênticas ás da França e do seu presidente, entre outras razões, porque a politica alemã não visa qualquer nação, incluindo a Russia. Não ignoramos que naqueles países prevalece certo cepticismo a respeito do que tencionamos fazer. Depois de 1938 passaram-se tantas coisas que não faltará, decerto, quem considere o nosso plano pouco realista. Encaramos o novo caminho, que nos propomos seguir, como uma tarefa que absorverá as energias de uma geração inteira».

Assim enterrada a doutrina Adenauer-Dulles e a doutrina Hallstein, a França propõe-se a ser intermediária para liquidar as suas repercussões paralisantes. Lançar pontes para Leste foi a fórmula lançada inicialmente de Washington, a que os Europeus procuram dar conteudo. O caminho que pode levar á reunificação da Alemanha é árduo e Kossyguine não deu na sua recente visita a França esperanças de que será possivel percorrê-lo no tempo que corresponde á geração de que falou o chanceler federal. Entretanto muita água correrá debaixo das pontes do Sena e em Moscovo não podem ignorar que a segurança da União Soviética na Asia está ameaçada pelos irmãos inimigos do comunismo.

«A Espanha nunca reconhecerá Israel» – disse no Líbano Fraga Iribarne

BEIRUTE, 27 — (A. N. I.) — «A Espanha nunca reconhecerá Israel» — declarou em Beirute, numa conferência de Imprensa, o ministro espanhol da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne.

O ministro espanhol recordou os tradicionais laços de amizade que unem a Espanha aos países árabes.

ESTATUTO DOS NÃO-CATÓLICOS

MADRID, 27 — (F. P.) — O conselho de ministros espanhol, que hoje se reune sob a presidência do generalíssimo Franco, deve examinar o projecto de lei da liberdade religiosa, entrando, assim, definitivamente, em vigor o «estatuto dos não-católicos».

Russos, americanos e ingleses assinaram um acordo de proibição das armas atómicas no espaço

MOSCOVO, 27 — (R.) — A União Soviética, Estados Unidos e a Inglaterra assinaram hoje um novo tratado sobre a proibição de armas nucleares no espaço sideral.

O tratado representa o primeiro passo para um «contrôle» de armamentos entre o Leste e o Oeste desde que, há três anos e meio, as mesmas nações assinaram um tratado sobre a proibição de experiências nucleares na atmosfera.

A cerimónia da assinatura em Moscovo será seguida de cerimónias idênticas em Washington e Londres.

O acordo, primeiro documento internacional a estabelecer regras para a utilização pacífica do espaço sideral, deverá ser assinado por mais de 100 outras nações, tal como aconteceu com o Tratado de Moscovo de 1963.

Foi este o primeiro acto concreto de cooperação Leste-Oeste desde que os bombardeamentos americanos do Vietnam do Norte provocaram uma tensão nas relações americano-soviéticas.

A cerimónia da assinatura em Moscovo desenrolou-se no Palácio Spiridonovka, geralmente utilizado

(Continua na 15.ª página)

Kubitschek e Costa e Silva nos E. U. A.

NOVA YORK, 27 — (R.) — Juscelino Kubitschek de Oliveira chegou, a noite passada, de avião, a esta cidade, vindo de Lisboa, para uma viagem pelos Estados Unidos, durante a qual pronunciará conferências em algumas Universidades.

O ex-presidente brasileiro, actualmente exilado em Portugal, declarou a jornalistas que pronunciaria conferências em Universidades do Ohio e da Florida sobre temas da América Latina e do Brasil.

O MARECHAL ALMOÇOU ONTEM COM JOHNSON

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — Foram trocados presentes no final do almoço que reuniu, ontem, na

(Continua na 15.ª página)

32 PÁGINAS HOJE

VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

Prolonga-se a manifestação na capital chinesa junto da Embaixada soviética

PEQUIM, 27 — (F. P. e R.) — A manifestação em frente da Embaixada da U. R. S. S. em sinal de protesto contra os maus tratos infligidos pela Polícia moscovita aos estudantes chineses ainda continuava doze horas depois de ter começado.

Debaixo de um nevão, novos grupos de jovens com bandeiras, retratos de Mao Tsé Tung e cantares com estribilhos anti-soviéticos iam chegando, rendendo outros que se concentravam junto do portão da Embaixada, cuidadosamente fechado.

Durante toda a noite, camiões munidos de altifalantes, percorreram as ruas de Pequim, proclamando a indignação popular contra as «brutalidades fascistas» dos russos. Em muitos pontos da cidade apareceram cartazes anti-soviéticos.

O protesto do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês caracteriza-se por um tom extraordinàriamente violento. Nele os dirigentes soviéticos são comparados a «moscas morrendo de frio numa tempestade de neve» e manifesta-se a convicção de que o povo russo se levantará contra «a tirania da claque revisionista governamental».

O comunicado do ministério, ontem publicado, foi considerado por observadores estrangeiros como o mais violento ataque contra a União Soviética jamais feito formalmente pelo Governo de Pequim.

A noite passada, os correspondentes francês, britanico e alemão ocidental foram tomados por russos e iam sendo espancados, tendo escapado por pouco.

Os estudantes chineses envolvi-

(Continua na ultima página)

Avoluma-se a dificuldade do recrutamento do pessoal técnico – afirmou o ministro das Obras Públicas na posse do eng. Raul de Mesquita Lima

Numa cerimónia muito concorrida, efectuada hoje, ao começo da tarde, no seu gabinete, o ministro das Obras Publicas, sr. eng. Arantes e Oliveira, conferiu posse ao novo presidente do Conselho Superior de Obras Publicas, sr. eng. Raul de Mesquita Lima. Assistiram o subsecretário de Estado da pasta, directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério, inspectores superiores do referido conselho e muitas outras individualidades, entre as quais representantes de membros do Governo e antigos ministros. Leu o auto o sr. eng.º Pena da Silva, secretário-geral do Ministério.

Ao discursar, o sr. eng.º Arantes e Oliveira lembrou os serviços que

(Continua na página seguinte)

MORREU O MARECHAL JUIN (Pág. 15)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

PROBLEMAS ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Reunida, sob a presidência do sr. embaixador José Nosolini, secretariado pelos srs. eng. Salema Garção, em representação da Companhia Agrícola Ultramarina, e António Pissarra Lobo Xavier, a assembleia geral do Banco Fonsecas, Santos & Vianna, apreciou o relatório e contas da gerência de 1966 e elegeu os corpos gerentes: assembleia geral — srs. embaixador José Nosolini (presidente), e prof. Armando Marques Guedes (vice-presidente); presidente do conselho geral — sr. dr. Rafael Duque; conselho de administração — sr. dr. Fausto de Figueiredo, dr. João Neves, Fausto Pedro de Figueiredo, José Maciel Alves, dr. Julio de Vilhena, Manuel Bulhosa, dr. Mário Santos Calleya e D. Miguel de Bragança; conselho fiscal — srs. eng.º António Calheiros Lopes, Carlos Meleiro de Sousa e dr. José dos Reis Mendes. Ao abrir a sessão, usou da palavra o presidente do conselho de administração, sr. dr. Fausto de Figueiredo; saudou o sr. embaixador José Nosolini, de quem fez o elogio, prestou homenagem á memória dos srs. eng.º Álvaro Pedro de Sousa e Vítor Manuel Eduardo Bueno Torres, respectivamente, antigos presidente do conselho de administração e administrador. Referiu-se ás alterações introduzidas nos estatutos, segundo as quais foi criado o conselho geral — formado pela conjunção dos conselhos de administração e fiscal. O alto cargo é desempenhado pelo dr. Rafael Duque. Aludiu ao provimento no cargo de administrador do sr. Manuel Bulhosa, presidente do conselho de administração da SONAP, «alta e prestigiosa figura dos nossos meios industriais e comerciais». Acrescentou o facto de o banco ter sido designado para desempenhar na SONAP — Sociedade Nacional de Petróleos — as funções de seu administrador e á nomeação dos administradores do banco, srs. D. Miguel de Bragança e Fausto Pedro de Figueiredo, vogal do conselho fiscal, sr. Carlos Meleiro de Sousa. Fez o sr. dr. Fausto de Figueredo uma ampla análise da situação económica nacional. A assembleia do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, presidida pelo sr. José Ribeiro Espírito Santo Silva aprovou por unanimidade o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, e, por aclamação, o voto de louvor ao conselho de administração e ao conselho fiscal. Foram reconduzidos nos cargos no conselho de administração, os srs. Manuel Teixeira de Queirós Pereira e eng.º Fernando Espírito Santo Moniz Galvão; e no conselho fiscal, o sr. eng.º Carlos Eugénio Soares de Oliveira de Chaby. O presidente do conselho de administração, sr. dr. Manuel Ribeiro do Espírito Santo Silva, ao ocupar-se do relatório e contas, falou dos acontecimentos principais de 1966, incluindo as comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio e a ponte sobre o Tejo, e também do esforço em África na defesa da integridade do território nacional. Fez uma profunda análise do panorama económico-financeiro na amplitude internacional e ocupou-se ão movimento cambial. A assembleia observou um minuto de silêncio associando-se á homenagem do presidente, á memória do sr. eng.º Álvaro Pedro de Sousa.

HOMENAGEM

Na Junta Nacional do Vinho foi prestada, por altos representantes da Lavoura, especialmente do sector Vitivinícola, homenagem ao sr. eng.º Fernando Santos e Castro, que dentro de dias abandona, a seu pedido, o cargo de presidente daquele organismo de coordenação económica. O sr. eng.º Santos e Castro estava acompanhado pelos vice-presidentes da Junta, srs. D. Luís de Margarida e dr. Dinis Soares da Costa, e pelos chefes de serviços do organismo. Foram lidos telegramas de saudação, de todos os pontos do País; e usaram da palavra os srs. Filipe César de Góis, presidente da Federação da Estremadura; D. Manuel de Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura; dr. António Tavares de Pina, presidente da Federação do Dão; dr. José Marques, pela Federação do Ribatejo. Manifestaram o espírito e o desejo de enaltecimento das virtudes e qualidades do sr. eng.º Santos e Castro numa vincada expressão de admiração e reconhecimento, que o homenageado agradeceu.

DRAMA NO PINHAL

Num pinhal na freguesia de Alvarim, Chancela (Tondela), aonde fora apanhar lenha, encontraram caída e com poucos sinais de vida a sr.ª Casimira Rodrigues, de 80 anos, viuva A pobre criatura que, possívelmente, foi acometida de doença, sucumbiu, pouco depois de ser levada para casa.

MATARAM-NO AO APARTAR OS DESORDEIROS

Por bem fazer mal haver... E, mais uma vez, se vê justificada a razão do judicioso prolóquio popular. No lugar da Quinta da Moita, na estrada que liga Penalva do Castelo a Mangualde, travaram-se de razões, engalfinhando-se, os irmãos Joaquim Rebelo, de 48 anos, e Aníbal Rebelo, de 41, ambos casados. O mineiro Américo da Silva Camilo, de 31 anos, que assistia á cena, separou-os, mas o Aníbal envolveu-se com ele em desordem. Outro indivíduo, que interveio, também, apaziguador, Serafim Gomes, viu um dos irmãos a brandir uma navalha fugiu, gritando ao Américo que fugisse também. Este foi, depois, encontrado num silvado, crivado de facadas, falecendo daí a pouco. Era casado com Maria de Lourdes Ferreira, que está grávida, e deixa 4 filhos menores. Os irmãos desordeiros estão presos na G. N. R. de Mangualde.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

O presidente da Camara Municipal tem dedicado compreensivo e generoso interesse á valiosa obra de benemerente solidariedade da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa). A direcção da prestigiosa instituição, pela voz do seu presidente, sr. dr. César Afonso, apresentou-lhe cumprimentos e agradeceu-lhe. O sr. general França Borges, em resposta, referiu-se, especialmente, ao Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, para o qual já havia destinado um importante subsídio. «A iniciativa era de manter — afirmou — dada a sua projecção cultural e artística.»

A medalha do Mérito Corporativo para João Ortigão Ramos

João Ortigão Ramos

Por proposta da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, o ministro das Corporações, reconhecendo o «mérito e os altos serviços prestados á organização corporativa», concedeu a João Ortigão Ramos a medalha de prata de Mérito Corporativo e do Trabalho.

João Ortigão Ramos, figura das mais prestigiosas no sector do espectáculo português, desde 1936 que se encontra ligado aos organismos corporativos que representam essa actividade, onde tem desempenhado elevados cargos. Na ultima legislatura foi procurador á Câmara Corporativa, em representação das empresas e é o primeiro dirigente corporativo do sector dos espectáculos a quem é concedido aquele galardão.

Colóquio na Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional (Oeiras), houve esta manhã um colóquio orientado pelo sr. eng.º Melo e Mota, o qual fez uma exposição sobre três reuniões em que participou — Simpósio Internacional de Microscopia Electrónica e Fitoquímica (Leyden); III Jornadas Luso-Espanholas de Genética (Madrid); e I Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica (Porto).

«Diário de Lisboa»

O sr. coronel Carlos José Moreira, presidente da Câmara Municipal da Maia, teve a gentileza de nos agradecer o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a recente visita do ministro das Obras Públicas àquela vila.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo e nos Sectores e Zonas abaixo indicados, teremos de interromper a corrente eléctrica para efectuar trabalhos de ampliação e reparação das nossas redes, considerados indispensáveis.

O corte da corrente durará apenas algumas horas, a partir do começo da manhã, de modo a causar o menor transtorno possível aos nossos consumidores.

Os Sectores e Zonas atingidos são:

6.º Sector — **Concelho de Lisboa:** L.º D. João da Câmara (parte), Rua 1.º de Dezembro (parte), Praça D. Pedro IV (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Carmo, 5 a 57. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Fontes Pereira de Melo, e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Largo de Santos o Novo, Alto Varejão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Calçada de Carriche (parte). (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira:** PÓVOA (parte) / CANIÇOS / VIALONGA / MORGADOS / QUINTANILHO / GRANJA DO ALPRIATE / ALPRIATE e toda a rede de Alta Tensão, entre **PÓVOA** e **VERDELHA.** (Das 8 ás 14 horas).

2.ª Zona — Redes de Baixa Tensão de **ALVERCA** e **SOBRALINHO,** e Rede de Alta Tensão entre ALHANDRA e VERDELHA (Linha 101). (Das 7 ás 12 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Azambuja:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 8 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 8 ás 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Rede de Baixa Tensão da **MERCEANA.** (Das 8 ás 14 horas).

A posse do novo presidente do Conselho Superior de Obras Públicas

(Continuação da página anterior)

aquele organismo consultivo tem prestado, através de uma intervenção fecunda no estudo dos grandes empreendimentos de obras publicas em Portugal, desde meados do século passado, pelo que ocupa, por direito próprio, um lugar destacado na hierarquia técnica dos serviços do Ministério, constituindo um ponto de apoio da mais alta importancia para as decisões do Governo em tudo quanto concerne aos aspectos técnicos e económicos das grandes obras do Estado. E acrescentou:

— É de registar, com admiração e apreço, que tenho muito prazer em deixar declarado, neste novo ensejo que se me oferece, a forma como o Conselho se tem desempenhado da sua tão importante missão, e sabido corresponder á confiança nele depositada. Pessoalmente, tenho muito gosto em poder reafirmar o meu reconhecimento pela inestimável colaboração que tem dispensado ao ministro e que tanto tem facilitado a sua acção nestes treze anos quase decorridos de exercício das suas funções. Ver-se-á, nestas palavras, sincera homenagem aos prestimosos elementos que têm servido o Conselho, entre os quais se contam muitos dos mais ilustres nomes das Obras Publicas e da Engenharia Nacional, com merecido destaque para os distintos professores das escolas de Engenharia que ao Conselho Superior de Obras Publicas têm emprestado devotadamente a sua douta competência, e para todas as demais entidades que, pelo seu mérito pessoal, ou simplesmente por inerência dos seus cargos publicos, têm ocupado as cadeiras deste Conselho, sempre com o maior proveito para a sua eficiência e para o seu prestígio.

A falta de técnicos

O ministro referiu-se, depois, ao critério com que se procede á escolha dos elementos para o Conselho, recaindo essa escolha entre os mais aptos e relegando-se para segundo plano a consideração de outros factores de apreço embora isso represente sacrifício para os serviços que se vêem privados de alguns dos seus elementos mais valiosos, pela sua promoção a inspectores-superiores. E afirmou:

— A dificuldade, tão avolumada nos ultimos anos, do recrutamento do pessoal técnico dos quadros dos serviços do Ministério, tem tornado cada vez mais pesado este sacrifício, ainda agora repetido com a nomeação de seis novos inspectores superiores. Não há porém forma de o evitar, enquanto o grave problema da reforma administrativa em que este caso particular se insere, e cujo estudo o Governo tem entre mãos, não encontrar solução satisfatória. Teremos entretanto de pedir um recrudescimento do esforço dos serviços sacrificados, para que a qualidade do seu trabalho se ressinta o menos possível destas dificuldades, contando para isso com o alto nível do funcionalismo do Ministério das Obras Publicas, cuja dedicação e cujo merecimento constituem tão legítimo título de orgulho para todos nós. Pelo que ao Conselho diz mais directamente respeito neste domínio de considerações, haverá naturalmente que contar com os inspectores superiores, cada vez com mais frequência, para o desempenho de incumbências que, situando-se ao nível da sua competência, possam constituir alívio para os serviços desfalcados de pessoal superior. Creio que não haverá para isso que alterar o condicionalismo legal vigente; mas tal se fará se for necessário.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira apontou, por fim, as qualidades e os méritos de técnico do empossado, a quem desejou as melhores prosperidades no desempenho do novo cargo.

Palavras do empossado

Em resposta, o sr. eng.º Mesquita Lima agradeceu a confiança nele depositada e as palavras que o ministro lhe dedicara, e prestou homenagem ao subsecretário de Estado, sr. eng.º Rebelo Pinto, e ao director-geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng.º Palma Carlos, que, por motivo do desempenho dos seus cargos, se encontram ausentes do Conselho. Recordou a sua carreira de técnico ao serviço do Ministério, declarando:

— Estando, práticamente, terminada essa modesta tarefa junto de V. Ex.ª, que procurei cumprir com a maior dedicação e interesse pelo serviço, tenho a agradecer-lhe, sr. ministro, a forma como facilitou sempre o meu trabalho e as provas de consideração com que me distinguiu. Daqui partirei, com fé redobrada, para o meu novo cargo, onde tentarei bem servir, com os melhores designios de não vir a desmerecer das esperanças que V. Ex.ª pôs na escolha do meu nome. Para tanto, mais do que com as minhas próprias intenções, conto com as inexcedíveis e comprovadas competência e dedicação dos distintos inspectores superiores — todos eles detentores das mais brilhantes carreiras profissionais — e dos ilustres vogais que, presentemente, exercem funções no Conselho Superior de Obras Publicas.

Dupla tributação nas relações económicas entre Portugal e o Brasil

De avião, segue hoje, ao fim da tarde, para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, que vai concluir, com as autoridades brasileiras, as negociações iniciadas em Lisboa, em Novembro do ano findo, com vista á celebração de uma convenção para evitar a dupla tributação nas relações económicas entre Portugal e Brasil.

Da delegação portuguesa faz parte a sr.ª dr.ª D. Maria de Lurdes Correia e Vale, jurista do Centro de Estudos Fiscais da mesma Direcção-Geral.

SEM IGUAL

o brandy mais exportado pela sua grande qualidade e finíssimo paladar

AFOGADO NUM POÇO

VILA NOVA DE CACELA, 27 — Estranhando a ausência do patrão, sr. Arnaldo José Viegas, proprietário, de 56 anos, que fora visitar uma propriedade, situada no sítio da Asseca, um caseiro decidiu procurá-lo. Encontrando a boiar num poço, que estava em obras, o chapéu e o maço de cigarros do patrão, deu o alarme. Pouco depois, foi dali retirado o corpo do sr. Arnaldo Viegas, que, possívelmente, ao debruçar-se, escorregou no terreno e caiu.

O falecido, natural de Tavira, deixa viuva a sr.ª D. Dorília dos Ramos Costa e era pai do sr. Custódio Tolentino Costa Viegas, funcionário da Polícia Judiciária, em Lisboa.

NOVO SECRETÁRIO PROVINCIAL DE ANGOLA

Ainda não está marcada a data da posse do novo secretário provincial de Obras Publicas e Comunicações de Angola, sr. tenente-coronel Alberto Carloto de Castro, oficial de engenharia da Força Aérea, que se encontra há cerca de sete anos naquela província, onde ultimamente tem exercido o cargo de director do Serviço de Aeronáutica Civil.

O sr. tenente-coronel Carloto de Castro, depois de ter exercido diversas comissões em unidades do Exército, ingressou, em 1955, na Força Aérea, sendo colocado nos Açores. Em 1960, passou para a 2.ª Região Aérea (Angola), sendo incumbido do estudo e materialização das instalações necessárias ao estabelecimento da Força Aérea naquela província ultramarina, procedendo simultâneamente á instalação do mesmo ramo militar em Moçambique. Cumprida essa missão, desempenhou as funções de director-delegado do Serviço de Infra-estruturas da mesma região aérea, cumulativamente com o cargo de director do Serviço de Aeronáutica Civil de Angola, no qual veio a ser provido definitivamente, em comissão civil, em 1965.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA POLAR, Rua 5 de Outubro, 1-2.

Oras, digam-nos...

— Costuma visitar exposições de pintura?

● *Não abundam, entre nós, as exposições — ou, pelo menos, as boas exposições — de pintura. No entanto, vão-se realizando algumas, nas diversas galerias da capital. E a nossa pergunta de hoje não necessita de qualquer explicação ou introdução. A ela respondeu, em primeiro lugar, o sr. Camilo Bantista, funcionário público:*

— Bom: não costumo visitar exposições. Mas tenho pela pintura uma grande adoração. E costumo ler muito sobre ela. Conheço quase todos os pintores, desde Grécia e Roma até aos modernos.

— Quais os seus preferidos?

— Tenho uma admiração especial por Rafael e Leonardo da Vinci — por este até como homem completo.

— E dos modernos?

— Pablo Picasso e Salvador Dali (o maluco...). Dos portugueses — Almada Negreiros.

● *Disse-nos depois o sr. José Álvaro Cruz Dinis, técnico de contas:*

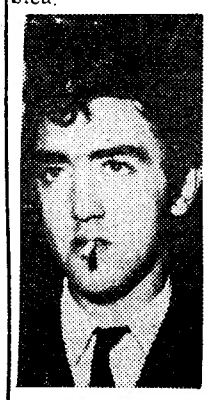
— Não costumo frequentar exposições. Tenho o tempo profissionalmente muito ocupado. Mas aprecio pintura e presto as minhas *honras interiores* aos artistas. Preferências, não tenho. Não sou profundo na matéria.

— Recorda algum nome?

— Não.

— Picasso, por exemplo?

— Ah! É um pintor mundialmente apreciado. Mas eu não gosto da arte moderna. Prefiro a clássica.



● *António Pereira Gonçalves, aluno do Instituto Industrial, afirma-nos, por sua vez:*

— Já tenho, de facto, visitado algumas exposições.

— ?

— Não me recordo de quem eram. Aprecio muito pintura, mas não sou adepto fervoroso. Aliás, basta ser arte para uma pessoa apreciar...

— E as suas preferências?

— Gosto do *género* do Picasso...

— E pintores portugueses?

— Não conheço nenhum. Melhor: conheço, mas não me lembro do nome.

BURROS E CAVALOS têm o acesso interdito ao litoral algarvio, devido á peste equina

Considerando que a epidemia de peste equina actualmente a grassar com intensidade nas regiões do Norte do continente africano representa uma ameaça para a equinicultura nacional e que se deverá procurar, por todos os meios, evitar a possibilidade da invasão da doença ao território continental português, o secretário de Estado da Agricultura exarou um despacho segundo o qual, em toda a província do Algarve, é interdito o acesso de equídeos (cavalos, muares e asininos) aos molhes, cais de embarque e desembarque, ancoradouros, etc., das respectivas zonas marítimas e fluviais.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião do próximo dia 31 do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, ás 13 horas, o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro fará uma palestra intitulada «Aspectos sociais e económicos do novo Código Civil».

Recepção na Embaixada de França

em honra da oficialidade da esquadra

Continua no Tejo uma parte da esquadra francesa do Atlântico, constituida pelos escoltadores «Chevalier Paul», «Surcouf», «Du Chayla», «Bonvet», «Kersaint» e «Diane», do comando do almirante Salmon, viajando a bordo de uma das unidades, o vice-almirante La Haye, comandante-chefe da mesma esquadra.

Cerca das 10 horas de hoje, na base naval do Alfeite, houve um jogo de futebol entre equipas da força naval francesa e da Marinha portuguesa.

O embaixador de França conde de Rose, ofereceu ao meio-dia um «cocktail», na Embaixada, para apresentar ao almirante La Haye e aos oficiais da esquadra do Atlântico, diversas entidades portuguesas.

Às 13.30, houve um almoço a bordo de «Chevalier Paul», e efectuaram-se, depois, visitas ao Museu de Marinha e ao Planetário, com passagem pela Ponte Salazar e por outros locais de interesse turístico.

Os navios, que estarão amanhã e no domingo, patentes ao público, deixam o Tejo na segunda-feira.

Entrou no Tejo o navio americano «Hyades»

Em visita de rotina, fundeou esta manhã em frente á Doca da Marinha, o navio de abastecimento «Hyades», da Armada dos Estados Unidos, que permanecerá nas nossas águas até ao dia 30 do corrente.

O comandante, capitão-de-mar-e-guerra, Allen, desembarcou para as visitas de cumprimentos ás autoridades navais e ao embaixador americano.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Exposição de pombos

O Clube Columbófilo Lusitano promove amanhã, das 18 ás 23 horas, e no domingo, das 14 ás 20 horas, na Rua 1.º de Maio, 146, uma exposição de pombos vencedores da ultima campanha desportiva.

PELOS HOSPITAIS

FILHO «EXEMPLAR»... — A sr.ª Benvinda de Jesus de Almeida, de 50 anos, residente na Rua António Pusich, 1, 1.º, direito foi esta manhã agredida, na residência, a pontapé, pelo seu próprio filho, o qual lhe produziu várias contusões. Conduzida á sala de observações do Hospital de Santa Maria, ficou ali internada.

PALESTRA sobre o teatro português

Hoje, pelas 21 e 15, realiza-se no Colégio Universitário Pio XII uma palestra de Jorge Listopad sobre «Teatro Português», ilustrada com leituras de Jacinto Ramos (do «Frei Luís de Sousa) e seguida de colóquio.

Almoço de convívio no Grupo «Sector 1»

Efectua-se amanhã, ás 13 e 30, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º esqu.º, o primeiro almoço de convívio deste ano, dedicado aos sócios. As inscrições podem ser feitas na secretaria ou pelo telefone 362887 até á meia-noite de hoje.

Perguntar por perguntar

● **Quando é que o Município se resolve a dar uma solução conveniente ao estrangulamento existente na Rua Saraiva de Carvalho, perigoso tanto para carros como para peões? Se dois carros se cruzam no local, batem frequentemente com as rodas nos passeios. O perigo aumenta de noite, quer pela proximidade de uma escola com aulas nocturnas, a Machado de Castro, quer pela insuficiente iluminação. Não seria recomendável, pelo menos, iluminar melhor o local?**

● **A proibição dos automóveis circularem entre os retógios dos eléctricos traz mais inconvenientes do que vantagens — em certas artérias, como na Avenida Almirante Reis, só serve para dificultar mais ainda o escoamento do trânsito. Mas a ser assim, não será melhor alterar as actuais paragens dos autocarros na Rua de Alexandre Herculano, junto da Avenida da Liberdade?**

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro; diversos objectos encontrados no Parque Municipal de Monsanto; um saco de plástico com latas de conserva; um cachecol; uma caneta de boa marca: uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma carteira com documentos de José Fernando Magalhães Marques; o cartão de identidade de Carlos Beleza Frias; um porta-moedas com chaves e dinheiro: um boné de fazenda; uma bata de fazenda; uma bata branca; um porta-moedas vazio, um rolo de papel com a planta de uma propriedade; uma revista; dois chapéus-de-chuva; um par de luvas e luvas desirmanadas; um aro de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

ARTES PLÁSTICAS

Zé Penicheiro expõe no Porto

O artista Zé Penicheiro inaugura, no próximo sábado, a sua exposição de pintura, no «stand» A. M. d'Almeida, á Rua de Sá da Bandeira, no Porto.

Alvaro Gonzaga expõe em Cascais

No dia 1 de Fevereiro é inaugurada na Galeria Comercial de Cascais, no Hotel Estoril-Sol, uma exposição de pintura do artista Álvaro Gonzaga.

Na exposição apresentam-se 15 dos últimos quadros do artista sob o tema: «O Drama do Sofrimento». Ficará aberta ao público durante alguns dias.

As obras de João Hogan têm tido grande êxito

A exposição de João Hogan, na Galeria de Arte Moderna da S. N. B. A., continua patente ao público. Obteve assinalado êxito. Além de grande afluência de visitantes, o artista vendeu já algumas das obras expostas.

Reunião no C.E.G.O.C.

O C. E. G. O. C. (Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica), promove no próximo dia 31, ás 21 e 30, na Associação Comercial de Lisboa, uma reunião dedicada ao «Estudo de mercado de um ponto de venda». Fará uma exposição sobre a matéria o sr. Jourarié, director do Departamento de Organização Comercial do C. E. G. O. S. de França.

SE AINDA NÃO VIU A NOVA

eva

NÃO SABE O QUE É UMA REVISTA

MODERNA
ARROJADA
DINÂMICA

QUE TEM TUDO
SABE TUDO
RESPONDE A TUDO

*

A REVISTA QUE DEU COR (E PRESTÍGIO)

À FOTONOVELA

À VENDA EM TODO O PAÍS

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ **25** ANOS — COM OU **SEM ENTRADA INICIAL**

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AVENIDA

A peça de Jorge de Andrade

É, na verdade, um elenco notável o que está a interpretar, no Teatro Avenida, a peça de Jorge Andrade, «Senhora na boca do lixo». Com Amélia Rey Colaço na figura de «Noémia», a senhora que se não dá conta de que viver a seu modo pode ser um crime, cerca de quarenta artistas criam a magnífica galeria de figuras estruturada por Jorge Andrade, cabendo inesquecíveis interpretações a Mariana Rey Monteiro, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Maria Schultz, Sinde Filipe, Varela Silva, Luís Filipe, Henrique Santos, Ruy Furtado, Paiva Raposo e Manuel Correia. A realização desta peça é um trabalho muito apreciável, pela modernidade e pela compreensão do texto, de Varela Silva, e os cenários são de Pedro Leitão. «Senhora na boca do lixo», obra primorosa que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta em estreia mundial e que marca já uma data decisiva na história do teatro em Portugal nos últimos anos, continua a ser uma atracção excepcionalmente sedutora para os que apreciam bom teatro — teatro vigoroso e emotivo, teatro sério e de verdadeira actualidade

TEATRO VILLARET

Uma comédia deliciosa

Todas as noites, ás 21 e 45, se repete, no moderno e confortável Teatro Villaret, o êxito da comédia «Querida mulatinha», peça que em Paris foi cartaz durante sete anos consecutivos. Agora em ultimos dias, após quatro meses de sucesso, «Querida mulatinha» continua a divertir o publico de Lisboa. No elenco, além de Raul Solnado e de uma mulatinha com voz açucarada, Iolanda Braga, estão os alegres comediantes Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão e Ângela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

No Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no seu quarto mês de representações e enchentes, continua vitoriosa a grande e alegre revista popular «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Avila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!» é o triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Completa o admirável conjunto artístico um elegante friso de jovens artistas, discípulas, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de Charles.

CAPITÓLIO

O novo espectáculo

Vai estrear-se, no Capitólio, a revista «Quem tem boca vai a Roma», com poema de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musica de João Nobre e Carlos Dias. Aos nomes mais populares dos palcos portugueses (Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles e Mariema), há a acrescentar a pre-

(Continua na 6.ª página)

EUROPA apresenta

HOJE
ESTREIA
ÀS 21.45
(MAIORES DE 12 ANOS)

RAY DANTON
PASCAL PETIT
ROGER HANIN
e
HORST FRANK
em

ALERTA GERAL!
OS SEGREDOS AMERICANOS REGISTADOS PELAS CÂMARAS DE TV SOVIÉTICAS!

OS MAIS FAMOSOS «DUROS» EM ACÇÃO NOS MEIOS SOMBRIOS DE CERTAS POTÊNCIAS!

RAY DANTON — O IMPLACÁVEL JEFF LARSON — «CINTURA NEGRA» DE JUDO E INVENCÍVEL NO «KARATE», É LANÇADO CONTRA OS AGENTES INIMIGOS!

3ª SEMANA
DE
FORMIDÁVEL ÊXITO!

UM FILME DA UNIVERSAL INTERNATIONAL
DISTRIBUIDO PELA PARAMOUNT

DE
ALFRED HITCHCOCK
O MELHOR EM AMOR, "SUSPENSE" E... SURPRESA!

"MARNIE"
(MARNIE)

'TIPPI' HEDREN
SEAN CONNERY
COM
DIANE BAKER
MARTIN GABEL
TECHNICOLOR

(ADULTOS)

SÓ ALFRED HITCHCOCK SERIA CAPAZ DE CONCEBER UMA MULHER TÃO MISTERIOSA... TÃO FASCINANTE... E TÃO PERIGOSA COMO "MARNIE" ELA ENGANAVA E MENTIA... MAS ERA TÃO FEMININA QUE NENHUM HOMEM LHE PODERIA RESISTIR!

Argumento de JAY PRESSON ALLEN
Baseado na novela de WINSTON GRAHAM
Realização de ALFRED HITCHCOCK

NOS CINEMAS
SÃO LUIZ E ALVALADE
Às 15.15, 18.15, p. r., 21.30 — Às 15.45, p. r., 21.45

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
S. A. R. L.

Paquete «CARVALHO ARAÚJO»

Avisam-se os Senhores passageiros deste navio, que a sua saída se efectua do Cais da Empresa Insulana, em Santos, no dia 28, ás 14 horas, e não ás 11, como inicialmente fora anunciado.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

TEATRO VILLARET
HOJE, ÀS 21.45 HORAS

ADULTOS

EM ÚLTIMOS DIAS!

RAUL SOLNADO EM QUERIDA MULATINHA

A COMÉDIA DO ANO QUE VOCÊ NÃO DEVE DEIXAR DE VER!

SÁBADO, 2 SESSÕES: Às 21 e às 23 horas ● DOMINGO, MATINÉE às 16 horas

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos apresenta

Maiores de 12 anos

A RECEITA PARA OS SEUS MALES!

Ria com PIERRE ÉTAIX

O grande autor de "O APAIXONADO" na sua melhor realização!

ENTRETANTO, HAJA SAÚDE

(TANT QU'ON A LA SANTÉ)

Grande prémio (Concha de Ouro) no festival de S. Sebastian

UM ESPECTÁCULO SUPERIOR!

HOJE ESTREIA às 21.30 no CONDES

SEM DÚVIDA O GRANDE FILME DA TEMPORADA!

3.ª SEMANA

BURT LANCASTER

LEE MARVIN · ROBERT RYAN · JACK PALANCE · RALPH BELLAMY com CLAUDIA CARDINALE em Maria

EXCITANTE! EXCEPCIONAL! EXPLOSIVO!

Adultos

MONUMENTAL

Baseado no romance de FRANK O'ROURKE · Música de MAURICE JARRE

Argumento e Realização de RICHARD BROOKS

Distribuido pela COLUMBIA · PANAVISION · TECHNICOLOR

E O PÚBLICO CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES!

DE MOSCAVIDE AO DAFUNDO, DA BAIXA ATÉ BENFICA, TODOS VÃO VER

O FILME DE MAIOR SUCESSO DE 1966-1967

CANTINFLAS em O senhor DOUTOR

O TIPO INESQUECÍVEL DO ACTOR MAIS ADMIRADO POR TODO O PÚBLICO!

PRODUÇÃO POSA FILMES — REALIZAÇÃO MIGUEL M. DELGADO

EASTMANCOLOR — M/ 12 ANOS

15.15 - 18.30 - 21.30

EDEN

7.ª SEMANA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sença saliente de atracções internacionais do momento: Vicky (a maior contorcionista das Américas), Ana Mónica (a voz fabulosa que interpreta os grandes sucessos de sabor latino) o The Roller's Stars (prodigiosos em momentos de baile acrobático, primorosamente executados sobre patins). Outros valorosos artistas colaboram neste arrojado espectáculo: Helena Vieira, Luís Horta, Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes e Mariano Franco, as jovens discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, um «ballet» inglês (integrado de Petal, Diana, Lindo, Sandra, Barry, Michael e Anton), um «ballet» francês (com Natacha, Christine, Myriam, Silvy e Claire), bailarinas portuguesas (Lídia Gonzalez, Betty, Carminda e Carmem Sanchez), bailarinos portugueses (Carlos Serra, Jorge Bastos, Eduardo e Henrique) e o grande orquestra de Carlos Dias

A B C

Um grande êxito

José Miguel, homem dinâmico e conhecedor das preferências do publico, apresenta, no A B C, a revista «Mini-Saias», que constitui o grande êxito do momento. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre e Ferrer Trindade, «Mini-Saias» é, exactamente, uma das mais populares revistas das ultimas temporadas. O elenco inclui Ivone Silva e Artur Semedo, ao lado de Leónia Mendes, António Anjos, Orlando Fernandes, Dina Maria e Lurdes Lima, que proporcionam francas gargalhadas. Como atracções, apresentam-se Beatriz da Conceição e Max. Completam o elenco as discípulas Micó Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e um grandioso grupo de baile. «Mini-Saias» representa-se hoje ás 20 e 45 e ás 23 horas.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp Teatral, Ld.ª
Telef 36 17 40

Humberto Madeira
HOJE em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 4.º mês de representações, na sua 13.ª semana de enchentes a grande revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!

Os maravilhosos bailados de Mestre Charles
Deslumbrante montagem
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Domingo, espectáculo à tarde, ás 16 horas
Natalina José em «Arraial de Lisboa» uma canção popularíssimo
ESPECTACULO P.º ADULTOS MAIORES DE 7 ANOS

COLISEU
HOJE, AS 21 E 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Amanhã, á tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
Á noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Fantasma do Soho» no Avis

Com argumento baseado numa obra de Edgar Wallace — «Murder by Proxy»—«O Fantasma do Soho», ontem estreado no Avis, é, no mau sentido da palavra, aquilo a que se pode chamar um filme de série. Produzido, realizado e interpretado por alemães, chegou até nós em versão francesa, com uma dobragem longe de ser impecável.

Franz Josef Gottlieb, o realizador, tendo entre mãos um argumento frouxo sem nexo ou qualquer forma de consistência, não soube imprimir-lhe (ao menos) um pouco de «suspense». Este, por demais fabricado, resulta quase cómico, e as cenas sucedem-se numa toada monótona, dando origem a uma formidável pilha de cadáveres.

A acção tem por fulcro uma série de crimes cometidos no Soho, bairro londrino mal afamado, e as consequentes investigações da Scotland Yard.

No desempenho intervêm, nomeadamente, Barbara Rutting, Dieter Borsche, Hans Sohnker, Peter Vogel e Helga Sommerfeld.

Foram também exibidos, neste espectáculo alguns filmes de complementos. — *Visor 30.*

«O solitário passa ao ataque» no Politeama

Eis um filme de espionagem condimentado ao sabor de quantos gostam de se sentir enleados nas malhas de uma intriga que se integra num clima de acção movimentada, emocionante e densa de «suspense»...

A realização, de Ralph Habib, é segura e proporciona, na verdade, duas horas de desenfastiado cinema.

Participam, no desempenho, Roger Hanin, Jean Lefèvre e Sophie Agacinski.

Entre os complementos destaca-se o documentário «A Mafia».

Visor 2

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «Entretanto, haja saúde».
Título original — «Tant qu'on a la santé».
Produção — Francesa.
Realização — Pierre Étaix.
Intérpretes — Pierre Étaix e outros.
Género — Humor.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Normal, a preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português — «Perseguição a um espião».
Produção — Francesa.
Intérpretes — Ray Danton, Pascale Petit e Roger Hanin.
Género — Policial.
Distribuição — S. I. F.
Processo — Franscope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

TEATRO GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 — CASCAIS
A CONVITE DO I. E. C.
A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(Subs. pelo F de Teatro)
apresenta
A Barca sem Pescador
de Alejandro Casona
HOJE — Ultima representação às 21.45 — Maiores de 12 anos

Últimos espectáculos de bailado espanhol no Teatro Monumental

Vasco Morgado, conseguindo demover todas as dificuldades, indo assim ao encontro do grande público, que se encontrava privado de ver um magnífico espectáculo que conquistou vivamente Lisboa, apresenta a partir de hoje, em nova e curta série de espectáculos, a maravilhosa caravana artística de António e os seus «ballets», com Rosário e toda a sua companhia, num total de 45 figuras.

Os outros espectáculos realizam-se amanhã, á tarde, ás 18 horas, e á noite, ás 21 e 45, para maiores de 6 anos, e no domingo, á tarde, ás 16 horas, para maiores de 6 anos, e á noite, ás 21 e 45, para maiores de 12 anos. António e os seus «ballets» estão presentes mais três dias no palco do Monumental, seguindo depois toda a caravana artística para Madrid. A partida será na segunda-feira, á noite, no «Lusitânia-Expresso».

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **Michelangelo Antonioni, que regressou a Roma, vindo de Nova York, onde esteve a apresentar o seu novo filme, «Blow Up», declarou que tenciona realizar naquela cidade norte-americana uma película com Monica Vitti, possivelmente intitulada «Identificação de uma Mulher».**
- **John Cassavetes e Susan Strasberg são os protagonistas do novo filme que Daniel Haller começou a rodar em Tucson, no Arizona: «Os Anjos do Diabo», uma continuação de «Anjos Caídos», que Peter Fonda e Nancy Sinatra interpretaram na última Primavera.**

RECINTOS DE DIVERSÕES

Reabriu o Bar Tampico, agora sob a nova gerência de Costa, Cardoso e Adelino. Está aberto até ás 3 e 30.

Uma atracção (fantástica) neozelandesa no actual «show» do Casino Estoril

O actual «show» do Casino Estoril tem já um cheirinho a Carnaval — época em que, no nosso país, é de bom uso melhorar o nível dos espectáculos. Desta tradição, resulta que o conjunto de atracções actualmente apresentadas no Casino é de nível superior ao normal, ainda que este, habitualmente, ultrapasse aquilo a que estamos habituados.

Bastava The Maori Castaways para justificar uma elevada classificação, pois este conjunto musical neozelandês é, sem qualquer favor, do melhor que, no género, se tem exibido entre nós. Digamos mesmo que poucas vezes, em qualquer parte do Mundo, será possível aplaudir tão justificadamente, uma atracção de «music-hall». São espantosos todos os componentes do conjunto, musicos exímeos e comediantes invulgares, que enquadram perfeitamente uma elegante cançonetista, que alia aos dotes físicos qualidades vocais apreciáveis. O publico que os for ver (e, lógicamente, aplaudir) não dará o seu tempo por mal empregado. São simplesmente fantásticos.

A completar o espectáculo (ainda que The Maori Castaways valham, por si só, um «show» completo) o Casino apresenta o famoso ilusionista Laurence Parsons, o popular conjunto português Trio Boreal e o High Society Ballet. Este agrúpamento coreográfico, que se mantém no cartaz do Casino vai para um mês, oferece-nos um autêntico «cocktail» de charme e elegância, em belos numeros de dança moderna.

A Companhia de Circo do Coliseu dos Recreios

A extraordinária categoria da Companhia Internacional de Circo de 1967 continua a chamar ao Coliseu dos Recreios milhares e milhares de pessoas, crianças e adultos, que aplaudem com entusiasmo a actuação dos artistas que executam números verdadeiramente sensacionais.

Voadores de grande classe, os únicos da actualidade a executar o triplo salto mortal; saltadores húngaros, famosos na balança; tigres ferozes de Taras Bulba; ursos e chimpanzés em difíceis e originais trabalhos; olímpicos japoneses; «clowns» do Circo Krone da Alemanha e muitas outras atracções de classe mundial.

Para o Carnaval do Coliseu — o mais animado de Lisboa — já se encontram bilhetes á venda.

MONUMENTAL
POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO!
HOJE, às 21.45 h. Maiores 12 anos
AMANHÃ, à tarde, às 18 h. e à noite, às 21.45 h. Maiores 6 anos
DOMINGO, à tarde, às 16 h. Maiores 6 anos
A noite, às 21.45 h. Maiores 12 anos
VASCO MORGADO apresenta
O GRANDE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO EM 1967
integrado nas comemorações do
XV ANIVERSÁRIO
TEATRO ★ CINEMA MONUMENTAL
ANTÓNIO
E OS SEUS BALLETS DE MADRID
com ROSÁRIO
45 FIGURAS
3 ÚNICOS DIAS
— BILHETES À VENDA —

Dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro no CINEMA
MONUMENTAL
SYLVIE VARTAN
E O SEU ESPECTACULO DE 20 FIGURAS COM A ORQUESTRA DE
EDDIE VARTAN
LADO A LADO COM
O CONJUNTO JOÃO PAULO
nos maiores sucessos do seu reportório
BILHETES À VENDA
(Maiores de 6 anos)
Nas bilheteiras distribuição gratuita de fotos de Sylvie Vartan

CARNAVAL
INFANTIL — Maiores 4 anos
«MINI-SAIA 1967» — Maiores 12 e 15 anos
Peça o programa nas bilheteiras
BILHETES À VENDA

AVENIDA
Às 21.45 h. Adultos
Tel. 320379
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO e um grande elenco
Amanhã—Tarde a preços reduzidos

TEATRO CAPITÓLIO
ADULTOS
AO GOSTO DE LISBOA COM O LUXO DE PARIS

Viana: sensacional!
* MULHERES DESLUMBRANTES *
ESTREIA ESTA SEMANA
A 1.ª REVISTA DO ANO
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM FABULOSO ESPECTÁCULO INTERPRETADO POR UM ELENCO DE AUTÊNTICAS VEDETAS *
SALVADOR * VIANA * LÍGIA * MARIEMA
AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
ANA MÓNICA ★ THE ROLLER'S STARS
★ BILHETES À VENDA PARA OS PRIMEIROS DIAS ★

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS AS MULHERES — HOMENS DA BALEIA — UM HOMEM CHAMADO SHENANDOAH — Em «Nós, as mulheres ...» um gesto positivo: três professoras de ginástica incitam as mulheres a pratica da educação física e sublinham, com naturalidade, os benefícios que daí retiram quer no ponto de vista físico, quer psíquico.

Muito bem. E' verdade que a reportagem «5 fatos por minuto» e os conselhos dados em resposta a várias correspondentes decorreram sob o signo da pressa e da frouxidão. Mas se a missão do crítico é sublinhar o essencial, ela fica executada com o apontamento acima. De efeitos muito limitados, apesar de tudo, se nos lembrarmos que as entrevistadas falam como se todo Portugal fosse Lisboa, como se em todas as cidades, vilas e aldeias, fosse possível, a troco de uma quotização a baixo preço (relativamente baixo, claro!) praticar a tão util ginástica.

Foi interessante de seguir o documentário «Homens da baleia». Só não compreendi a insistência de um texto que desnecessáriamente repetia o que as imagens já tinham dito — e ainda melhor. As palavras, ontem, chegaram a maçar, a massacrar, de tão inuteis. E foi pena que tal tivesse acontecido, pois a reportagem filmada possuia força bastante para chegar ao telespectador, mesmo analfabeto.

Estamos habituados, desde o primeiro dia, a um clima de seriedade, de curso a valer e sem concessões de qualquer espécie, na rubrica «A Metamorfose da Dança».

Ontem esse clima manteve-se, com exposição das principais características da evolução do «ballet» nos vinte anos que mediaram de 1909 a 1929 e da importancia da acção de Diaghilev nesse processo. O peso das palavras esteve perfeitamente defendido com reproduções a propósito. A história condensada do «Petruchka» encerrou com chave de ouro uma rubrica que os meus leitores por certo não perderão.

...E ainda não foi desta que Shenandoah recobrou a memória. A mulher de Vernon, afinal, era maluquinha de todo. Conheceu-o num baile, um baile a rigor, onde costuma haver programa que é muito mais «chic» chamar «carnet». Nesse baile, o nosso desmemoriado fantasiara-se de Mosqueteiro e até pusera no tal «carnet» o seu nome. Estava ali, podia ver: D'Artagnan...

«Prefiro ser Shenandoah...» diz convictamente o nosso homem. Pois sim. Gostos não se discutem.

VARIEDADES — Confesso que parti para estas variedades com maus presságios. Com a sugestão de «Pierrot» e «Colombina», tornava-se evidente que elas iam decorrer sob o signo do Carnaval. E se «aquilo» é o que nós sabemos em épocas normais, imagine-se em tempos de Entrudo, onde, conforme o ditado conhecido, vale tudo...

Confesso que aquela primeira cena, a do carteiro, com cenário complicado e uma dança incaracterística a servir de casulo a uma canção insignificante, quase confirmou os meus receios. E ao longo da rubrica momentos houve de eufórico mau gosto que uma tesoura hábil teria cortado e atirado para o cesto dos papeis. Estão nesse caso, por exemplo, a cena dos chapéus, do bigode, das tropelias de Tudela enquanto cantava

Cá para mim
o amor é alegria
que vai ainda mais longe
que a nossa fantasia...

Na prática, porém, o que se demonstrava era que a fantasia ia longe de mais...

Também é verdadde que Tudela de pijama á «Pierrot» não fica mesmo nada favorecido. Também é verdade que a cena da taberna e as exclamações para dar ambiente estavam ali a mais. A interpretação de Filipe de Brito merecia outro cenário.

É verdade ainda que o «play-back» nem sempre resultou. João Maria Tudela continua a cantar e já tem na boca a palhinha do refresco...

No entanto, as variedades de ontem fizeram o possível por estar «diferentes» — e conseguiram-no, com algumas sequências muito bem conseguidas como, por exemplo, a da primeira canção de Helena Rocha

Será de justiça destacar, para além da busca de originalidade na realização, a actuação dos dois canconetistas que participaram.

Por um lado, João Maria Tudela interpretou algumas canções que melhor se adaptam á sua maneira. O esforço para nos fazer esquecer a gracinha do «Ai Gracinha...» deve também realçar-se — pois ontem foi coroado de êxito — e em todo o caso, sempre melhor a cantar do que a representar.

Por outro lado, Helena Rocha não pretendeu imitar ninguém, não teve a preocupação de cantar como Fulana ou Beltrana. Daí resultou, como não podia deixar de ser, uma prova mais completa de uma capacidade que nunca pus em dúvida — e que, pelo contrário, me doía ver diluir-se numa perigosa e prolongada despersonalização.

A actuação dos canconetistas, o ritmo do espectáculo, a fantasia, o nítido desejo de fazer «diferente», são elementos positivos que me dão a satisfação suficiente para fazer andar com rapidez o aparo sobre o papel. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 23 e 25: Recital**

A cantora Germana de Medeiros, acompanhada ao piano por Manuela Menano, dá hoje um recital na televisão, o qual será preenchido com «Festas galantes», de Debussy.

Conferência-recital de bailado, no Tivoli

Não é de mais começar estas linhas com uma palavra de esperança na futura acção do Centro Português de Bailado, que ontem concretizou, no Tivoli, a sua primeira iniciativa de vulto, após as transformações por que passou.

Na verdade, perdido o Grupo Experimental de Ballet, que foi durante muito tempo a sua primeira razão de existência, embora essa não fosse a principal iniciativa prevista nos seus estatutos, o Centro Português de Bailado pareceria perigosamente ameaçado. Mas eis que, em plena temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, o C. P. B. vem a publico com uma iniciativa que se deve saudar, em primeira linha, como a afirmação de uma vontade de explorar e aproveitar integralmente nos seus vários aspectos os belíssimos caminhos que se podem apresentar a um grupo de pessoas lucidas, inteligentes, bem preparadas e incapazes de pôr mesquinhas vaidades pessoais acima de uma obra que podem realizar e pela qual todos lhes ficaremos agradecidos.

Saudemos, pois, a direcção do C. P. B. por ter trazido a Lisboa Serge Lifar e Juan Giuliano, proporcionando, ao mesmo tempo, a *revelação* de uma bailarina portuguesa, Anna Máscolo, que há tanto tempo parecia esquecida dos palcos. A conferência que o primeiro deu ontem, ao fim da tarde, no Tivoli, ilustrada pelos segundos, atraiu áque'a casa de espectáculos um publico numeroso, embora não fosse aquele publico habitualmente presente em actos desta natureza.

Alguns escritos, vindos de vários lados, embora estes lados não fossem divergentes, davam a entender que se pretendia pegar na pecha do nazismo para transformar a vinda de Lifar a Lisboa num pequenino escandalo de que tantos parecem desejosos. Nada se passou, afinal, talvez em parte porque Serge Lifar nos brindou com uma hora de prosa morna, que quase não merecia a sua vinda expressa a Portugal, para o efeito.

Por um erro de visão, porque não conhece o meio e estava provàvelmente mal informado sobre aquilo que lhe interessaria e os seus amigos não tiveram oportunidade de o informar, o grande «maitre» franco-russo proferiu uma lição de história do bailado dedicada a crianças dos primeiros anos das escolas secundárias. Partindo do «ballet de cour» chegou a Diaghilew, detendo-se aqui muito pouco e não usando nada da sua experiência pessoal de quase vinte anos junto da famosa companhia. Nada disse, igualmente, sobre si, sobre aquilo que viu, sobre aquilo que fez durante os trinta anos que esteve á frente dos destinos da Ópera de Paris, razão porque a sua conferência redundou num repositório oral, quase monótono, daquilo que qualquer um pode encontrar nos mais elementares livros sobre a dança. Salve-se-lhe o «charme» com que falou e a perfeição do «arabesque» que fez sobre cena e teremos um Lifar que não deu nem uma pequenina amostra daquilo de que é capaz.

Se a primeira parte do programa foi morna, outro tanto se não poderá dizer da segunda, que atingiu um nível francamente justificativo da iniciativa de trazer a Lisboa uma das «estrelas» da Ópera Cómica de Paris.

☆

Para nós, que não conhecemos pessoalmente Anna Máscolo, já se tinha tornado proverbial a força de vontade e a capacidade de trabalho da artista que, como professora de dança, conquistou entre nós um lugar que as suas qualidades justificam.

O que não conhecíamos, senão por uma tradição escrita que tantas vezes pode ser ficticia, era a sua capacidade de bailarina. O que, aliás, se justifica se nos lembrarmos que há cerca de dez anos, com uma ou duas pequenas intermitências, não dançava. Daí, e atingida a idade em que está, o duvidarmos um pouco do êxito desta iniciativa, tão ardorosamente preparada ao longo de três meses, em Lisboa e Paris. Os nossos receios desvaneceram-se, afinal, porque Anna Máscolo deu ontem, certamente a sua melhor lição de arte de dançar.

Técnica e fisicamente está perfeita e há que reconhecer que *interpretou*, com um lirismo, uma simplicidade de processos e uma emoção notáveis, a sua «Julieta». Juan Giuliano, que víramos recentemente dançar, na Ópera Cómica, o «principe» do «Casse-noisee», confirmou-nos ontem a sua excelente técnica e a sua bela forma, que ajudam a transformá-lo num dos grandes actuais «danseurs nobles» que a França tem ao seu dispor. Ambos, ajustando com perfeição os seus estilos, ergueram a grande altura este pequeno bailado de Serge Lifar, imprimindo-lhe toda a nobreza, toda a graça e todo o lirismo que o grande coreógrafo franco-russo imaginou para exprimir o drama de amor dos jovens e ideais amantes de Verona.

A tradição balética no aproveitamento deste tema vem, aliás, de longe e são inumeráveis as obras que, na musica ou na dança, ficam devedoras desta criação dramática shakespeariana. Desde 1924, com Jean Cocteau, passando por Prokofiev e Lavrovsky em 1934, para terminar em 1966, com a coreografia de Béjart sobre o mesmo tema e a musica de Berlioz, é quase difícil seguir a lista dos «Romeus» e das «Julietas» que têm passado pelos palcos ou pelas telas.

Quanto a esta coreografia de Lifar sobre a «Abertura Fantasia», de Tchaikovsky, ela data de 1942 e assinalou a estreia de Ludmilla Tcherina, com 14 anos apenas. Lifar já tinha, aliás, uma certa experiência sobre o tema, pois fora, em 1926, o «Romeu» da coreografia que Diagnilew criou, parodiando um pouco o drama. Depois desta interpretação e da coreografia ontem apresentada no Tivoli Serge Lifar ainda voltou á mesma fonte, condensando, em 1955, para a Ópera de Paris, o bailado de Prokofiev-Lavrovsky. Não admira, assim, que tenha falado com tanto entusiasmo desta obra, que ocupa na sua vasta produção de quase centena e meia de bailados um honroso lugar. Que continuará por muitos anos, se encontrar sempre intérpretes, como Anna Máscolo e Juan Giuliano, capazes de dar a este «Romeu e Julieta» o clima de nobreza e classicismo em que ele se desenvolve. — *L. d'O. N.*

O 30.º aniversário do Desportivo da C. U. F.

BARREIRO, 27. — Efectua-se esta noite, no Cinema Ginásio, uma sessão comemorativa do 30.º aniversário da fundação do Grupo Desportivo da C. U. F. Do programa constam: ás 21 horas, concerto pela banda privativa da instituição; 22, acto soene durante o qual serão entregues ao clube, pelos respectivos atletas, as taças ganhas em 1966, bem como medalhas aos vencedores dos torneios internos e emblemas aos associados com mais de 25 anos; 23, exibição do filme «Mulheres e recrutas».

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

ADEGA MESQUITA

Telef. 32 83 07

1938 — 28 JANEIRO — 1967

29-ANOS-29

AO SERVIÇO DA BOA COZINHA PORTUGUESA E DO FADO

AMANHÃ

Por gentileza e amizade para com a Tia Adelina e Mesquita, grandiosa parada de artistas, que amàvelmente acederam a colaborar num mais aniversário, com a anuência dos respectivos empresários.

Fazem-se representar nesta noite que tudo faz prever que vai ficar memorável nos anais do Fado, artistas dos amigos colegas

ADEGA MACHADO — «O FAIA» — «A TIPÓIA» — MARCIA CONDESSA — PARREIRINHA D'ALFAMA — VIELA — NAU CATRINETA — «A CESÁRIA» — «A SEVERA» — SOLAR DA HERMINIA — «A TOCA» — LISBOA À NOITE — ABRIL EM PORTUGAL — LAR PORTUGUÊS — TAVERNA DO EMBUÇADO — TIMPANAS — VARANDA DO CHANCELER

Amàvelmente acedeu a dirigir esta festa o consagrado gerente artístico

MODESTO MAIA

3 GRANDIOSAS SURPRESAS 3

Tia Adelina e Mesquita, a todos em geral: colegas, artistas colaboradores e Ex.mos Clientes antecipadamente agradecem. Bem hajam e até amanhã se Deus quiser

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

THE MAORI CASTAWAIS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» MUNDIAL

LAURENCE PARSONS

ILUSÃO E FANTASIA

TRIO BOREAL

POPULAR CONJUNTO PORTUGUÊS

HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

LAURENCE PARSONS, TRIO BOREAL E HIGH SOCIETY BALLET ACTUAM, TAMBÉM, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Dezenas de pessoas sem abrigo

olham os destroços das barracas que o fogo destruiu de madrugada na Falagueira (Amadora)

Ao começo da encosta ainda suave da Falagueira, a umas centenas de metros das ultimas casas da Amadora, estende-se um aglomerado de barracas. Ao sol da manhã, debruado por oliveiras e rodeado de campos verdes, ao longe tem o aspecto de uma velha aldeia, onde se destaca o vermelho acastanhado das telhas por cima da copa das árvores.

Chega-se ali por um caminho de terra batida, cheio de covas e lama. Onde era um terreno de cultivo, em pouco mais de cinco anos surgiu uma povoação, com seu terreiro, sua taberna e vielas de serviço. Talvez porque na maioria se trata de gente que trabalha na construção civil, as casas, embora todas de madeira, têm um aspecto menos improvisado e sórdido do que o habitual. Algumas casinhas chegam a ser airosas e cuidadas, com jardinzinhos á frente e vedações bem feitas.

Mas também as há mais humildes e pobres de aspecto. De qualquer modo, sem as mínimas condições de higiene, sem água, sem esgotos, ali vivem milhares de pessoas (duas, três mil?) em cerca de 500 habitações.

Crianças ás dezenas, ás centenas, muitas crianças de olhos arregalados para os que vêm de fora ver aquela desgraça. O fogo, encontrando meio favorável, alastrou e destruiu oito barracas, danificando ainda outras duas.

Uma duzia de famílias que ali viviam, em pouco tempo perderam tudo: abrigo e haveres, dinheiro e roupas, móveis e joias. Tudo que possuiam, até calçado e as próprias roupas que costumam trazer no corpo.

— Para me salver, tive de fugir para a rua nu — diz-nos o sr. Libanio Ramalho, um servente de pedreiro, de 64 anos.

E agora?

Não terá mais de duzentos metros quadrados a área das barracas destruídas pelas chamas, agora um monte de barrotes calcinados, destroços enegrecidos, cinza e lama.

Sob o olhar de um soldado da G. N. R., alguns homens e mulheres rebuscam ainda, na esperança de encontrarem um fio de ouro, um brinco, algumas moedas — pequenos tesouros perdidos e que, nestas horas de amargura, assumem um valor de símbolo.

Ali se ergueram as barracas de José Pereira da Silva, Libânio Ramalho, Manuel Gonçalves Branco, Nelson Gomes, Joaquim Carvalho Madeira, Maria Gomes dos Ramos, Agostinho Ferreira da Costa, João Baptista Ragagelas, José Domingos Delfim, António Gomes Martins e Manuel Gouveia, quase todos com numerosa prole.

E agora? Recolhidos á solidariedade dos vizinhos, muitos dormiram no chão, embrulhados em cobertores. Que vai ser daquela pobre gente?

Alguns, desesperados, pensam regressar ás terras. Outros esperam auxílio, através da Assistência á Família e da Câmara Municipal de Oeiras, que lhes pode fornecer, pelo menos, os meios de reconstruirem as suas humildes habitações.

A presença milagrosa de um avô salvou duas crianças

O fogo começou, cerca da meia-noite, na barraca do sr. José Domingos Delfim da Silva, de 37 anos, servente de pedreiro. É um homem atarracado, que apresenta várias queimaduras no rosto e nas mãos. Está ainda chocado com a desgraça que lhe caiu em casa.

— Isto foi quando tentei salvar alguma coisa. Mas não consegui salvar nada. Estes são os meus dois filhos — e apontou para um rapazinho de oito anos e uma menina de sete.

Foi a mulher, a sr.ª Maria Joaquina Pereira da Silva, que nos contou o que sucedera:

— Trabalho de noite numa lavandaria da Venda Nova. Os meus filhos dormiam e julgamos que foi a queda de um candeeiro que pegou o fogo á barraca. O meu homem chegou nessa ocasião a casa, mas ficou tão desnorteado que não pôde fazer nada. Nem gritou. Foi um milagre o meu pai ter chegado ontem a nossa casa, para ser internado no hospital. Foi ele que salvou os netos de morrerem queimados!

E comentou, com as lágrimas a cairem-lhe pela cara:

— Perdemos tudo! Fiquei sem uma máquina de costura, que ainda nem paga estava. E lá se foi o fogão a gás e uma telefonia.

— E agora?

(Continua na 17.º página)

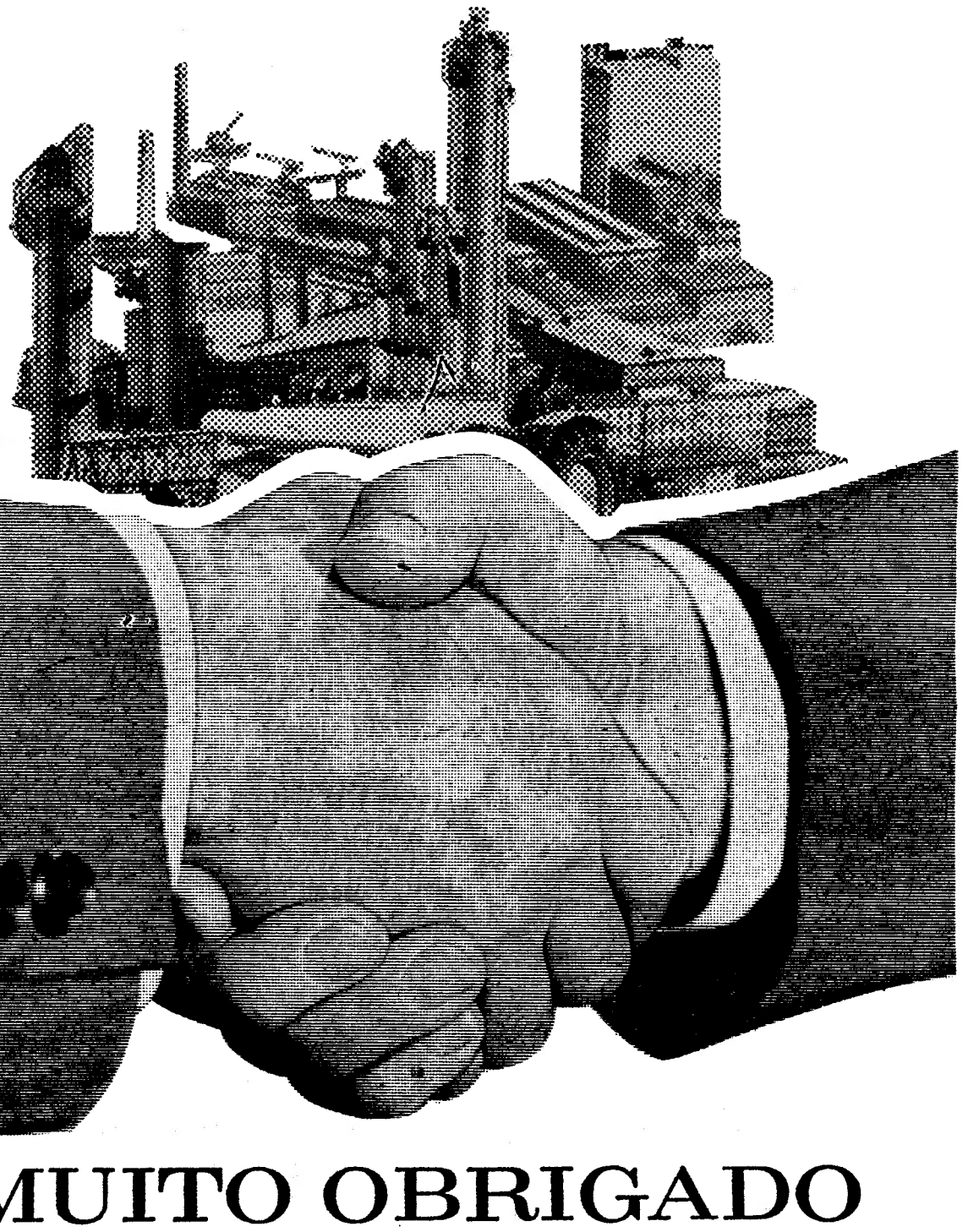
Ao centro, na gravura, vê-se o cidadão norte-americano Ray Wortham, que recentemente foi julgado por um tribunal de Leninegrado e, seguidamente posto em liberdade, sob fiança. Na foto estão, ainda, à esquerda, o advogado russo de defesa Rozhdestuenski, e à direita o funcionário da Embaixada norte-americana, H. Moen

Conferência

do prof. Miller Guerra na semana de recepção aos caloiros de Medicina

Com uma tarde de variedades com o conjunto «Os Roks» prosseguiu a semana de recepção aos caloiros de Medicina, organizada pela Comissão Pró-Associação desta Faculdade.

Hoje á noite, pelas 22 horas, efectuar-se-á uma conferência, seguida de colóquio, sobre «O ensino médico», pelo prof. dr. Miller Guerra — conferência que é aguardada com grande interesse.



MUITO OBRIGADO
POR TER
CONTADO CONNOSCO!

Passado mais um ano
de mútua actividade
esperamos ter
correspondido
à sua confiança.

Mais uma vez,
muito obrigado
por ter contado connosco!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

RELATÓRIO, BALANÇO E CONTAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

De harmonia com a lei e os estatutos, vimos submeter ao vosso exame e apreciação as contas de gerência relativas ao ano de 1966.

Dos lucros líquidos apurados, propomos que se retirem as importâncias já distribuídas por conta do dividendo, um complemento de dividendo de 3 % e que o saldo seja levado a «Provisões Diversas», das quais e dos «Outros Fundos de Reserva» transferimos, para o «Fundo de Reserva Legal», a importância de 50 000 contos.

No decurso do exercício findo, sofremos o inapagável desgosto do falecimento do Presidente do Conselho de Administração do Banco, Senhor Álvaro Pedro de Souza, que durante mais de 46 anos, com uma inteligência, um aprumo e uma competência verdadeiramente inexcedíveis, prestou, não só a esta instituição, como ao País, os mais assinalados e valiosos serviços. Inteligência privilegiada, espírito de eleição e possuidor de sólida e vasta cultura, designadamente no campo dos problemas económicos e financeiros, a cujo estudo se dedicava apaixonadamente e por gosto, jamais o Banco deixará de sentir-se vinculado ao nome de quem foi, assim, uma das suas duas mais proeminentes e respeitadas figuras. Perante a sua memória, inclinamo-nos, pois, comovida e saudosamente para lhe render as nossas mais sentidas homenagens.

Também no decurso do mesmo exercício fomos atingidos pela dolorosa perda do administrador Sr. Victor Torres, que durante não menos anos ao Banco prestou uma dedicada e valiosa colaboração. Trabalhador infatigável, respeitado pelo seu carácter, pela sua ponderação, pelos seus conhecimentos e pelo amor à instituição, à sua memória tributamos o preito da nossa profunda saudade.

Depois das alterações introduzidas nos estatutos do Banco, por escritura de 31 de Outubro último, ocupou o novo cargo de Presidente do seu Conselho Geral o Ex.mo Sr. Dr. Rafael Duque.

Para o Conselho de Administração foram designados os accionistas Srs. Manuel Bulhosa, D. Miguel de Bragança e Fausto Pedro de Figueiredo.

Para o Conselho Fiscal foi designado, igualmente, o accionista Sr. Carlos Meleiro de Sousa, pessoa que, pela sua dedicação, se tornou credora do nosso reconhecimento.

À Assembleia Geral que apreciar o balanço e o relatório do Conselho Fiscal sobre o exercício findo, cabe, no entanto, proceder à eleição não só da Mesa da Assembleia Geral e do Presidente do Conselho Geral, mas também à de todos os Corpos Gerentes, visto findar o triénio decorrido.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO GER
Rafael da Silva Neves Duque

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Fausto José Amaral de Figueiredo

O VICE-PRESIDENTE:
João Luís Augusto das Neves

OS ADMINISTRADORES:
José Maciel Alves
Júlio Manuel Porto de Vilhena
Manuel Cordo Bulhosa
Mário Luís Santos Calleya
D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	304 453 240$15		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	198 221 279$89		
Promissórias de Fomento Nacional	57 000 000$00	559 674 520$04	
Correspondentes no Estrangeiro	237 637 894$37		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	2 154 693$10		
Carteira de Títulos e Cupões	745 912 572$00		
Carteira Comercial	1 164 957 532$42		
Letras sobre o Estrangeiro	3 107 182$70		
Correspondentes no País	28 735 909$79		
Empréstimos e C/ Correntes Caucionados	212 465 474$96		
Devedores e Credores	340 869 885$93		
Empréstimos a mais de um ano	19 620 436$40	2 755 461 581$67	3 315 136 101$71
IMOBILIZADO			
Imóveis	99 616 845$54		
Amortização (a deduzir)	38 086 275$33	61 530 570$21	
Imobilizações Diversas		12 428 128$40	73 958 698$61
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		13 920 000$00	
Contas Diversas		28 932 313$90	42 852 313$90
			3 431 947 114$22
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia		2 053 636 477$72	
Valores Recebidos em Caução		506 989 770$38	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 061 882 260$93		
Devedores por Aceites	1 168 426 812$50		
Devedores por Créditos Abertos	37 914 164$90	2 268 223 238$33	
Outras Contas de Ordem		852 028 893$74	5 680 878 380$17
			9 112 825 494$39

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	1 426 044 398$63		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	2 935 606$50		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	36 446 065$64		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	451 995 858$76	1 917 421 929$53	
Cheques e Ordens a Pagar	9 641 037$35		
Exigibilidades Diversas	1 264 581$51		
Correspondentes no País	27 374$00		
Correspondentes no Estrangeiro	30 482 184$20		
Devedores e Credores	483 322 903$20	524 738 080$26	2 442 160 009$79
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			243 808 643$13
CAPITAL E RESERVAS			
Capital	192 000 000$00		
Fundo de Reserva Legal	458 000 000$00	650 000 000$00	
Reserva de Reavaliação		68 669 662$87	
Outros Fundos de Reserva		1 330 337$13	720 000 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			25 978 461$30
			3 431 947 114$22
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia		2 053 636 477$72	
Credores por Valores Recebidos em Caução		506 989 770$38	
Garantias e Avales Prestados	1 061 882 260$93		
Aceites	1 168 426 812$50		
Créditos Abertos	37 914 164$90	2 268 223 238$33	
Outras Contas de Ordem		852 028 893$74	5 680 878 380$17
			9 112 825 494$39

O CHEFE DA CONTABILIDADE
João Pinhão Costa

O PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL:
Rafael da Silva Neves Duque

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Fausto José Amaral de Figueiredo

O VICE-PRESIDENTE:
João Luís Augusto das Neves

OS ADMINISTRADORES:
José Maciel Alves
Júlio Manuel Porto de Vilhena
Manuel Cordo Bulhosa
Mário Luís Santos Calleya
D. Miguel Bernardo de Macedo de Bragança

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	47 568 124$62	
Contribuições e impostos	8 070 984$50	
Despesas com o pessoal	38 430 455$30	
Despesas gerais	5 786 272$30	
Encargos diversos	1 442 024$40	
Provisões e amortizações	35 704 194$66	137 002 055$78
Saldo		25 978 461$30
		162 980 517$08

CRÉDITO

Juros e comissões a nosso favor	119 390 436$49	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	14 852 952$45	
Rendimentos de títulos de Crédito	22 630 399$24	
Outros rendimentos, receitas e lucros	6 106 728$90	162 980 517$08
		162 980 517$08

Senhores Accionistas:

Examinámos o relatório, balanço e contas da gerência de 1966 e verificámos a sua exactidão.

Pelo exame daqueles documentos, verificámos também que o Conselho de Administração do Banco, sempre orientado no sentido de servir os superiores interesses do País, continuou fiel às boas tradições de ortodoxia bancária, as quais, apesar das providências legislativas que foram tomadas, ainda não mostraram sinais de tender para o seu restabelecimento, mas estamos esperançados de que outras sejam adoptadas, com brevidade, de forma a modificar a situação existente.

Com o mais profundo pesar nos associamos às palavras consagradas pelo Conselho de Administração à memória do seu falecido Presidente, **Ex.mo Senhor Eng.o Álvaro Pedro de Souza.**

As suas faculdades excepcionais, de inteligência, cultura financeira e dedicação ao Banco e ao País, a par de uma altíssima formação moral, faziam dele uma das maiores e mais prestigiosas figuras da actividade bancária portuguesa.

Os extraordinários serviços por ele prestados serão sempre evocados, como o exemplo mais digno de seguir.

Pela nossa parte, aqui deixamos consignado o preito da nossa mais sincera e saudosa homenagem à sua memória.

Acompanhamos também o Conselho de Administração nas justas referências à memória do Senhor Victor Torres, que durante longos anos deu ao Banco uma dedicada e valiosa colaboração, por todos apreciada.

À sua memória, pois, igualmente aqui deixamos consignado o testemunho da nossa grande saudade.

A escolha do Senhor Dr. Rafael Duque para o novo cargo de Presidente do Conselho Geral merece o nosso mais franco aplauso.

Personalidade do maior relevo nos nossos meios económicos e bancários, com uma larga folha de serviços prestados à economia nacional no desempenho dos mais altos cargos, o Senhor Dr. Rafael Duque goza justamente de um prestígio que é por todos reconhecido.

O Senhor Manuel Bulhosa é por sua vez uma das mais destacadas figuras nos meios industriais e comerciais, e que pelas suas raras faculdades de inteligência, espírito de iniciativa e dinamismo, tem dado abundantes provas de uma excepcional capacidade de realização na expansão de múltiplos empreendimentos, com incontestáveis benefícios para o desenvolvimento económico do País.

Muito nos congratulamos também com a nomeação dos outros dois novos Administradores, Senhores D. Miguel de Bragança e Fausto Pedro de Figueiredo.

Somos, pois, de parecer:

1.º — Que devem ser aprovados o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, relativos à gerência de 1966, bem como a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;

2.º — Que deveis proceder à eleição, por três anos, da Mesa da Assembleia Geral, do Presidente do Conselho Geral e dos Vogais dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL:

António Calheiros Lopes — Presidente
Boaventura Viana Machado Mendes d'Almeida
Carlos Meleiro de Sousa
José dos Reis Mendes

O relatório, balanço e contas transcritos foram apresentados e aprovados na Assembleia Geral Ordinária realizada em 26 de Janeiro de 1967 e o complemento do dividendo de 3 %, cativo dos respectivos impostos, estará a pagamento na sede deste Banco, Rua do Comércio, 132, e na sua Agência, Avenida Fontes Pereira de Melo, 4, a partir de 27 do corrente mês.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

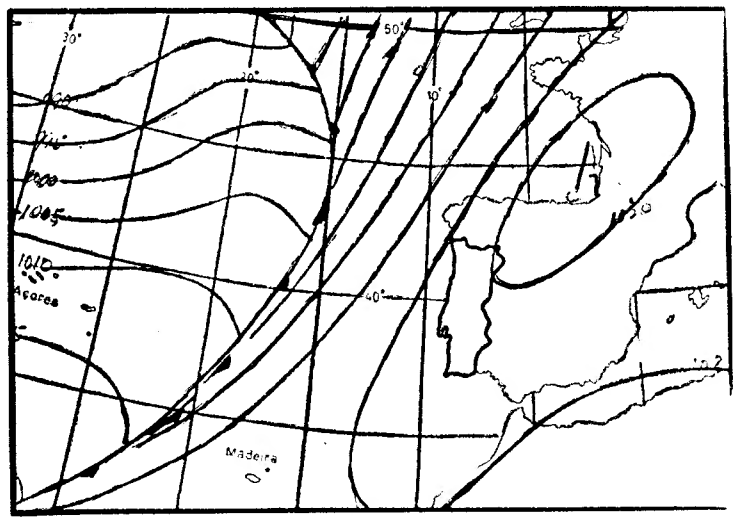
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava muito nublado a encoberto, o vento era fraco a moderado de sueste e caiam chuviscos na Serra da Estrela, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um anticiclone, centrado na região Este da Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 20°,4 (Régua); mínima: 2° (Penhas da Saude).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 12°; Funchal, 19°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 4°,; Portalegre, 11°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 13°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A - Anticiclone (alta pressão)

B - Depressão (baixas pressões)

- Isoboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 27 — Continuação da influência da massa de ar marítima transportada na circulação de um anticiclone situado nas regiões do sudoeste de França.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste, com rajadas na faixa costeira ocidental, e leve-modurado a forte na costa algarvia; possibilidade de períodos de chuva e chuviscos a norte do Tejo.

MARES

PREIA-MAR: Dia 27 — Às 4 e 55 (4,2 m); 17 e 22 (3,9 m). **Dia 28** — Às 5 e 33 (4,2 m); 18 horas (3,9 m). **Dia 29** — Às 6 e 17 (4,2 m); 18 e 42 (3,9 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — Às 10 e 47 (0,7 m); 22 e 57 (0,8 m). **Dia 28** — Às 11 e 30 (0,7 m); 23 e 38 (0,8 m) **Dia 29** — Às 12 e 10 (0,7 m).

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 9 — Dia 17 — Dia 24

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 47 Ocaso ás 18 e 53*

PRÉDIOS

VENDEM-SE

3.740.000$00 - 3.810.000$00 - 6.560.000$00

Alugados
Bons rendimentos
Óptimos locais
Livres de encargos
Escrituras imediatas
Facilidades de pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047-320063 — LISBOA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Filipe Charters Lopes Vieira da Câmara Oliveira

Efectua-se amanhã, ás 15 horas, da igreja dos Jerónimos para jazigo no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Filipe Charters Lopes Vieira da Câmara Oliveira, secretário do Supremo Tribunal Administrativo, que ontem faleceu com 51 anos.

O extinto desempenhou diversas funções públicas, entre as quais as de secretário da Câmara Municipal da Covilhã e do Governo Civil de Setubal; secretário-geral da Presidência da República, durante o mandato do marechal Craveiro Lopes; e, ainda, as de provedor-adjunto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e de presidente do Fundo de Abastecimento, cargo que, actualmente, também exercia.

O sr. dr. Charters de Oliveira, que possuia diversas condecorações, entre as quais a comenda de Cristo, a Ordem de Isabel, a Católica, a do Cruzeiro do Sul e a medalha da rainha Victória, era casado com a sr.ª D. Maria de Jesus de Almeida da Câmara Oliveira e pai dos srs. Luis José, Filipe Nuno e João Maria de Almeida da Câmara Oliveira, das meninas Maria Benedita Ana Bárbara e do menino António Miguel de Almeida da Câmara Oliveira.

Os serviços fúnebres estão a cardo da Agência Barata.

FUNERAIS

D. Maria Pinto

CASTRO DAIRE, 27. — Da sua residência, em Reriz, saiu hoje para o cemitério local, o funeral da sr.ª D. Maria Pinto, de 72 anos de idade, cujo corpo foi transportado pelos Bombeiros Voluntários de Cascais.

Era casada com o sr. Justino Dias Coelho, regedor da freguesia, e pai das sr.as D. Anunciação Dias Coelho, D. Celeste Dias Coelho, D. Justina Dias Coelho, professora oficial, D. Emília Dias Coelho e D. Natália Dias Coelho, casada com o sr. José Cardoso Dias e dos srs. padre Joaquim Dias Coelho, professor do Seminário de Viseu, António Dias Coelho, padre Adelino Dias Coelho, pároco da freguesia de Ranhados, de (Viseu), José Dias Coelho e João Dias Coelho.

JOão Rodrigues Alves

Da igreja de Santos-o-Velho, saiu hoje, para o cemitério da Ajuda, com grande acompanhamento, o funeral do sr. João Rodrigues Alves, de 56 anos, que foi chefe da secção de Desenho do nosso prezado colega «O Século». Nele se incorporaram, além das pessoas de família, empregados de todas as secções daquele jornal e outras entidades.

Discípulo de Roque Gameiro e companheiro de Falcão Trigoso, Paula Campos, Alonso e outros artistas, o extinto foi, em 1932, encarregado das funções de responsável pelo arranjo gráfico das publicações da Sociedade Nacional de Tipografia, sendo um dos raros desenhadores que executaram, com êxito, a reconstituição de grandes acontecimentos.

Foi professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio, sendo um aguarelista de mérito que efectuou diversas exposições.

Era filho do sr. João Alves e da sr.ª D. Celeste Rodrigues Alves, já falecidos, irmão da sr.ª D. Maria Teresa Rodrigues Alves e do sr. Fernando Alves, primeiro-oficial da Imprensa Nacional e cunhado da sr.ª D. Georgina da Conceição Pereira Alves, aos quais apresentamos sentidas condolências.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

TRIBUNAIS

No Plenário Auxiliar

No Plenário Auxiliar da Boa Hora, terminou hoje, ao princípio da tarde, o julgamento de Gaspar Pereira Ferreira, de 26 anos, natural de Braga; dr.ª Isabel Maria Moita, licenciada em Ciências Geológicas, natural de Alcanena; e Docília São Bento Nunes, de 30 anos, natural de Lisboa, acusados de actividades subversivas.

O primeiro foi condenado em três anos e meio de prisão maior, medidas de segurança de internamento de seis meses a três anos e perda dos direitos políticos por quinze anos; a segunda, foi absolvida; a terceira, foi condenada a catorze meses de prisão correccional, sendo a sentença suspensa por cinco anos.

DR. FILIPE CHARTERS LOPES VIEIRA DA CÂMARA OLIVEIRA

FALECEU

Maria de Jesus de Almeida da Camara Oliveira e seus filhos Luis José, Filipe Nuno, João Maria, Maria Benedita, António Miguel e Ana Bárbara participam o falecimento do seu muito querido marido e pai e que o funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Igreja dos Jerónimos para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Em LANÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Capital realizado: 160 000 000$00

Sede: Rua Vice-Almirante João António de Azevedo Coutinho

AMADORA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que no dia 31 do corrente mês de Janeiro pelas 15 horas e 30 minutos, se procederá, na sede da empresa, ao quarto sorteio do primeiro empréstimo de 5 por cento, 1960-1980, sendo sorteadas 736 obrigações, que serão amortizadas pelo seu valor nominal, de 1000$00 cada uma, a partir do próximo dia 15 de Fevereiro de 1967, conforme o respectivo plano de amortização, publicado no «Diário do Governo» n.º 178, 3.ª Série, de 1 de Agosto de 1960.

Amadora, 16 de Janeiro de 1967.

PELO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) **António Miranda e Abreu Teixeira de Vasconcellos**

PRÉDIO A 6,5%

JUNTO À MARQUÊS DE FRONTEIRA

Grande volume, com 35 inquilinos, construção em cimento armado, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas 1.110$00 — todo alugado.

Rendimento 444.960$00. Isento 6 anos. Preço 6.850.000$00. Facilita-se parte. MOSTRA E TRATA A

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

No uso da competência que me confere o disposto na alínea *d*) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e para cumprimento do preceituado no artigo 21.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir em sessão ordinária, no dia 27 de Fevereiro p.º f.º, pelas 21 horas — no salão da Sede da «Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário», situada em Lisboa, na Rua da Voz do Operário n.º 11 — com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação e votação do relatório e das contas da Direcção, referentes ao exercício de 1966

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, «a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios».

Em observância do determinado no artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1948 (publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 9, de 12 dos mesmos mês e ano), só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios na plenitude dos seus direitos — ou seiam os inscritos há mais de doze meses — pelo que a admissão à reunião será feita ùnicamente mediante a apresentação do cartão de sócio até ao número 10 304, inclusive.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1967.

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral, exercendo o cargo de Presidente,

a) *Francisco Lima Pacheco*

DIÁRIO DE EVA

O cérebro menos ocupado em casa

Responde uma empregada de escritório, casada, com 49 anos.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — A Paz no Mundo. Nunca mais guerras, nem fome, nem crianças sem lar...

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Já trabalhei fora de minha casa. Bastantes anos, até! E gostei. Por vezes, embora ache muito encanto á vida de dona de casa, sem pessoal, com deveres sociais de certo modo absorventes, não deixo de sentir saudades bem vivas da minha vida profissional. Em casa, o cérebro está menos interessado; e embora preencha os meus poucos momentos de ócio lendo bons livros, sinto que qualquer coisa me falta.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Pessoalmente, preferia ser dirigida por um homem. Porquê? Sinto-me vagamente inquieta com este porquê? Acho que a mulher tem qualidades construtivas e possibilidades de dirigir, tal como um homem. É inteligente, ordenada, capaz. Mas eu não gostaria de ser dirigida por uma minha semelhante. É possível que nesta preferência existam reminiscências ancestrais de que no *homem está o senhor*

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — É fácil, com um mínimo de espírito organizador. E, limitando a ajuda indispensável de uma empregada doméstica, terá que se manter assídua vigilância em todos os pormenores do dia a dia. Acho, no entanto, que havendo filhos a vida profissional deve ser posta de parte *totalmente*. É á mãe que compete educar, dirigir, criar, enfim, os seus filhos. Entregá-los ao pessoal, afigura-se-me absolutamente impossível. Ainda no caso de existir alguém de família a quem os deixar, continuo a não concordar que a mãe não interfira directamente com o seu maior e mais maravilhoso problema: formar as almas das crianças que tem a felicidade de posuir. Fazer delas homens e mulheres dignos, deverá ser a sua *única* ambição.

Requintado vestido de noite, da colecção de Hardy Amies para a Primavera e Verão deste ano. O tom do vestido original é «beige»

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Acho que a mulher deve ser preparada para tudo. Tem a necessidade de se defender tal como o homem e como ele deve ter uma preparação intensa e cuidada para a profissão que escolher, seja ela grandiosa ou humilde. Claro que a mulher tem direitos profissionais e deve usá-los, até que um dever mais alto a chame ao seu lar.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Promoção feminina? Talvez evolução, emancipação, perfeição?...

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — A mulher deve ser culta. A cultura é absolutamente indispensável para a felicidade do mundo e a mulher tem de estar preparada para educar os grandes homens do futuro.

P. — Interessa se por política? Porquê?

R. — Interesso-me por política, sim. Interesso-me por tudo o que faça parte da nossa vida. O destino dos povos não pode deixar ninguém indiferente. E a política faz parte integrante do destino dos povos...

Um aspecto da exposição

Foram apresentados em Portugal os novos modelos da Citroën

No jardim de Inverno do Hotel Ritz, foram ontem apresentados aos representantes dos órgãos da Informação e outros convidados os novos modelos da Citroën. Estiveram presentes os srs. Michel Lordereau, administrador-delegado, e os chefes de serviço Vasco Pissarra, Ferreira Marques e dr. Alves Mateus, da Citroën, o adido comercial da Embaixada da França e muitas senhoras.

Ao saudar os convidados, durante o «cocktail», o sr. Vasco Pissarra referiu-se ao significado da exposição dos novos modelos, acentuando que todos os modelos expostos eram já montados em Portugal, na fábrica de Mangualde, com excepção do Panhard e do DS 19 (este vai ser montado no nosso País dentro em breve). Acrescentou que, em 1966, a Citroën vendeu em Portugal 1300 viaturas, contra 850 do ano anterior, repartindo-se do seguinte modo: 2 CV — 350; 3 CV (Ami 6) — 760; ID e DS — 90; modelo 24 Panhard — 40 e furgon «H» — 60.

A fábrica de Mangualde monta actualmente os modelos: berline 2 CV; furgoneta 2 CV; furgoneta 3 CV (AK); berline Ami-6 e break Ami-6; berline ID 19 e furgon 1500 com motor a gasolina

Dentro de pouco tempo, a fábrica começará a montagem do DS 21 e do furgon 1500 Diesel e assim a gama completa Citroën será montada em Portugal.

A rede Citroën em Portugal compreende actualmente 30 agentes capazes de tratar e reparar todas as viaturas da gama Citroën.

O sr. Michel Lordereau, dirigindo-se aos convidados, revelou que a produção total da Sociedade Citroën para o ano de 1966 se elevou a 535 000 veículos, dos quais 452 000 viaturas particulares, ou seja um aumento de 9.5 % em relação a 1965, para a produção total, e um aumento de 11,7 % para as viaturas particulares (1965: 488 624 veículos, dos quais 404 567 viaturas particulares).

As exportações para o ano de 1966, ou seja 132 000 veículos, representam 24.6 % da produção. Em comparação a 1965 (127 506 veículos), sofreram um aumento de 3.5 %.

Os modelos Citroën não sofreram modificações importantes em 1966, salvo os ID e DS, nos quais o fluido que alimenta os circuitos hidráulicos foi substituído por um óleo mineral especial, e o ID 19 foi dotado de um novo motor com cambota de 5 apoios.

Durante a reunião, foi recordado o êxito da Citroën no ultimo «Rallye» de Monte Carlo.

BANCO · FONSECAS · SANTOS & VIANNA · 1861

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Fundos de Reserva Esc. 720.000.000$00

Rua do Comércio, 132 - Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Senhores Accionistas, com direito a voto, para, em reunião extraordinária da Assembleia Geral, na sede do Banco, no dia 15 de Fevereiro de 1967, pelas 11.00 horas, deliberarem sobre quaisquer alterações aos estatutos, a fusão por incorporação do activo, passivo e demais direitos e obrigações de outra instituição bancária, condições respectivas, aquisição de acções próprias e emissão de novas acções consequentes da elevação do capital social que se entendam necessárias para tal fim.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral

José Nosolini Pinto Osório da Silva Leão

BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA

Capital e Fundos de Reserva Esc. 720 000 000$00

Rua do Comércio, 132 — Lisboa

Está a pagamento o complemento do dividendo, que, juntamente com os efectuados por conta, perfaz o total de 410$00 por acção, cativo dos respectivos impostos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.

Banco Burnay

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital e Fundos de Reserva Esc. 109.000.000$00

Rua dos Fanqueiros, 12 - Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados para se reunir em assembleia geral extraordinária no dia 15 de Fevereiro de 1967, pelas 11 horas, na sede do Banco, os Srs. Accionistas possuidores de, pelo menos, 200 acções e os agrupamentos que nessa assembleia devam intervir, nos termos do artigo 15.º dos estatutos, do Decreto-Lei n.º 42 641, de 12 de Novembro de 1959, e das mais disposições estatutárias e legais aplicáveis:

ORDEM DO DIA

Deliberar acerca da fusão, por incorporação, deste Banco com outro banco.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral

Pedro Pitta

BANCO BURNAY

Capital e Fundos de Reserva Esc. 109 000 000$00

Rua dos Fanqueiros, 12 — Lisboa

Está a pagamento o dividendo e seu complemento que perfazem o total de 80$00 por acção, cativo dos respectivos impostos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.

O conjunto «Aviz»

será um imponente imóvel com dois edifícios de 25 andares

Os alunos finalistas do curso de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico efectuaram esta manhã uma visita de estudo ás obras do conjunto «Aviz» em construção na Avenida Fontes Pereira de Melo, exactamente no local onde existiu o Hotel Aviz — um dos mais luxuosos da Europa e que alojou as mais eminentes figuras que visitaram Portugal.

Os futuros engenheiros eram acompanhados pelos professores do I. S. T. srs. eng.ºs Edgar Cardoso, catedrático da cadeira de Pontes e Estruturas Especiais; Vasco Costa e Pedro Pardal Monteiro.

As obras de construção foram hoje visitadas por finalistas do Técnico

Junto aos primeiros pisos do que virá a ser o mais imponente edifício do País destinado a habitações e escritórios, foram os visitantes aguardados pelos srs. Sérgio Geraldes Barba e dr. Sarmento de Mattos, do conselho de administração da Sociedade Sulgima, proprietária do imóvel; prof. eng.º André Navarro e eng.ºs Nazareth de Oliveira e João Reis, pela Tecnical — empresa construtora do conjunto arquitectónico «Aviz»; arquitecto Fernando Silva e eng.º Nuno Abrantes, que representavam os projectistas e consultores do empreendimento; e eng.º Teixeira Duarte, pelos empreiteiros das fundações e estruturas

Após breve troca de cumprimentos, o sr. dr. Sarmento de Mattos, dirigindo-se aos futuros engenheiros, revelou como nasceu a ideia do grande empreendimento que começa a erguer-se na Avenida Fontes Pereira de Melo e referiu-se á importancia de que ele se reveste como elemento de valorização da cidade e como índice do progresso nacional. A seguir, o sr. arquitecto Fernando Silva, autor do projecto, falou da articulação deste.

Como o terreno permitia um apreciável volume de construção, entendeu-se, não só por motivos de ordem estética como de insolação, distribuir o referido volume por três edifícios, estabelecendo-se assim, acima das caves, que abrangem todo o terreno, o conveniente espaço livre destinado ao desafogo dos referidos edifícios, a circulações e a estacionamento. A grande altura a que conduziu uma tal orientação, se por um lado deu ao conjunto «Aviz» elegancia invulgar e uma imponência que não tem paralelo no País, com qualquer outra edificação com finalidades semelhantes — habitações e escritórios — por outro obrigou a especiais cuidados com os estudos estruturais e de fundações.

Sobre as estruturas, falou aos visitantes o eng.º Nuno Abrantes, que foi o autor dos cálculos. Dissertaram sobre a electrificação do conjunto, sobre as drenagens e saneamento e sobre as concepções estruturais e sua execução e ensaios em modelos reduzidos, respectivamente, os eng.ºs Turras, autor do projecto de electricidade, e Armando Lencastre, autor do projecto de drenagens e saneamento, e prof Edgar Cardoso, supervisor da referida obra.

Os mais modernos processos de determinação de tensões foram aplicados, com a utilização de modelos reduzidos, a fim de se construir uma estrutura anti-sísmica que oferecesse total segurança.

O facto de se tratar de edifícios de notável altura e de se prever a sua venda em regime de propriedade horizontal, levou a um cuidadoso estudo dos mais pequenos pormenores, tanto exteriores, como interiores. E se não foi esquecida a categoria luxuosa do conjunto «Aviz», também não foram desprezadas as necessidades da vida moderna que aconselham acabamentos de aspecto atraente e acolhedor e funcionalmente eficientes.

A rede eléctrica terá o dobro da potência da actualmente existente na cidade de Santarém

O projecto da instalação eléctrica dos edifícios «Aviz» inclui a iluminação, aquecimento, força motriz, telefones internos e externos, antenas colectivas de televisão e rádio, pára-raios e sinalizações. Os problemas resultantes da grandiosidade do empreendimento só puderam ser resolvidos lançando mão dos equipamentos mais recentes e das técnicas mais evoluídas.

A potência instalada andará por 3000 kW e obrigará as C. R. G. E. a instalar um posto central de seccionamento a 10 KV, ligado a duas subestações. Deste posto de seccionamento partirão as alimentações em cabo subterrâneo dos seis postos de transformação, a instalar no andar técnico e destinados a alimentar em baixa tensão a rede de distribuição.

Prevê-se ainda a possibilidade de montagem de mais de dez postos de transformação privativos dos inquilinos que pela potência instalada atinjam o valor limite de 50 kW. do fornecimento em baixa tensão.

Sem comentários, informaremos que esta potência instalada corresponde ao dobro da actualmente existente na cidade de Santarém.

Um grupo gerador de emergência entrará em funcionamento automáticamente quando houver falha de energia da rede geral, garantindo o funcionamento dos elevadores e a iluminação dos seus acessos.

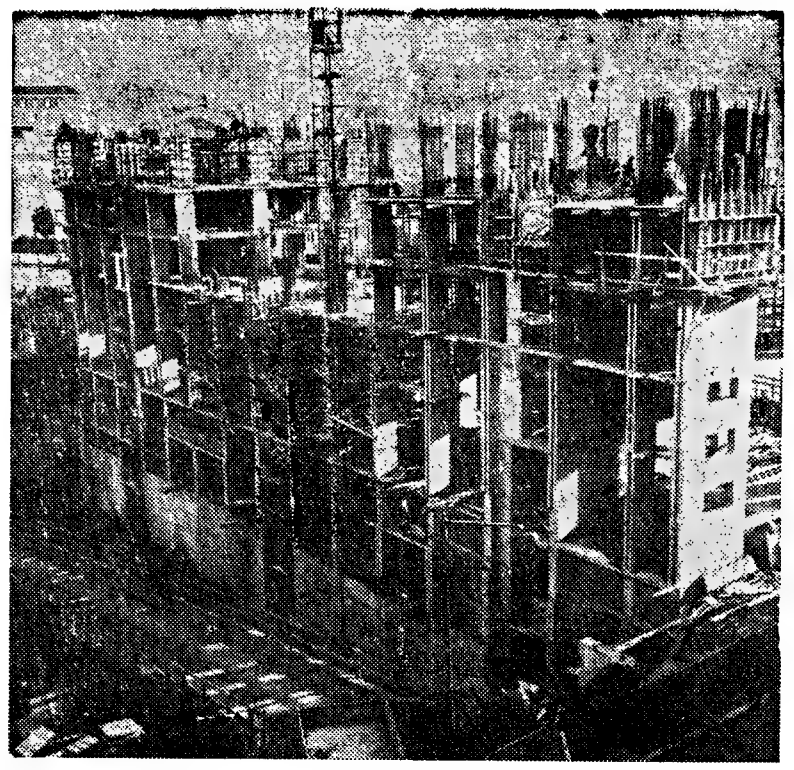
Alguns numeros interessantes: deverão ser utilizados, metidos nas paredes, 200 quilómetros de tubo de plástico de vários diâmetros; os condutores utilizados em toda a instalação terão um comprimento total da ordem dos 600 quilómetros; em aparelhagem de comando, que inclui tomadas, interruptores, comutadores, etc., deverão ser instaladas 20 000 unidades; a rede de telefones com ligação á rede nacional terá capacidade para 400 linhas.

O projecto de instalação eléctrica, da autoria da Sotécnica, compreende também uma sinalização para aeronaves, no topo dos edifícios, obedecendo ás normas internacionais.

A visita às obras

A visita dos setenta finalistas do Técnico aos pisos inferiores e superiores já construídos — que deixam já antever o volume e a grandiosidadde do empreendimento — foi efectuada por grupos cada um dos quais acompanhados pelos srs. prof. Edgar Cardoso, eng.ºs Nuno Abrantes, Almeida Freitas, Filipe Palet, João Rui e Silvério Coelho

(Continua na 17.ª pagina)



Aspecto das obras de construção do grandioso conjunto «Aviz» hoje observadas por finalistas do Instituto Superior Técnico

O «Benfica» e o «Piruças»

(alegria de seis crianças)

só podem ser salvos por um acto de solidariedade

A menos que seja possível pagar uma importancia de certo modo elevada, o «Benfica» e o «Piruças», dois simpáticos rafeiros, que faziam a alegria de um grupo de pequeninos do Bairro da Encarnação, têm os dias contados.

Embora os animais não lhes pertencessem, as crianças tratavam deles com carinho. Os cães haviam aparecido, ainda muito pequenos, no bairro, e afeiçoaram-se aos pequenitos, com quem brincavam constantemente.

Ora, aconteceu que tanto o «Benfica» como o «Piruças» cometeram pecadilhos fácilmente perdoáveis em animais da sua espécie: deram umas dentaditas, coisa sem grande importancia. Houve, porém, quem levasse o caso a sério, e decidisse entregar os cães na esquadra da Encarnação, de onde transitaram para o canil.

Sobre as suas cabeças de irracionais, pesa agora uma sentença de morte, que apenas a solidariedade dos homens pode afastar.

Sabendo o interesse que o «Diário de Lisboa» tem dedicado a casos semelhantes, estiveram no nosso jornal os jovens do Bairro da Encarnação, que tanto se interessam pela sorte dos seus companheiros de folguedo. São eles, José Vital, de 13 anos; Pedro Henrique da Cruz, de 11; Vítor Manuel Morais Maximiano, de 10; Fernando João da Cruz e Maria de Lurdes Fernandes, ambos de 7; e a petiza Ana Cristina da Cruz, de 5.

Todos eles aguardam com ansiedade o desfecho do caso.

É um maníaco

o falso estudante que se encontra preso

A Polícia Judiciária está a tratar do caso do falso estudante de Medicina da Universidade de Coimbra, Mário Augusto Gomes Campos, de 25 anos, que, como noticiámos, foi preso, no posto da P. S. P. do Hospital de Santa Maria, por suspeita de ter sido o autor de vários furtos praticados nos vestiários das Faculdades da Cidade Universitária. Vai definir-se a sua situação conforme o grau de responsabilidade do detido.

Uma coisa está, porém, já apurada: trata-se dum infeliz psicopata que tem a mania de se fazer passar por estudante universitário, não pagando nas pensões onde sucessivamente se hospeda.

Sem profissão, este homem tem apenas a frequência do segundo ano do ensino industrial. É filho do sr. Augusto Fortuna Campos, que, durante 15 anos, foi contínuo da Escola Industrial da Covilhã e que há um ano desempenha igual cargo na da Guarda.

A família, trabalhadora e séria, tem desgosto com a vida irregular que o preso leva, devendo-se o facto de ele nunca ter sido julgado á circunstancia do pai ter procurado sempre reembolsar as pessoas lesadas.

Ascendiam a 4223 mil

os depósitos dos clientes

no final do exercício d

O relatorio de 1966 do Banco Totta-Aliança — que ocupa lugar importante entre os institutos de crédito nacionais — é um bem elaborado documento que bem atesta a actividade crescente desta prestigiosa empresa, na observância rigorosa dos melhores princípios da política de crédito e da técnica bancária. Assina o relatório o sr. Jose Manuel da Silva José de Mello, presidente do conselho de administração, bem como os administradores, srs. dr. Alexandre Pinto Basto, comandante Albano Rodrigues de Oliveira, Francisco Guimarães e drs. Manuel César da Fonseca, Arnaldo Mendes de Campos e António Bandeira Guimarães.

No referido documento começa por se prestar homenagem á memória do sr. D. Manuel de Mello, que foi presidente do conselho de administração do Banco e desde 1930 ali exerceu uma acção de relevo e grande influência para o progresso económico do País em múltiplos sectores, impondo-se ao reconhecimento e respeito de todas as pessoas pelas suas preclaras faculdades de inteligência, ponderação e altruísmo. Passa-se, depois, á observação do desenvolvimento daquele instituto bancário no País, com a abertura de dezoito agências e dependências urbanas, o que fez passar para trinta e quatro o total dos balcões á disposição da sua clientela, cada vez mais numerosa.

Anota-se no relatório em apreço que os depósitos, no final de 1966, atingiram mais de quatro milhões e duzentos mil contos e o crédito concedido ao longo do ano se cifrou em cerca de catorze milhões de contos. Esclarece-se, também, que, de harmonia com o crescimento da instituição, se procedeu em 1966 a um aumento de capital no valor de 100 000 contos, com prémio de emissão consignado a reservas, que por esse facto aumentaram de 50 000 contos. «Deste modo — acentua-se —, procurou-se adequar os capitais próprios, agora no montante de 382 000 contos, ao valor dos capitais alheios que vêm sendo confiados ao Banco. Nas condições de emissão do aumento de capital oportunamente publicadas, ficou expresso que as novas acções receberiam este ano metade do dividendo atribuído ás restantes acções, pelo facto de só em Julho terem sido subscritas».

No mesmo relatório se afirma que, numa demonstração de real vitalidade, em colaboração com o Standard Bank of South Africa, que congrega importantes capitais ingleses, americanos e outros, o Banco Totta-Aliança fundou, em Agosto de 1966, no Ultramar, o Banco Totta-Standard de Angola e Banco Standard-Totta de Moçambique, instituições de crédito que muito irão contribuir para o desenvolvimento económico daquelas províncias. Durante o mesmo exercício expandiram-se as actividades, nos respectivos sectores, da Sogestil — Sociedade de Gestão de Títulos, S. A. R. L., que administra o Fundo de Investimento para o Desenvolvimento Económico e Social — F. I. D. E. S. — e de International Factors (Portugal), Lda., para a criação das quais o Banco colaborou com outras instituições

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

ESTÁ LIQUIDANDO

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

SOBRETUDOS
GABARDINES
CAMISAS
MALHAS

Varanda do Chanceler

um restaurante virado para o t
sobre os telhados de alfama

Largo do Chanceler, 7-a · Sto. Estêvã

Lisboa · Tel. 866286

milhares de contos

ıtes d' Banco Totta-Aliança

to de 1966

de crédito nacionais e estrangeiras.

Observando o balanço, encontram-se no activo e no capítulo disponível e realizável as seguintes verbas:

Em caixa e depósito no Banco de Portugal, 588 216 751$70; depósitos noutras instituições de crédito, 117 689 998$76; promissórias de Fomento Nacional 56 000 000$; correspondentes no estrangeiro, 304 920 209$10; ouro, moedas e notas diversas, 15 285 204$80; carteira de títulos e cupões, 248 517 433$86; carteira comercial, 2 721 369 391$84; letras sobre o estrangeiro, 4 073 437$70; correspondentes no País, 108 415 862$62; empréstimos e contas correntes caucionados, 224 534 927$19; devedores e credores, 410 573 048$49; empréstimos a mais de um ano, 16 161 141$60, e outros valores realizáveis, 1 631 854$80.

No passivo exigível evidenciam-se entre outras rubricas, as dos depósitos, que, em 31 de Dezembro findo, acusavam o saldo de 4 223 359 449$33.

Quanto aos lucros líquidos, no total de 28 045 374$96, o conselho de administração propõe a seguinte distribuição: para fundo de reserva legal, 4 000 000$00; para reforço de provisões, 1 750 000$00; para dividendo, 20 000 000$00, e á disposição da assembleia geral, 2 295 374$96.

Aprovada que seja esta proposta pela assembleia geral, que se reunirá no dia 9 de Fevereiro, ás 15 horas, sob a presidência do sr. dr. Jorge de Melo, os capitais próprios do Banco elevar-se-ão a 386 000 contos.

Altos funcionários

do Ministério do Ultramar

Foram nomeados para o desempenho dos cargos de inspector-superior de Obras Publicas e de director dos Serviços Hidráulicos do Ministério do Ultramar, respectivamente, os srs. eng.os José Luís Abecasis e Bettencourt Fernandes Moreno.

O sr. eng.º José Luís Abecasis esteve, nos ultimos quatro anos, á frente da Secretaria Provincial de Obras Publicas e Comunicações do Governo-Geral de Angola, onde teve actuação de muito mérito no estudo e execução das infra-estruturas necessárias para o desenvolvimento económico daquela província.

Por sua vez, o sr. eng.º Fernandes Moreno tem vindo a exercer, também durante os ultimos quatro anos, em regime de interinidade, o lugar para que foi agora nomeado. É actualmente presidente da Comissão dos Rios Internacionais de Moçambique e dirige o Grupo de Trabalho do Cunene e Cuvelai, tendo ainda desempenhado papel de relevo na condução dos problemas internacionais que afectam a utilização dos rios internacionais de Angola e Moçambique, tanto no estudo dos esquemas gerais do seu aproveitamento, como nas negociações com os territórios vizinhos.

«Porta da segurança juvenil» — eis o nome dado a esta escultura pelo seu autor, Karl Prasse. A obra destina-se á entrada de um aglomerado de vivendas em Duisburg, Alemanha

Um cargueiro a afundar-se ao largo da Beira

socorrido por navios portugueses e ingleses

BEIRA, 27. — (L.). — A fragata «Alvares Cabral», em serviço junto á costa, captou um S. O. S. do navio «Tridente», segundo o qual, aquele barco estava a afundar-se, a cerca de 30 milhas a sueste da barra deste porto.

Cerca das 22 horas de ontem, a tripulação, composta por 28 homens (21 autoctones e 7 europeus) abandonou o barco e ocupou as baleeiras, não se registando até áquele momento qualquer acidente pessoal.

A referida fragata seguiu imediatamente para o local assinalado pelo «Tridente». Entretanto, ao ter-se conhecimento do facto na Capitania do porto, o comandante Rocha Calhorda, ordenou ao rebocador de alto mar «Macuti» que seguisse, também, para o local, a fim de tentar salvar o navio e rebocá-lo, tendo aquele oficial seguido, ele próprio a bordo da fragata «Diogo Gomes», que se encontrava fundeada no porto, a fim de estabelecer contacto com a «Álvares Cabral», a qual, já próximo do «Tridente», acompanhava o desenrolar do acidente.

O navio sinistrado, uma antiga lancha de desembarque, adquirida pela firma local «Beira Transito, Ld.ª», possui grande poder de flutuação e de manobra, estando ultimamente ao serviço da Gulf Mozambique Oil, para transporte dos seus materiais. O navio seguia de Quelimane para Inhambane, com uma carga da «Gulf» mas foi surpreendido pelo mau tempo e retrocedeu, a fim de se abrigar no porto desta cidade. Na carga do navio, conta-se um grande guindaste da «Gulf», o qual se teria libertado dos cabos que o prendiam devido ao forte balanço do mar, facto que parece ser a causa do sinistro.

Entretanto, aviões da F. A. P., auxiliados pelos navios já indicados, bem como por uma fragata inglesa, procuram duas baleeiras com tripulantes do «Tridente», cujo paradeiro ainda se ignora.

OS INVESTIGADORES ESTÃO NA PEUGADA

DE MAIS IMPLICADOS NO REVOLTANTE CASO DO ABATE CLANDESTINO DE BURROS DOENTES

Não se encerrou, ainda, o lamentável caso do abate clandestino de burros, cuja carne era vendida como se fosse de vitela ou utilizada para enchidos. A criminosa actividade (a que o «Diário de Lisboa» ontem se referia) dos indivíduos descobertos pelos serviços de investigação da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, depois de mais de três meses de porfiadas diligências, levou, agora, os investigadores a novas pistas de outros comparsas implicados neste hediondo crime contra a saude publica.

Assim, sob a direcção do inspector Esaguy, que desde o principio tem a seu cargo a direcção das investigações, estão a efectuar-se novas inquirições nos locais onde se processava ao abate e venda da carne de burro. Hoje, uma brigada especial da I. G. A. E. deslocou-se ás regiões de Odivelas e da Malveira, estando a descobrir novos «stocks» de enchidos com aquela carne. Por outro lado, os serviços de inspecção estão a deitar a mão a novos implicados na criminosa actividade, pensando-se que ao todo, umas trinta pessoas façam parte da tenebrosa rede de falsificadores e traficantes.

Alguns dos criminosos foram alertados

Embora os serviços de inspecção da I. G. A. E. andassem já na peugada dos mixordeiros há cerca de um mês, os seus trabalhos de investigação complicaram-se por motivo de uma informação dada a publico sobre o caso de burros abatidos clandestinamente. As investigações passaram a ser mais cautelosas e feitas geralmente durante a noite.

Mas tanto bastou para que também os falsificadores se precavessem e alguns se arredassem mesmo do negócio. São estes que os investigadores procuram agora a fim de destroçar completamente a perigosa rede. Acontece, ainda, que a par dos arguidos já com largo cadastro neste género de «negócio», surgiram outros que se meteram nele pela primeira vez, o que dificultou as diligências. Também não foi fácil deitar a mão a alguns destes cadastrados, principalmente a um dos mais perigosos, o «Zé Gordo», que vivia misturado com ciganos.

Há 18 anos que o «Galinhas» se dedicava ao «negócio»

Pelas investigações efectuadas até agora, apurou-se que o «Galinhas» é um dos mais reincidentes nestes casos de abates clandestinos. Há já 18 anos que anda metido no assunto. Nessa altura foi preso, mas pouco se provou. Mais tarde ele próprio confessou que nessa data não só fazia enchidos com carne de burros doentes como lhes vendia as carnes como se fosse de vitela. Chegou mesmo a fornecer desta «vitela» para um grande banquete em Lisboa.

Ficou também apurado que os traficantes forneciam normalmente os armazenistas de enchidos da Calçada de Santana, os quais não desconfiavam de nada, pois os produtos eram-lhes vendidos aos preços comuns. Assim, não há procedimento legal contra estes, pois, tal como o publico, foram igualmente ludibriados na sua boa fé.

Pelos instrumentos agora apreendidos e segundo as confissões dos detidos, sabe-se que eram vários os processos utilizados para abater os animais. Ou os matavam á paulada, quando a carne se destinava a enchidos, ou, então, estrangulavam os burros a fim de sangrarem e a carne passar por vitela nova.

Um negócio da china

Geralmente, os burros eram comprados nas regiões da Malveira, Sintra, Bombarral, por preços que deixam supor que os burros ou eram doentes ou estavam velhos e lazarentos. Compravam por 60, 70 ou cem escudos um burro que normalmente custa mil e tantos escudos. Fácil é concluir que ninguém os venderia por tal preço se não estivessem doentes e aqui reside a parte odiosa e criminosa da actividade dos «açougueiros». Acontece que um dos burros, que há pouco foi apanhado para abate, tinha uma matadura de tal ordem que o veterinário da I.G.A.E. ao meter-lhe a mão, atravessou o corpo do animal de um lado ao outro, pois a gangrena estava em ultimo

(Continua na 17.º página)

A HOMENAGEM

A MESTRE CARLOS RAMOS

Conforme já noticiámos, efectua-se na próxima segunda-feira, ás 20 e 30, no Hotel Tivoli, o banquete de homenagem ao arquitecto mestre Carlos Ramos, promovido por um grupo de amigos que reuniu a adesão de muitas individualidades, entre as quais numerosas senhoras.

A inscrição, aberta na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, na sede do Sindicato Nacional dos Arquitectos, na Sociedade Nacional de Belas-Artes e nas Livrarias Bertrand e Sá da Costa encerra-se amanhã, ao meio-dia.

Caiu da motorizada e ficou em estado grave

MONTARGIL 27. — Jerónimo Palmeiro Antunes, casado, de 42 anos residente em Ponte de Sor, quando se dirigia, de noite, de motorizada, para esta localidade, onde exerce a profissão de padeiro, na estrada nacional n.º 2, no local denominado Rasquete, caiu desamparadamente no asfalto, onde ficou a jorrar sangue e sem fala.

Devido á gravidade do seu estado, o ferido foi transferido, numa ambulância para Lisboa, onde ficou internado no Hospital de Santa Maria.

Marinha de Guerra

Foram nomeados professores da Escola Naval o capitão-tenente José Ferreira da Costa e o 1.º tenente António Varandas.

O cardeal-patriarca presidiu à última sessão da Conferência Episcopal

Terminaram hoje, na Casa de Retiros do Bom Pastor, na Buraca, os trabalhos da reunião plenária da Conferência Episcopal.

De manhã, foi concelebrada missa pelo bispo de Portalegre e Castelo Branco; depois, decorreu a ultima sessão plenária, presidida pelo cardeal-patriarca, e com a presença de 28 bispos do continente e ilhas adjacentes. Após a sessão de encerramento, houve um almoço em que participaram todos os prelados que tomaram parte na Conferência Episcopal.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

OS **SALDOS**

NOS **ESTABELECIMENTOS DINFER**

CONVENCEM!!!

VISITE-NOS E CONFIRME...

ALTA QUALIDADE — BAIXOS PREÇOS

RUA D. DUARTE — TR. NOVA DE S. DOMINGOS

(4 Pisos, com elevadores)

Vestidos para senhora	50$00
Robes de «nylon», acolchoados	110$00
Anoraks, criança	55$00
Gabardinas para Senhora	200$00
» para Homem, desde	150$00

Grande diversidade de MALHAS para Homem, Senhora e Criança a preços excepcionais.

Não desperdice a OCASIÃO de comprar BOM e BARATO!!!

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIOS

2.550 c. CAMPO DE OURIQUE, óptimos acabamentos, todo alugado, c/ 4 inq., c/ 3 assoalh., coz.. c. banho e desp. Revestido a evinel. Rende 151.800$00.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

2.900 c. B.º S. MIGUEL, luxuosa construção, c/ 5 inq., c/ 4-5 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup. Rende 174.000$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs: 367444. 323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

DINHEIRO S/PRÉDIOS

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 1$ a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 325487-370618 (junto á P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta á R. Rosa, 57-2.º ao n.º 31.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.as n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e casas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA—R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH E ELEVAD., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**

RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º

LISBOA — TELEF. 3 47 55 0

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C

Automóveis

de diversas marcas e modelos revistos de mecânica, aos melhores preços. Fac. troca e pag.

MAIA & ALMEIDA, LDA.

Av. João XXI, 8-8-A

UTILITÁRIAS — Volkswagen 1500; Variant Super, 1964; Taunus 17-M, Super, 1963; Isabela, 1961. Fac., troca, f. pagam.ª.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis

ALUGUER S/ CONDUTOR

Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

Fiat 600 D, 1962; Fiat 1100, c/ T. S. F., 1960; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956; Renault, 4 L, 1963; Utilitária Isabela, 1961; Taunus 12 M, 1956. Fac. troca e pagt.º

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor
Veja os nossos preços e carros [illegible] ou imperáveis Av. João Crisostomo, 8[illegible] Tels. [illegible]0060 - [illegible]1047

COMPRAS

AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — Zé Carlos — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO - Rua St.ª Bárbara, 81-1.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO — R. Joaquim Bonifácio, 10-A

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

FOTOCÓPIAS
Rua da Palma, 159 - 1.
Telef. 86 03 13

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

ESTRADA DA LUZ, LOTE 1 — (Antes da 2.ª circular)

Em prédio de construção em cimento, equipado com 2 elevadores. Composto de habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, marquise e hall. Preços 250, 300 e 320 contos.

A BENFICA — 350 CONTOS

Desfrutando de lindas vistas e boa situação, junto ao autocarro da Carris, em prédio de onstrução de 1.ª, tendo cada habitação 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, grande hall e duas casas de banho. Acabamentos de luxo com madeiras interiores e exteriores exóticas, mármores polidos, azulejos de cor. Rua UM, Lote 4, junto ao bloco residencial Girassol, em frente aos laboratórios Vitória — Venda Nova. Mostra no local.

RUA H, N.º 8, À ALAMEDA LINHAS DE TORRES (Antigos n.os 217 e 225)

Em prédio de construção em cimento armado, equipado com 2 elevadores, 10 pisos, habitações com 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, marquise, roupeiro e hall. Acabamentos de 1.ª, aquecimento. Preços — 380, 480, 520 e 530 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA

Em magnfico prédio de construção em cimento armado, forrado a Evinel, acabamentos de 1.ª, composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Pronto a habitar.

NO RESTELO — Junto ao Ministério do Ultramar — Praceta 2, Lote 1.177

Em magnfico imóvel de construção moderna, revestido a Evinel e mármore, composto de 6 pisos, com um inquilino por piso, tendo cada 8 grandes casas soalhadas, roupeiros, cozinha, despensa, marquise, 3 casas de banho e um lavabo. Acabamentos de requintado gosto, com madeiras de cor, aquecimento eléctrico, louças e azulejos em cor. Preço — 1.150 contos.

NA LINHA DE CASCAIS

EDIFÍCIO BEIRA MAR — Av.ª Piamont, 5 e 6

Em magníficos prédios de construção moderna, com acabamentos de luxo. Habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha e 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiros e hall. Preços — 260, 300, 320 e 370 contos.

ESTRADA DO ALVIDE, LOTE 1 E 2 — Frente à Garagem Palhinhas

Em prédio de construção moderna, bons acabamentos, habitações com 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preços — 220, 270, 280, 290 e 300 contos.

EM CARCAVELOS — Av.ª Maria da Conceição, n.º 18

Junto da Estação, em imóvel de construção moderna, revestido a Evinel e mármores, composto de r/chão e 3 andares, com 8 inquilinos tendo cada 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, roupeiro e 2 casas de banho. Bons acabamentos, madeiras exóticas, louças e azulejos em cor. Preço — 420 e 450 contos.

NA LINHA DE SINTRA

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto de 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços — 120 a 160 contos. Prontos a habitar.

NOTA: TODOS ESTES ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

A Maior ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

FUNDADA HÁ 33 ANOS

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONE 36 93 84/5/6

ABERTOS AOS SÁBADOS DURANTE TODO O DIA

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

PRÉDIOS

DE 450 A 5.200 CONTOS

ANDARES

DE 90 A 450 CONTOS

TERRENOS

(A partir de 80 contos)
Arredores de Lisboa e na província do Algarve com lotes aprovados e licenças a pagamento, para prédios e moradias

Trata o PRÓPRIO:
Rua de S. Julião, 116-4.º c/ elevador - Tel. 366869

CAPITAIS

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
1.º DE DEZEMBRO, 45

TRESPASSES

LAR DO TURISTA

Própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque publico para automóveis. Renda 1.300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, ao n.º 30.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2 — TELEF. 369384

AMENDOEIRAS EM FLOR E CARNAVAL NO ALGARVE

Para facilitar a deslocação ao Algarve de quem pretenda assistir ao magnífico espectáculo das amendoeiras em flor e aos tradicionais festejos do Carnaval em Loulé, a C. P. efectuará nos dias 4 a 8 de Fevereiro circulações de automotoras com o seguinte horário:

IDA *Dias 4, 5, 6 e 7*				VOLTA *Dias 5, 6, 7 e 8*
13-40	p.	Lisboa-T. Paço	c.	1-30
18-41	c.	Loulé	p.	20-45
18-55	c.	Faro	p.	20-31
19-55	c.	V. Real Santo António-Guadiana	p.	19-35
19-06	c.	Portimão	p.	20-13
19-32	c.	Lagos	p.	19-48

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Alphonse Juin, último marechal de França

Morreu o marechal Juin

PARIS, 27 — (A. N. I., F. P. e R.) — Faleceu, esta madrugada, num hospital de Paris, o marechal Alphonse Juin, vitimado por um ataque cardíaco.

Alphonse Juin, o único marechal vivo da França, tinha 78 anos. Dera entrada, na terça-feira, no hospital militar de Val de Grace.

Estivera anteriormente internado, no mesmo hospital, durante um período de 10 dias, em Novembro passado.

Os círculos militares informados não dissimulavam, ontem, que o marechal se encontrava em estado grave, que o seu índice de ureia era elevado e que a sua idade não permitia grandes esperanças. Há já alguns anos que o marechal estava doente e não saía. O general de Gaulle visitou-o, no ano passado, na sua residência

DEFENSOR DA ARGÉLIA FRANCESA

Alphonse Juin nasceu em Bone, na Argélia, em 1888. Na Academia Militar de Saint-Cyr, cujo curso concluiu, teve por companheiros Charles de Gaulle e de Lattre de Tassigny.

Sofreu grave ferimento na batalha do Marne, em 1914. Em 1940 bateu-se na Bélgica e no Norte da França. Foi o comandante-chefe do Governo de Vichy no Norte de África, por altura dos desembarques anglo-americanos, em 1942, aos quais tentou resistir, em nome da obediência que devia ao marechal Pétain.

Possui 34 condecorações, incluindo a grã-cruz da Ordem do Banho, que recebeu, em 1946, das mãos do rei Jorge V e da qual, antes dele, apenas o marechal Foch havia sido considerado merecedor. Em 1952 foi-lhe atribuída a Distinguished Service Medal, norte-americana.

Em 1952 foi eleito membro da Academia Francesa, sucedendo na cadeira que pertencera a Jean Tharaud. Dois anos depois opôs-se enérgicamente ao projecto da Comunidade Europeia de Defesa, tendo sido demitido da vice-presidência do Conselho Superior das Forças Armadas

Opositor declarado e acérrimo da política argelina do general de Gaulle, Alphonse Juin não escondeu a sua simpatia pelo general Salan, chefe da O. A. S. e paladino da Argélia Francesa.

Recepção calorosa da maioria dos italianos ao presidente russo

(Continuação da 1.ª página)

fascismo, após o que falou na grande fábrica em construção em Togliattigrado e que, num futuro próximo, «poré a circular dois mil Fiat por ano».

Entretanto, a Polícia mantém uma vigilancia apertada sobre o presidente, sem o impedir de circular livremente, após quatro explosões de bombas de fabrico caseiro nas instalações do Partido Comunista em Roma e Milão.

A Polícia interrogava hoje sete homens suspeitos de estarem envolvidos na explosão de Milão.

Ontem, á noite, Podgorny visitou o Teatro Scala de Milão, assistindo a uma representação da ópera «Rigoletto», de Verdi.

Um canceroso meteu-se num frigorífico para hibernar...

BELO HORIZONTE, 27 — (F. P.) — Tendo lido nos jornais a noticia da congelação do cadáver de um canceroso nos Estados Unidos, um carniceiro de Minas Gerais, Domingos Jardim, fechou-se na câmara frigorífica da sua loja para tentar... hibernar. Foi salvo «in extremis» pelo filho.

Domingos Jardim, que sofre de cancro, tinha ficado entusiasmado com as declarações do sábio francês Jean Rostand acerca da possibilidade de regresso á vida depois de longa hibernação.

Nova crítica ao bloqueio do porto da Beira por barcos ingleses

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — «O Almirantado devia saber que o bloqueio efectivo ao porto da Beira é um acto ilegal» — acentua o comandante da Armada britanica Augustus Axer, numa das cartas dirigidas ao diário londrino «Daily Telegraph», protestando contra a permanência de unidades da esquadra inglesa no Canal de Moçambique, para impor o bloqueio do abastecimento de combustíveis á Rodésia, através dos portos portugueses de Moçambique.

«Não interessa para o caso» — acrescenta o comandante — «que a operação se tenha revelado ineficaz ou que tenha a bênção das Nações Unidas. O que importa é o facto de ser nociva á Armada Real».

A carta do comandante Axer manifesta inteiro apoio ás opiniões expressas, recentemente, no «Daily Telegraph», por outro oficial da Marinha britanica, o comandante Parker-Buchanan, que sugerlu poder comparar-se a missão das unidades encarregadas do bloqueio no Canal de Moçambique «á tarefa dos piratas do capitão Morgan, sob a bandeira da caveira e das tíbias».

ADENAUER DOENTE

BONN, 27 — (F. P.) — O antigo chanceler Konrad Adenauer, de 91 anos, está atacado de bronquite e os médicos aconselharam-no a interromper as suas actividades durante alguns dias. É a segunda vez que o facto se verifica, neste Inverno.

Co-produção cinematográfica russo-italiana

ROMA, 27 — (F. P.) — Wladimir Baskakov, vice-presidente da comissão estadual russa de cinema, anunciou, ontem, em Roma, que vai ser assinado muito em breve um acordo de co-produção cinematográfica entre a União Soviética e a Itália.

«Será o primeiro acordo de co-produção que a U. R. S. S. assinará com um país ocidental» — declarou Baskakov. «Os russos têm consciência de que o cinema italiano ocupa um dos lugares de maior relevo no cinema ocidental, pelo seu conteudo, pela riqueza dos seus filmes e pelo talento dos seus criadores».

Acordo de proibição das armas nucleares no espaço

(Continuação da 1.ª página)

pelo Miinstério dos Negócios Estrangeiros para as suas cerimónias.

Assinaram o tratado o ministro soviético dos Negócios EEstrangeiros, Andrei Gromyko, e os embaixadores norte-americano e inglês, respectivamente Llewellyn Thompson e «sir» Geoffrey Harrison.

NÃO SERÁ PERMITIDA A INSTALAÇÃO DE BASES MILITARES NA LUA

O tratado entrará em vigor assim que for assinado por cinco nações, pelo menos. O apoio internacional está já assegurado, uma vez que o seu texto foi aprovado por unanimidade, nas Nações Unidas, no dia 19 do mês passado.

O tratado estabelece a liberdade de exploração do espaço sideral e obriga os signatários a utilizá-lo exclusivamente para fins pacíficos. Fica proibida a instalação de bases militares na Lua ou em qualquer outro corpo celeste.

PODERÁ SER TAMBÉM ASSINADO UM PACTO PARA IMPEDIR A PROLIFERAÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES

As nações que instalarem bases na Lua ou qualquer outro planeta devem permitir a sua inspecção por outras nações.

O tratado proíbe a entrada em órbita de veículos transportando armas nucleares ou outras armas de destruição maciça.

Os astronautas que aterrarem por engano em território estrangeiro devem ser entregues ao país de origem.

A União Soviética afirma que este tratado é consequência de uma proposta sua de 1958.

Pensa-se que o tratado poderá ser seguido dentro de meses por um novo pacto Leste-Oeste, para impedir a proliferação das armas nucleares. Este tratado parece já estar numa fase adiantada de negociações.

Bonn e Bucareste vão estabelecer relações diplomáticas

BONN, 27 — (R.) — A Republica Federal Alemã vai estabelecer relações diplomáticas com a Roménia, foi hoje oficialmente anunciado.

O informador governamental alemão von Hase declarou que o Governo federal tinha ontem dado poderes ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, para proceder á conclusão de um acordo vizando a troca de embaixadores com

A colocação de um embaixador alemão em Bucareste constitui o maior passo dado até agora na campanha iniciada por Bonn, desde que o novo Governo de coligação subiu ao Poder, com o objectivo de restabelecer relações com a Europa Oriental, comprometidas desde a ultima guerra.

Tito na U.R.S.S.

MOSCOVO, 27 — (A. N. I.) — O presidente Tito, da Jugoslávia, e sua esposa chegaram, hoje, á União Soviética, a convite do primeiro-ministro russo, Leonid Brejnev — anuncia a agência Tass.

VAI SER ELABORADA UMA NOVA CONSTITUIÇÃO RODESIANA

SALISBURY, 27 — (R.) — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Emith, anunciou, hoje, que vai criar uma comissão independente para elaborar uma nova Constituição rodesiana.

Num importante discurso pronunciado no Parlamento sobre política externa, Smith anunciou ainda que o seu Governo vai suprimir a censura á Imprensa e estabelecer um tribunal encarregado de investigar os casos das pessoas detidas ao abrigo das leis de emergência.

DIA A DIA

OS SOCIALISTAS ITALIANOS

Pietro Nenni, velho militante e chefe socialista, foi induzido por alguns correligionários a deixar as funções ministeriais que ocupa no governo Moro, para se dedicar á tarefa de congraçar as hostes desavindas do seu partido, o qual, dada a importancia política e eleitoral de que goza, constitui um elemento fundamental da democracia italiana e do seu funcionamento. O problema transcende, porém, esse aspecto superficial e oferece, dada a sua verdadeira natureza, importancia relevante. Com a eleição do chefe dos sociais-democratas, Saragat, para a presidência da Republica, aplanou-se o caminho para a reunificação do velho partido, cuja história encerra algumas páginas brilhantes do socialismo europeu. Mas a reunificação, só por si, não basta para assegurar a sobrevivência do Partido Socialista italiano no primeiro plano das forças democráticas da Itália. Os socialistas italianos mantêm-se num equilíbrio pouco propício entre a aliança com os comunistas e a aliança com o centro, ou seja com os cristãos-democratas, a mais numerosa e importante formação política daquele país.

A experiência com a primeira fórmula foi posta de parte ao fim de alguns anos. Os socialistas italianos de esquerda, chefiados por Nenni, chegaram á conclusão de que ela acarretava mais prejuízos do que vantagens para o seu presente e, sobretudo, para o seu futuro.

PIETRO NENNI

Com o tempo acabariam por perder a sua personalidade em benefício de aliados absorventes mais poderosos do que eles. E iniciou-se, com a sanção do seu velho chefe, a viragem, que teve como consequência a formação da coligação centro-esquerda que, há algum tempo, governa a Itália. Mas nas fileiras socialistas persiste, apesar de tudo uma facção que desejaria fazê-los regressar á aliança com o Partido Comunista italiano, o qual, por sua vez, atravessa uma grave crise. Por enquanto ainda esse intento não foi realizado.

O presidente eleito do Brasil em Washington

(Continuação da 1.ª pagina)

Casa Branca, Lyndon Johnson e o presidente eleito do Brasil, marechal Costa e Silva, suas esposas e numerosas personalidades.

O dia extremamente sobrecarregado de ontem terminou com uma brilhante recepção na Embaixada do Brasil, á qual assistiram algumas centenas de pessoas que representavam o mundo oficial, as instituições internacionais, o Congresso e a sociedade de Washington.

O presidente eleito do Brasil usará hoje da palavra numa sessão extraordinária do Conselho da O. E. A. Antes, o marechal Costa e Silva receberá na Blair House, onde está alojado, os dirigentes do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

De Gaulle visitará a Polónia

PARIS, 27 — (F. P.) — O general de Gaulle visitará oficialmente Varsóvia na próxima Primavera ou no Verão.

Esta viagem — indica-se — foi abordada nas conversações de Adam Rapacki, ontem, com o ministro francês Couve de Murville, e será estudada mais circunstanciadamente nas conversações que o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros travará hoje, no Eliseu, com o presidente de Gaulle.

Desaparece um jornal de Viena

VIENA, 27 — (F. P.) — O jornal «Neues Osterreich», primeiro jornal vienense do pós-guerra, terminará amanhã a sua publicação.

Há já algum tempo que o jornal experimenta dificuldades, não podendo fazer face aos grandes órgãos de Informação que disputam o mercado da capital.

VIDA MUSICAL

Três concertos pelo Quarteto Koeckert

A convite do Círculo de Cultura Musical, vai apresentar-se em Lisboa, em três concertos daquéla instituição, o famoso Quarteto Koeckert, constituído por Rudolf Koeckert (1.º violino), Rudolf Koeckert Júnior (2.º violino), Oscar Riedl (violeta) e Josef Merz (violoncelo).

O Quarteto Koeckert foi fundado em 1939 e tem-se apresentado, como conjunto de primeira ordem, em quase todos os países da Europa, Indonésia, Austrália, Nova Zelândia, Américas Central e do Sul e África, Estados Unidos da América e Canadá. Tem colaborado em numerosos festivais, incluindo os de Salzburgo e Edimburgo, o Festival Beethoven, em Bonn, e a Bienal de Veneza. Já realizou, mais de trinta vezes, o ciclo completo dos «Quartetos» de Beethoven.

O primeiro concerto realizar-se-á no Tivoli, pelas 18 e 30 da próxima terça-feira. Na mesma sala, e a título excepcional, terá lugar na quinta-feira, pelas 19 e 30, o concerto da 3.ª série, habitualmente realizado em S. Carlos. O último concerto será no dia 4 de Fevereiro, ás 22 horas, no Teatro Nacional de S. Carlos.

Concerto pela banda da G. N. R.

Amanhã, ás 15 horas, a banda da G. N. R. dá o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «4.ª Sinfonia» (Tschaikowsky) e «Tanhauser» (R. Wagner).

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, n.º 119 LISBOA

Capital ..... Esc. 320 000 000$00
Fundo de Reserva Esc. 240 000 000$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o complemento do dividendo relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966, votado na Assembleia Geral Ordinária, hoje realizada

Lisboa, 26 de Janeiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração — a) *Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva.*

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos senhores consumidores de energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 29 (Domingo) das 8 ás 15 horas, na seguintes localidades: Póvoa, Ponte da Póvoa, Olival Basto e Desvio de Odivelas.

Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Loures, 26 de Janeiro de 1967.

O Presidente do Conselho de Administração — *Joaquim Dias de Sousa Ribeiro.*

Visite ELVAS

CIDADE HISTÓRICA E RAINHA DA FRONTEIRA
Recomenda-se

«O LIDADOR»

Dentro da Cidade Residencial

SNACK-BAR
MICRO MERCADO
GARAGEM

ANEXO NO BAIRRO DE SANTA LUZIA

Residência Santo António
Telef. 602 — PBX

Grande redução nas tarifas Pan Am

IDA E VOLTA EM CLASSE ECONÓMICA DE LISBOA PARA:	TARIFAS BÁSICAS EM CLASSE ECONÓMICA VÁLIDAS TODO O ANO JACTO (Sofrem um aumento durante o período de 17 de Julho a 28 de Setembro)	ACTUAIS TARIFAS DE EXCURSÃO EM CLASSE ECONÓMICA JACTO Regresso dentro de 14-21 dias. Não são válidas durante o fim de semana e em determinados períodos do verão	NOVAS TARIFAS EM CLASSE ECONÓMICA PARA TODO O ANO * JACTO Regresso dentro de 14-21 dias. Válidas para qualquer dia da semana para grupos de 15 ou mais pessoas. Devem ser combinadas com um mínimo equivalente a $70 US para despesas com excursões, hotels, etc., nos E.U.A.
BOSTON	11.555.00	8.680.00	6.655.00
NOVA YORK	11.555.00	8.680.00	6.655.00
WASHINGTON	12.495.00	9.630.00	7.605.00
CHICAGO	14.075.00	11.210.00	9.185.00
MIAMI	15.725.00	12.910.00	10.160.00
LOS ANGELES	19.940.00	17.075.00	15.050.00
SÃO FRANCISCO	19.940.00	17.075.00	15.050.00

Peça informações sobre as novas tarifas para outras cidades dos Estados Unidos

Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

* Sofrerão um aumento durante os períodos de maior afluência. Não são aplicáveis nos fins de semana de 25 de Agosto e 1 de Setembro.

...para os Estados Unidos as mais baixas tarifas na história da aviação comercial. Viaje agora para os Estados Unidos aproveitando os preços mais baixos de sempre. E sem quaisquer dificuldades — não se lhe exige que seja membro de um determinado clube ou organização. Ainda mais: pode viajar em qualquer dia do ano, incluindo fins de semana, com excepção de alguns períodos de maior movimento. O seu Agente de Viagens tratará de todos os pormenores — incluindo-o num grupo de 15 ou mais pessoas. Ou consulte-nos directamente, se assim o preferir. Pague a viagem de uma só vez ou aproveite o nosso plano de prestações. E quando viajar connosco, utilizando as novas tarifas reduzidas, sentir-se-á feliz por ter sabido escolher o que há de melhor.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN, Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).

PAN AM

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

O conjunto «Aviz» será um imóvel de grandeza excepcional

(Continuação da página central)

e arquitectos Fernando Silva e Rodrigues Lima. Os representantes dos órgãos da informação e outros convidados foram acompanhados pelos srs. Geraldes Barba, prof. eng.º André Navarro e eng.º Nazareth de Oliveira.

Os visitantes tiveram ocasião de verificar os cuidados havidos, quer na concepção geral do projecto, quer na execução da sua construção — pelo que já se observa na parte construída — no sentido de proporcionar aos utentes do imóvel, a maior segurança, as maiores comodidades, o mais atraente aspecto plástico e as mais eficientes condições de manutenção e conservação.

Aliás, a organização do projecto orientou-se no sentido de se estabelecerem habitações e escritórios em condições de merecerem a preferência de todo aquele que deseje adquirir uma fracção autónoma, em termos de assegurar a valorização do seu capital e de obter para a aplicação deste um juro compensador.

Os três edifícios do conjunto formam os blocos «A» e «B» e garagens, com uma área total de pavimentos de 48 350 metros quadrados, á qual corresponde uma área total de coberturas de 4380 metros quadrados. Outros numeros que auxiliam a fazer uma ideia da excepcional grandeza do imóvel: volume do bloco «A», 1 700 000 metros cubicos; do bloco «B», 1 200 000 metros cubicos; garagens, 175 000 metros cubicos. Volume total de betão: bloco «A», 8700 metros cubicos; bloco «B», 5700 metros cubicos; garagens, 4100 metros cubicos. Peso total do aço em armaduras: 1500 toneladas. Nove ascensores e cinco monta-cargas percorrerão um percurso de cerca de um quilómetro no interior do conjunto «Aviz»

Palavras do sr. Sérgio Geraldes Barba

No final da visita, de extraordinário interesse para os futuros engenheiros — que assim tiveram contacto directo com soluções inéditas no nosso País em obras deste tipo — foi servido um almoço volante, durante o qual o administrador da Sulgina, sr. Sérgio Geraldes Barba, proferiu algumas palavras. Principiou por dizer:

«Não deviam apenas de indeclinável dever as palavras de agradecimento que, como administrador desta Empresa, me cumpre dirigir a V. Ex.as. São, também, sincera exteriorização do muito prazer com que vos recebemos e da elevada honra que esta visita veio proporcionar a quantos, nos vários sectores desta realização, contribuiram e estão contribuindo para levar a efeito a grandiosa obra que V. Ex.as tiveram o ensejo de observar.

Integrada nos planos de estudo do Instituto Superior Técnico, esta visita é bem significativa do interesse com que os responsáveis pela preparação dos nossos futuros engenheiros acompanham os grandes empreendimentos materiais do País. Apraz-nos registar o facto e assinalar a distinção hoje concedida a esta obra, como tema de lição, que esperamos haja sido proveitosa, e certamente posso inferir que o foi perante o que observaram, pela atenção com que todos escutaram, durante a visita, as esclarecidas palavras do eminente mestre que é o sr. prof. eng.º Edgar Cardoso, supervisor desta grande realização, bem como dos distintos engenheiros responsáveis pela execução dos trabalhos especializados».

E prosseguiu:

«Ao proficiente saber e conjugação de esforços de tão notável nucleo de técnicos se está devendo a concretização do projecto, de que foi autor o sr. arquitecto Fernando Silva. A todos exprimo, neste momento, o agradecimento que lhes é devido.

Tiveram V. Ex.as ocasião de verificar que a obra aqui levada a efeito transcende, pela sua magnitude e pelo ineditismo de certos aspectos, quanto entre nós tem sido realizado no sector da construção habitacional. Todas as dificuldades foram superadas pela empresa e todos os problemas resolvidos pelos nossos técnicos, para que se materializasse a aspiração de dotar a cidade de um imponente conjunto arquitectónico, erguido neste local de eleição, onde existiu um dos mais luxuosos hoteis da Europa, que alojou as mais representativas figuras do Mundo e foi escolhido para residência desse extraordinário homem que foi Calouste Gulbenkian, bem vivo no coração de todos os portugueses agradecidos. Por si só, o local impunha responsabilidades, em nome de uma tradição que teria de ser respeitada, responsabilidades que igualmente advêm de ser este um dos pontos citadinos do mais indiscutível valor, pela sua situação privilegiada, de acesso fácil, servido de todos os transportes, com um desafogo de horizontes, ilimitadamente rasgados a partir do oitavo piso deste conjunto».

Acrescentou o sr. Geraldes Barba:

«Elemento de valorização da capital, pela sua invulgar elegancia arquitectónica e pela imponência da sua grandeza sem paralelo em território nacional, se comparado com qualquer outra edificação de finalidades semelhantes, a construção deste conjunto foi concebida por forma a obedecer aos mais exigentes requisitos de segurança da sua estrutura e em ensaios laboratoriais com modelos reduzidos, não só em regime estático, como em regime dinâmico, a fim de garantir a construção de uma estrutura resistente ás vibrações provocadas por sismos de qualquer intensidade. Sistemas especiais, alguns inéditos entre nós, foram aqui utilizados para a solução dos complexos problemas, que foi necessário encarar para levar a efeito quanto fora concebido. Neste aspecto, parece-me de salientar o sistema adoptado na construção dos edifícios, apenas formados por pilares e com lajes maciças de betão armado, resistentes nas duas direcções, dispensando quaisquer vigas; e ainda a solução encontrada para suportar os arruamentos circunjacentes ao desaterro de grande profundidade a que foi necessário proceder para a contrução dos três pisos de garagens abaixo do nível de todo o terreno. Dispenso-me de acrescentar quaisquer outros pormenores, tanto quanto é certo que de técnicos qualificados acabaram V. Ex.as de ouvir esclarecimentos bem elucidativos.

Algumas palavras apenas desejarei, todavia, ainda dizer no que respeita á eficiente satisfação dos requisitos funcionais deste conjunto, que se entendeu dever distribuir por três edifícios em obdiência a motivos de ordem estética e para permitir melhores condições de insolação e desafogo, bem como de circulação e estacionamento de viaturas em parques privativos.

Como que assentes acima das caves, que abrangem todo o terreno e nas quais podem ser recolhidos 400 carros, erguem-se, no seu majestoso porte, os edifícios mais altos de todo o território português, com 25 andares, 200 habitações e escritórios e, nos pisos inferiores, espaços de variada extensão destinados a estabelecimentos comerciais.

O facto de se tratar de edifícios cujos apartamentos foram concebidos para venda no regime de propriedade horizontal exigiu cuidados especiais, quer na concepção geral do projecto, quer na execução da sua construção, no sentido de proporcionar aos utentes, além da já referida segurança, as melhores comodidades, o mais atraente aspecto estético e as mais eficientes condições de manutenção e conservação».

A terminar, disse ainda o sr. Geraldes Barba:

«Não me alongarei mais em considerações, que poderiam interessar a outros ouvintes que não fossem V. Ex.as, tão bem integrados todos estão nos problemas respeitantes ao ramo de Engenharia Civil.

Apraz-me registar o interesse que a V. Ex.as despertou esta realização, que é título de bem merecida honra para os técnicos nacionais e índice do progresso de Portugal. Dotamos a cidade de um indiscutível elemento de valorização, para o qual estão convergindo as atenções gerais, principalmente de todos aqueles que desejam adquirir uma fracção autónoma deste conjunto, para instalação própria ou para escritórios, na plena convicção de que, além dos motivos expostos, asseguram a valorização do seu capital e obtêm para a aplicação deste um juro compensador.

Reitero os agradecimentos desta empresa a V. Ex.as que nos honraram com a sua visita, e formulo votos para que os futuros engenheiros aqui presentes, promissora esperança de continuidade do alto nível e do prestígio de que goza internacionalmente a Engenharia portuguesa, daqui hajam recebido o incentivo para renovadas energias, na certeza de que também muito poderão contribuir um dia para o maior progresso material da Nação».

Os responsáveis pela grandiosa obra— administradores e técnicos — foram muito vivamente felicitados por todos os visitantes.

O ABATE CLANDESTINO DE BURROS DOENTES

(Continuação da página central)

grau e o animal não poderia viver muito mais tempo.

Ouvimos hoje do dr. Fialho Leonardo (no gabinete do inspector Neto Portugal) que o perigo para a saude publica resulta, precisamente, do facto de se tratar de animais doentes. A sua carne, portanto, é susceptível de provocar intoxicações alimentares, algumas podendo até ser de consequências fatais.

É certo que se abatem burros em vários países (Alemanha e Suíça, por exemplo) para abastecimento publico, mas, evidentemente, que se trata de animais que têm vistoria veterimária. A nossa legislação não prevê o abate de burros para consumo publico, mas apenas para sustento de animais. O fornecimento do Jardim Zoológico, por exemplo. Mas antes são submetidos a exame veterinário. E neste facto está mais uma agravante para os mixordeiros agora descobertos. Aliás, não deve haver qualquer atenuante para este crime contra a saude publica.

Entretanto, os principais arguidos continuam a ser os que já ontem tivemos ensejo de referir, atribuindo-se ao «Zé Gordo» e ao «Galinhas» e ao Duarte a maior culpa, tanto mais que se trata de reincidentes e cadastrados, com penas de prisão já sofridas.

Estes e outros traficantes do género costumam fugir para Espanha ou Gibraltar

Tanto neste caso como na da falsificação do «whisky», por vezes, os mixordeiros são alertados e conseguem fugir, fazendo-o normalmente para Espanha ou Gibraltar. E o facto é que a actual rede dos «carniceiros» só hoje ficará, talvez, totalmente desfeita. A referida notícia de há tempos sobre o caso, alertou alguns deles. Foi o caso do «Chico do Vale», em São Gião, que enterrou os enchidos que tinha feito de carne de burro, para venda. Ontem, ao fim da tarde, os investigadores deram com a «bolsa» dos enchidos, mas ainda conseguiram deitar a mão ao «Chico do Vale».

Entretanto, aguardam-se agora as ultimas deligências da brigada que continua a actuar nos locais de abate, sob a direcção do inspector Esaguy.

O INCÊNDIO NA FALAGUEIRA

(Continuação da 8.ª página)

— Agora têm que trabalhar, para refazerem o que perderam.

Era o sr. Eduardo Cardoso, aparentado com o José Domingos, quem falava agora. As duas crianças estão recolhidas em sua casa.

Nove crianças sem lar

Um homem de fato macaco informa-nos que a assistente social distribuira alguns cobertores.

— A mim não me deram nada! — comentou uma mulher seca e tostada.

É a sr.ª Maria de Jesus Monteiro, de 48 anos, casada com o sr. António Augusto Martins, que trabalha numas obras de Queluz de Baixo.

— Temos nove filhos. A mais velha tem 17 anos, mas agora está desempregada.

— Como deu pelo fogo?

— Foram os vizinhos que me chamaram. Acordei e consegui levar os filhos para a rua. Não pudemos salvar nada. As chamas destruiram tudo num instante.

E apontando para o homem:

Fugiu descalço. Aquelas botas foi um vizinho que lhas deu. Ficámos sem nada. Até a mobília que tinha comprado a prestações e que ainda não estava toda paga.

E agora?

Aora, em volta daquele braseiro apagado, há lamentos e desespero. Depois de uma noite trágica, aquela gente está abatida e desesperada, tendo como unica alegria estar viva.

Algumas crianças, sem tecto, muitas delas com roupas de vizinhos, aquecem-se a um braseiro. Sorriem para o fotógrafo, na inconsciência do seu próprio drama.

— Temos que fazer qualquer coisa!

Esta voz, de um homem mais lúcido, ganha adeptos. Mas, entretanto, aquela pobre gente olha para a zona negra daquele bairro de telha e madeira como se o mundo para eles se acabasse.

Ao longe, por detrás das copas das oliveiras, ninguém dirá que se não trata de uma velha aldeia portuguesa, ali ás portas da Amadora. Ninguém imaginará o drama que vivem, nestas horas angustiantes, aquelas pobres famílias.

Uma mulher de meia idade, Maria Gomes dos Ramos, velo atrás de nós e mostra-nos uma toalha de mesa, esburacada e toda tostada:

— Estava a bordá-la para uma freguesa. Não é minha. Como vou agora fazer outra?

— Coitada! — comenta uma vizinha.

Já na estrada para Lisboa, uma jovem de meias brancas pedia boleia aos automobilistas. Na auto-estrada, cantoneiros aparavam as sebes, cuidadosamente. O sol da manhã doirava o casario de Lisboa ao longe.

★

Foi atropelado por um autotanque dos bombeiros que se dirigia para o ataque ao incêndio da Falagueira, o torneiro mecânico sr. Ezequiel Maria de Oliveira, de 23 anos, residente em Vale de Lobos, Sintra, o qual ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

PRESO O DIRECTOR DO JORNAL «LA PRENSA» DA NICARÁGUA

MANAGUA, 27 — (F. P. e R.) — Pedro Joaquin Chamorro, um dos principais «leaders» da oposição e director do diário «La Prensa», foi preso ontem, no seu domicílio.

Chamorro é o coordenador da união dos partidos opostos á candidatura do general Anastásio Somoza á presidência da República.

Rendera-se na segunda-feira, juntamente com 500 rebeldes, após vinte horas de desordens na capital da Nicarágua, e fora-lhe concedido um salvo-conduto.

Entretanto o Governo publicou uma nova lei de Imprensa, que lhe permite suspender qualquer jornal que publique informações de carácter subversivo.

OS IRMÃOS SOMOZA DESAFIADOS PARA UM DUELO

CIDADE DA GUATEMALA, 27 — (F.P.) — Horácio Fernandes, cidadão nicaraguano exilado há 25 anos na Guatemala, desafiou, ontem, para duelo, um dos irmãos Somoza — qualquer dos dois — deixando-lhes a escolha das armas e a própria vantagem de disparar o primeiro tiro, se escolher armas de fogo. Se nenhum dos irmãos Somoza, «autores da chacina de Manágua», responder a esta provocação pública, «confirmará a sua covardia bem conhecida» — afirmou Horácio Fernandes, acrescentando que a oposição nicaraguana no exílio é formada por homens decididos a arriscar a vida para salvar a pátria.

Os irmãos Somoza são filhos do general e presidente da República assassinado em 1956.

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção em cimento armado, revestido frente e retaguarda a Evinel, composto de 8 pisos, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall

Rendimento 220.800$00. Preço 3.700.000$00. Isento 4 anos. Facilita-se parte. TRATA A

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

1.º SERÃO CULTURAL DO GRUPO DESPORTIVO DA C. N. N.

Esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, haverá o 1.º Serão de Cultura Musical promovido pelo Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação. Colaboram o coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido pelo maestro professor F. Lopes Graça, e a «mezzo-soprano» Dulce Cabrita, acompanhada ao piano por aquele compositor.

Visitas ao Laboratório de Engenharia Nuclear

Acompanhado pelo comandante te geral da Legião Portuguesa, sr. general Barbieri Cardoso, um grupo de oficias superiores daquela corporação encarregada da Defesa Civil do Território, visitou, esta manhã, em Sacavém, o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, onde foi recebido pelo presidente da Junta de Energia Nuclear, sr. prof. Leite Pinto, e pelo director-geral do Laboratório, sr. dr. Carlos Cacho.

Após a visita foi servido um almoço, a que, também, estiveram presentes funcionários superiores daquela instituição de investigação, tendo se trocado saudações entre os srs. general Barbieri Cardoso e prof. Leite Pinto.

Na parte da tarde, o L. F. E. N. foi, também, visitado por um grupo de trinta alunos da Casa Universitária Leite Pinto.

Um momento poético no programa radiofónico de Igrejas Caeiro

No seu habitual programa radiofónico dos sábados, Igrejas Caeiro apresenta amanhã, ás 15 e 30, em Rádio Clube Português, na rubrica «Parque Infantil», um belo momento poético de Mário Castrim, com interpretação de Elvira Velez, Irene Velez, Guida Maria, Henrique Pereira, Rui Furtado e Luís Cerqueira.

Combate naval perto de Cuba

MIAMI (Florida), 27 — (F. P.) — Uma vedeta lança-torpedos cubano teria ficado danificada num combate naval entre esse barco e duas unidades do mesmo tipo, por um lado, e um navio pertencente a uma organização anticastrista, por outro. A luta ter-se-ia desenrolado ao largo da baia de Matanzas, a noroeste de Cuba — anunciou Andres Nazario Sargen, secretário dos movimentos anticastristas.

Sargen acrescentou que este combate fez parte de uma ofensiva de guerrilha contra Cuba, que deve continuar nos próximos meses.

VIDA SOCIAL

CORONEL RODRIGUES DE OLIVEIRA

Foi submetido a uma intervenção cirurgica, no Hospital de Jesus, o sr. coronel Rodrigues de Oliveira, oficial do Gabinete do ministro do Exército. A operação decorreu com êxito.

GENTE CONTENTE COM AGUA QUENTE !

Um belo banho, bem quentinho (com o esquentador a **Gazcidla**, a água vem sempre à boa temperatura) - é um regalo para as crianças!
O processo mais próprio de aquecer água é o esquentador a **Gazcidla**:

rapidez, economia e eficiência.

ESQUENTADORES EM PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 57$00

GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

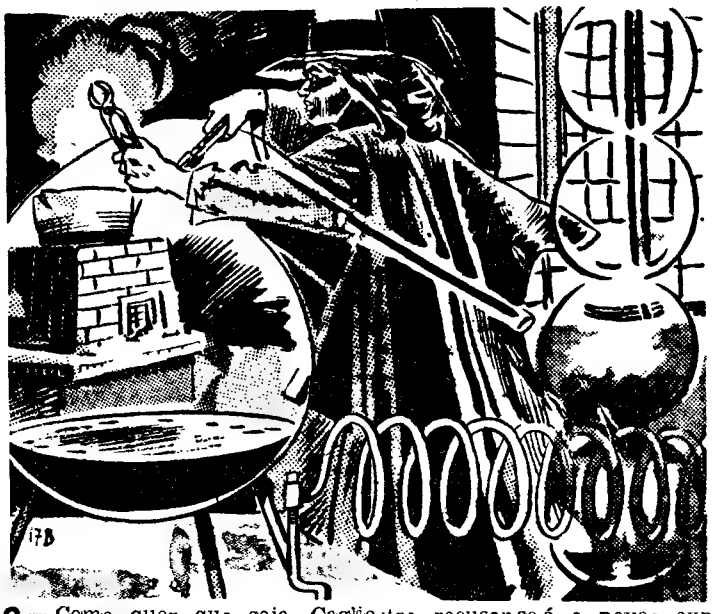
CIESA - NCK

CAGLIOSTRO, O MAGO

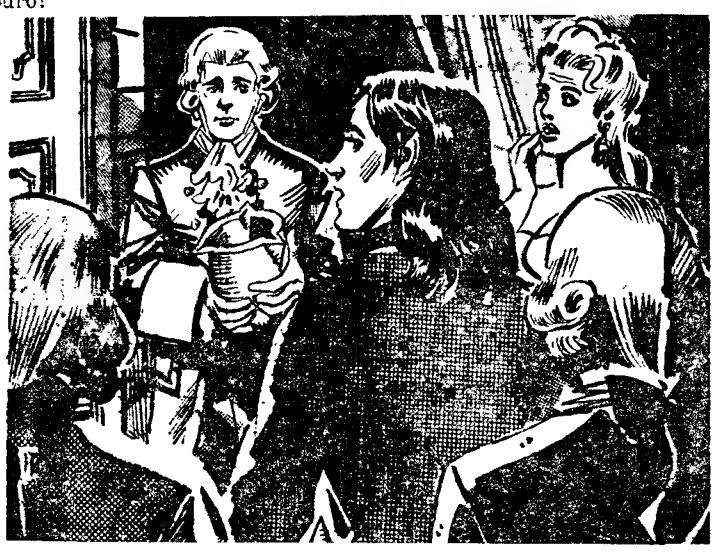
Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, praticou diversas burlas em Palermo, Nápoles e Roma. Apareceu seguidamente em Espanha, com o fito de explorar a evidente beleza da mulher, Lorenza Feliciani. O espírito aventureiro levá-lo-ia, como «decorador de interiores», a Paris, Bruxelas e Viena. Regressado a Espanha, juntou aí uma importante soma em dinheiro para comprar «material de Química». Novo capítulo em Inglaterra — e a prisão por chantagem. Por fim ei-lo na Alemanha, transformado em mestre de práticas ocultas.

47 — As testemunhas, petrificadas, são convidadas a fazer perguntas. Cagliostro serve de intermediário para as respostas do «espírito»... De vez em quando o diálogo é interrompido por gemidos e ruídos metálicos de correntes. Subitamente a voz do Além cala-se «Acharat, Acharat!», suplica o mestre. Responde-lhe um uivo estridente. É o pânico. Os presentes atropelam-se á saída da sala. Por fim alguém acende a luz. Toda a gente se precipita para o quarto do lado, donde parecia provir a voz. Uma jovem rola pelo chão, gritando: «É ele, é ele... Adormeceu-me! Lançou-se sobre mim!» O misterioso agressor não é outro senão Cagliostro, que negará com habilidade a acusação: «Crises nervosas como esta não são raras durante as sessões de evocação... A natureza feminina, muito frágil, é particularmente sensível aos espíritos do Além...» O olhar do mestre acalma realmente a jovem.

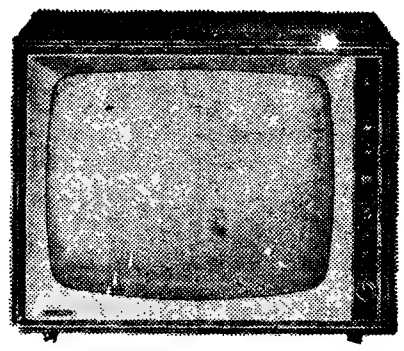


48 — Como quer que seja, Cagliostro recusar-se-á a novas experiências do género. Interessa-se agora por uma sessão pública de «transmutação de metais»... O mercurio dará ouro! Recorre então, para a aquisição do necessário material, a vários mecenas. Precisa de um forno de cobre, retortas, tubos de ensaio, alambiques, cadinhos. E, uma bela noite aparece, armado de longas pinças, avental de coiro e luvas de amianto. O forno aqueceu ao rubro. Um líquido negro agita-se num cadinho. É o mercurio... «Tudo pronto», diz o mestre. «Vou acrescentar uma pequena porção de substancia vital ..» O líquido borbulha. Então o mágico pega no cadinho com as pinças e precipita-o num tanque cheio de água gelada. Vê-se subir até ao tecto um jacto de vapor. Instantes depois Cagliostro retira o cadinho da água: em vez do mercurio há neste momento um metal brilhante e pulido, que circula de mão em mão. É ouro puro!



49 — Toda a gente explode em aclamação. O mestre parece extenuado. Abre uma janela e respira o ar fresco da noite. Pouco depois um criado bate á porta: «O jardineiro manda esta coisa... Caiu da janela para um canteiro...» E estende a Cagliostro um cadinho, semelhante ao utilizado para a experiência. No fundo vêem-se também vestígios de mercurio. *(Continua)*

Grande Campanha de Vendas GRUNDIG



A. OLIVEIRA

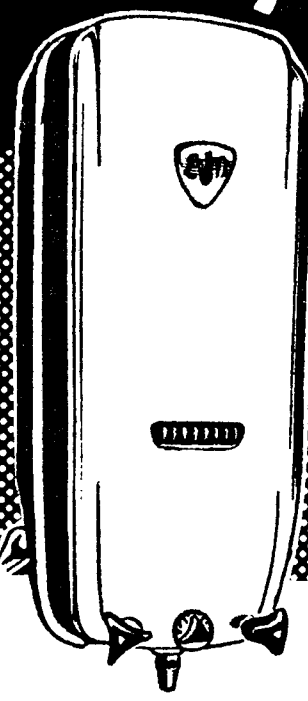
Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 3

Ao comprar um ESQUENTADOR Exija que seja munido de SEGURANÇA TOTAL!

Prestações desde 57$00



elm

O ESQUENTADOR *francês* que custa apenas

1.343$00 COM DISPOSITIVO TERMO-ELÉCTRICO

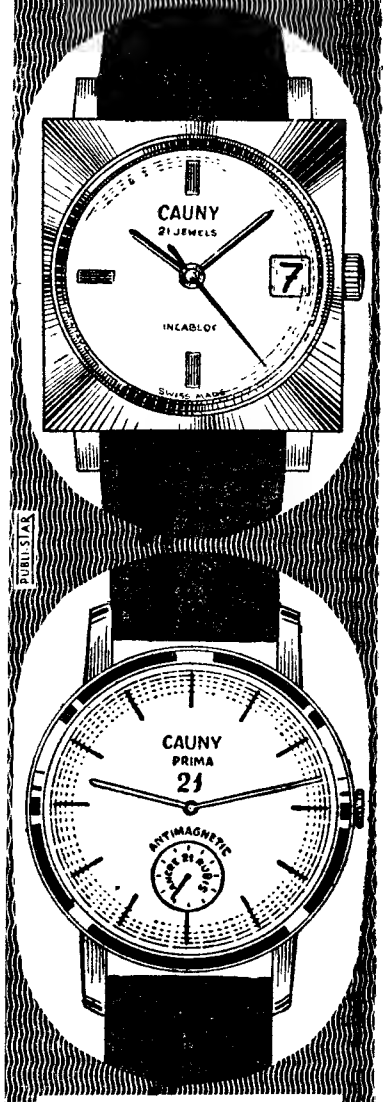
E.L.M. *é assim um esquentador de* SEGURANÇA ABSOLUTA

ALÉM DISSO E.L.M. POSSUE REGULADORES DA PRESSÃO DE ÁGUA E DE GÁS, SELECTOR DE TEMPERATURA GRADUADO E EFICAZ, E O SEU FUNCIONAMENTO É SILENCIOSO E ECONÓMICO

Fornece-se para qualquer pressão de água e até para água sem pressão

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA



El reloj suizo de la más alta precisión

CAUNY

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

DESPORTOS

Cinco atletas espanhóis
actuam em Lisboa no próximo domingo em pista coberta

De harmonia com o Calendário de Provas de Inverno, a Federação Portuguesa de Atletismo, levará a efeito, no próximo domingo, no pavilhão gimno desportivo do Estádio Universitár.o, pelas 21 horas, a primeira competição internacional de pista coberta denominada «Grande Prémio Internacional de Lisboa», com a colaboração da Real Federação Espanhola de Atletismo, que enviou a Lisboa, cinco atleas, todos eles campeões das suas especialidades e que são: Luís Filipe Areta (comprimento), Ignácio Sola (vara), Alberto La Gandare (peso), Alberto Esteban (1500 m.) e Luís Garriga (altura).

Foram seleccionados para participar nesta reunião os melhores atletas portugueses, componentes das equipas do Sporting, Benfica, Belenenses, Cdul e Cuf, num total de uma trintena.

O programa, bastante interessante e de molde a entusiasmar, foi elaborado do seguinte modo:

21 horas — Comprimento, vara, peso (internacional), altura; 21 e 45 — 50 metros barreiras (nacional); 21 e 50 — 50 metros barreiras (senhoras); 22 horas —Eliminatórias 50 metros (internacional); 22 e 10 — 1500 metros (nacional); 22 e 20 — 1500 metros (internacional); 22 e 30 — 4X1 volta senhoras; 22 e 45 — 3000 metros (nacional); 23 horas — Final 50 metros (internacional); 23 e 10 — 4X2 voltas (nacional).

O prof. Moniz Pereira foi reconduzido no lugar de director técnico

A Federação Portuguesa de Atletismo, na sua ultima reunião de direcção resolveu, entre outros assuntos, reconduzir no cargo de director técnico do atletismo nacional, o prof. Mário Moniz Pereira, responsável das equipas «leoninas», mantendo-se, assim, as condições estabelecidas pela anterior direcção da Federação.

Novos métodos na Federação de Atletismo

As aspirações do atletismo para 1967 estendem-se a todos os sectores e muito se tem feito pela modalidade, mas, na verdade, muito ainda há a fazer para se atingir um nível que se deseja ardentemente. Os novos federativos lançaram-se numa corrida vertiginosa para acelerar ainda mais o progresso. Este só se pode obter com a congregação de esforços por parte das entidades ligadas ao desporto. Assim, na sede da Federação realizou-se, a g o r a, uma reunião inédita, que foi presidida pelo inspector do pelouro da Direcção Geral dos Desportos, prof. Teotónio Lima.

Deste modo, os dirigentes federativos esperam não só dar conhecimento das realidades, mas interessar na orientação os poderes superiores, convidando-os a tomarem decisões que podem ser da maior projecção no futuro da modalidade.

Seguindo aquela orientação, os federativos pretendem, também, alargar a discussão dos problemas afectos ao atletismo português aos jornalistas desportivos da especialidade, convidando-os para reuniões periódicas com a direcção da Federação.

Novos métodos que pressupõem, na verdade, uma idea de revisionismo e expansão.

O treinador Riera
«sondado» pelos chilenos

SANTIAGO DO CHILE, 27. — (R.). — Segundo notícias da Imprensa desta capital, a Fernando Riera, o treinador chileno do Sport Lisboa e Benfica, foi oferecido o cargo de treinador da Universidade Católica, os campeões do Chile.

Riera, que se encontra nesta cidade com a equipa do Benfica, que anteontem, á noite, empatou a duas bolas com a Universidade Católica, foi treinador da selecção nacional chilena, que se classificou em terceiro lugar na Taça Mundial de 1962.

As notícias dizem que Riera fora contactado por dirigentes da Universidade Católica, que se mostravam dispostos a dar-lhe autoridade absoluta sobre a equipa, se assumisse o cargo.

Esses dirigentes ofereceram-lhe, também, um ordenado invulgarmente elevado de acordo com o nível de vida chileno, acrescentavam as notícias, mas não foi divulgada qualquer verba.

Anunciou-se que Riera respondera que não podia imediatamente tomar qualquer decisão porque estava ligado por um contrato ao Benfica

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: Emissora Nacional-Manutenção Militar, Sorefame-Fassio, Lab. Engenharia Civil-Ar Líquido e T. A. P.-C. S. «O Trabalho», no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 horas.

— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), gina (na F. N. A. T.-A), Sacor-Sim-2.ª categoria: Parry & Son-F. C. Reca, Alentejo-Sorefame (F. N. A. T.-B) e Standard-C. N. Electricidade, ás 21 e 15.

BADMINTON — Começo dos 2.os Campeonatos Abertos do Benfica, no ginásio do Liceu Pedro Nunes, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão (Seniores) — Conclusão da 6.ª jornada: N. Ginástica-C. I. F., em Oeiras, ás 21 e 30.

— Torneio Início (2.ª Divisão) — Sintrense-Colégio Militar, em Sintra, ás 21 e 45.

GOLFE

O torneio mensal (feminino) foi ganho por Verginia Pringle

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se mais um torneio mensal — desta vez, em singulares-senhoras, por bandeiras, com abono.

A classificação foi a seguinte:

1.ª, Verginia Pringle, no «fairway» do 19; 2.ª, N. Gratton, no «green» do 17; 3.as, Colette Hanley e Maria Angeles Bastos, no «fairway» do 17; 5.ª Julia Nairn, no buraco do 16; 6.ª, Salette Sousa e Melo, perto da bandeira do 16; 7.ª, Joan Findlay, no «bunker» do 16; 8.as, Vera Lennof e Viola Bajan, no «fairway» do 16

O Benfica disputa amanhã o 2.º encontro no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 27 — (A. N. I.) — O Benfica, que empatou a duas bolas com a Universidade Católica, campeão local, disputa amanhã o segundo e ultimo encontro no Chile, contra uma equipa mista das Universidades do Chile e Católica.

Nos círculos desportivos manifesta-se a esperança de que a equipa portuguesa, duas vezes campeão da Europa, melhor o seu jogo, quando estiver mais aclimatada e mais repousada da fatigante viagem de Lisboa a Santiago.

O Benfica chegou na terça-feira á tarde, a Santiago, depois de dezassete horas de voo.

A Imprensa chilena referiu-se ao Benfica

A equipa portuguesa não jogou de acordo com a fama de que vinha precedida — escreve o «Mercúrio». E acrescenta:

«O seu jogo, demasiado nervoso, deixou entrever que alguns jogadores não se encontram na sua melhor forma. Foi a medíocre exibição da defesa do Benfica que permitiu á Universidade Católica a marcação dos seus dois golos.

«O ataque depende, em grande parte, de Eusébio e de Torres, mas José Augusto Yauca e Coluna são igualmente perigosos

«Quanto a Eusébio é preciso vê-lo numa função mais completa como atacante. Mostrou a sua qualidade e recursos, mas foi anulado em muitas ocasiões Não se pode comparar a Pelé, porque apesar de ser senhor de um remate potente, a sua capacidade criadora é inferior á do brasileiro».

★

O crítico de «La Nacion» observa:

«É prematuro, e mesmo injusto, emitir uma opinião sobre as possibilidades de uma equipa, depois de ter visto apenas um jogo».

Acrescenta que o Benfica mostrou ser uma boa equipa, com delineações tácticas de grande rendimento. Um bom conjunto, com valores individuais de categoria, com experiência e dificilmente superável, mas também com «vazios», que não correspondem á fama que tem em todo o Mundo.

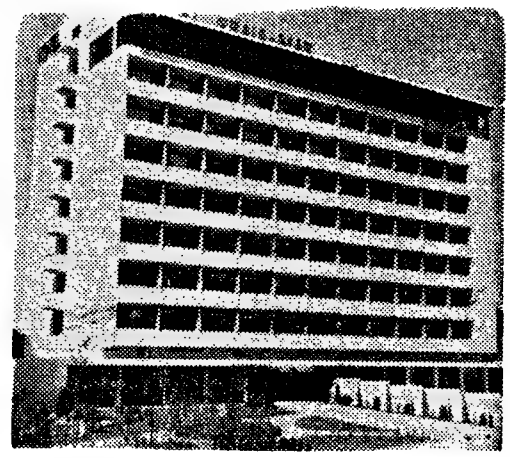
«As falhas do Benfica — acrescenta — fizeram-se notar, sobretudo na defesa, onde o guarda-redes Nascimento e o defesa lateral Cruz se mostraram hesitantes e pouco seguros ,em suma, com poucos recursos.

«O conjunto português teve momentos em que se elevou a grande altura, embora jogando com notória lentidão» — concluí.

O «Diário Ilustrado» diz que o Benfica nada tem de extraordinário, e que a Universidade Católica podia perfeitamente ter ganho o jogo. E acrescenta:

«A fama de que a equipa vinha precedida não se justificou. Sobressaem alguns elementos, como Coluna, Eusébio e José Augusto, mas os restantes não têm recursos de maior».

Toda a Imprensa sublinha o facto de a Universidade Católica ter jogado com dois reforços, por quatro dos seus titulares fazerem parte da selecção nacional chilena, que se encontra no Uruguai a participar no campeonato sul-americano.



HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Tel.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.
— A 15 km. de Lisboa por auto-estrada.
— Junto da maior praia da Costa do Sol.
— Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro.
— 158 Quartos.
— Salas de Conferências.
— Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico.
— Ar Condicionado.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...
PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 19 - 6.ª ÉPOCA

Linha de Elvas — 112 111 111 11X1; Brados do Alentejo — 1X2 111 X11 1221; Jornal de Sintra — 1X1 211 1X1 21X1; O Distrito de Setubal — 112 2X2 111 2221; Sporting — 112 112 X11 2211; Notícias de Felgueiras — 12X 111 X11 1221; Jornal das Aves — 222 111 111 1111; Reconquista — X12 X12 111 2221; Cardeal Saraiva — 1X2 112 111 1X2X; Correio da Beira — X11 212 111 2222; Rádio Altitude — 1XX 111 111 1111; Estrela da Manhã — X22 212 111 X221; O Templário (Jornal de Ferreira do Zêzere) — 112 X12 111 2221; O Templário (Desportos) — 11X 112 111 2221; Clube Asas do Atlântico — 111 X12 111 2X21; Diário dos Açores — X2X 212 111 2X11; Açores — 1X1 121 111 XX11; Correio dos Açores — 12X X12 XX2 111X; Voz de Lamego — 112 111 121 1121; Notícias de Gouveia — 1X2 111 2X1 1112; Jornal do Fundão — X11 12X 111 2221; Jornal de Abrantes — 111 212 X11 X211; Republica — 12X 112 111 X211; Maria da Fonte (Desporto) — 122 111 111 2221; Maria da Fonte (Voz de Amares) — XX1 21X 111 11X1.

O Distrito de Portalegre — 211 112 X1X X221; Correio do Vouga — 11X 212 111 2121; Jornal d'Évora (Aqui... Totobola) — 11X 112 111 2221; Jornal d'Évora (Experimente totobolar) — 1X1 122 X1X 1111; Ecos de Cacia — 12X 212 111 1221; Folha do Domingo — 112 111 111 1111; Onda do Optimismo (Miramar) — 11X 122 111 2X21; Despertar ás 7 1/2 — 121 1XX 111 2221; Onda Desportiva (R. R.) — XX1 21X 111 22X1; Onda do Optimismo (Parede) — 12X X12 111 2221; Povo Algarvio — 1X2 212 111 2121; Notícias de Chaves — 21X 1X2 111 X2X1; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 1X2 112 111 2221; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 122 112 111 2X21; A Voz Desportiva — X22 112 X11 1221; Eu Sei Tudo — 1XX 122 X2X 22XX; Mundo Desportivo — 12X 212 111 2221; A Voz — 111 112 221 12X1; Conjuntos Modernos — 112 212 111 X112; Musica da Nossa Terra — 1X2 112 111 1111; Musica para Jovens — X12 112 111 21X1; Êxitos Musicais — 1X2 112 X1X 1121; Melodias — 112 222 211 11X1; Musica Para Todos os Gostos — XX2 XXX 112 2111; O Setubalense — 1X2 212 111 2X21.

A Voz do Casa Pia — 1X2 112 111 2221; Jornal de Notícias — 1X2 112 111 2121; Ideal Rádio — 122 X1X 111 2X21; Defesa de Arouca — 122 1X1 12X 22X1; Rádio Oceano — 122 112 X21 1211; A Voz do Domingo — X22 212 111 2221; Notícias de Guimarães — 1X2 111 11X 2221; Dos Fracos Não Reza a História — 1XX 11X 111 21X1; Diário de Coimbra — 112 112 111 2121; Gazeta do Centro — 112 112 121 2221; Diário do Alentejo — 112 112 111 2221; O Telégrafo — X12 X12 111 22X1; Novidades — 1X2 1X1 11X X121; Jornal do Barreiro — 1X2 112 111 2221; Folha de Tondela — 1X1 111 111 1111; Litoral — 11X X12 111 2221; Rádio Ribatejo — 112 1X2 X11 22X1; Notícias de Famalicão (Vamos jogar ao Totobola) — 112 111 X21 2X21; Notícias de Famalicão (Experimente o Totobola) — 122 222 111 1111; Notícias de Beja — 11X 212 1X1 XX11; Jornal do Sul — 112 111 XX1 X221; De Tudo Um Pouco (E. N R.) — 1X2 X12 111 2221; Repórter do Dia (E. N. R.) — 112 11X 111 XX21; Repórter do Dia (Angola) — 122 112 111 2221; A Voz dos Ridículos — 12X 112 1X1 1121.

Diário de Luanda — 1X2 X12 111 2221; Comércio de Luanda — 1X2 X12 111 2221; Expresso da Tarde — 1XX 111 121 X111; Expresso da Noite — XX1 212 221 X121; Café da Noite — 212 212 X21 12XX; O Apostolado — X22 1XX 111 2221; Mundo do Desporto — 12X 1X1 121 X211; Às Dez Espere Por Nós — X12 11X 111 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 1X2 111 111 2X12; O Comércio de Leixões (Desporto) — 1X2 112 111 2221; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 112 X12 111 2221; Musica e Desporto (Miramar) — X22 111 111 X221; Programa da Manhã (Miramar) — 1XX 111 11X 1221; Boletim Desportivo (Miramar) — 121 111 112 X221; Rádio Sports (E. N. R.) — 122 212 111 2221; Notícias d'Évora (Vida Desportiva) — X21 X1X 211 X221; Diário da Manhã — X12 212 111 22X1; Programa Almanaque (E. N. R.) — 222 X1X 1X1 2221; Flor do Tâmega — 1X1 111 111 1111; O Comércio do Porto — 1X2 11X 111 XX21; Resenha Desportiva (E. N. R.) — 12X 1X1 1X1 X121; Programa Sem Nome (E. N. R.) — 222 1X1 121 1X1X; Rádio Clube do Norte — 122 1X2 121 1211; Rádio Placard (R. R.) — 222 111 111 1111; Rádio Placard (E. N. R.) — 1X1 2X1 22X 1212; Vamos á Bruxa — X22 XX2 111 2X21; Norte Desportivo — 1XX 1X2 111 22X1; Programa Electro-Mecânico — 11X 11X 112 2X11; Boletim Desportivo — 112 11X 111 2X11; Momento do Totobola — 122 11? 111 1111; A Lição do Menino Quim — 1X2 112 111 2X21; Aqui, Salgueiros — 122 X12 111 X22X; Penalty — 122 2X2 111 1122; A Ordem — 1X2 111 121 X111; O Comércio de Gaia — 111 111 1X1 1111; O Comércio de Gondomar — 111 111 1X1 1111; Colina Sagrada — 222 11X 221 1212; Ala Arriba — 112 1X1 11X 1221; Diário — 222 X12 111 2X21; Notícias de L. Marques — 11X X12 111 2X21; Tribuna — 1X1 XX2 121 1X21; Relato Futebol Português — 1XX 222 1X1 X112; Domingo Alegre — XX2 112 X11 1X21; Roteiro Sonoro — 212 11X 111 XX22; Relato Futebol Ronga — 112 11X 12X 2121; Rádio Desporto — 1X2 212 111 2221; Brado Africano — 11X 112 X21 X121; Renovação — 112 1XX 121 1X21; Artistas Que Passaram — 1X2 112 X11 2111; Desporto em Parada — 1X2 122 111 2221; Rádio Placard (R. C. P.) — X11 111 111 1111; Notícias do Douro — X22 1X1 121 X111; Notícias d'Évora (Vá já totobolando...) — 1XX 112 111 21X1; Semana Tirsense — 121 X12 111 2211; O Concelho de Estarreja — 111 112 221 1121; Notícias de Penacova — 221 11X 112 X1X1; A Rabeca — 1X2 112 111 2X21; Jornal da Lixa — 112 111 111 12X1; Terra Alta — 112 11X 111 11X1; Peça Que Não Maça — XXX 112 111 2X21; O Comércio de Guimarães — XX2 111 1X1 11X1.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 19 — 6.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Atlético-Braga	101	24	11
2.	Cuf-Porto	49	47	40
3.	Tirsense-Leixões	25	29	82
4.	D. Olivais-Palmense	89	21	26
5.	Loures-Bucelenses	107	20	9
6.	S. L. Olivais-C. Pia	37	21	78
7.	Oliv. Douro-Freamunde	110	18	8
8	Vilanovense-Amarante	102	12	22
9	Amora-Alcochetense	120	11	5
10.	M. Caparica-Sesimbra	44	26	66
11.	Paivense-Anadia	47	26	63
12.	Estarreja-Feirense	39	21	76
13.	Marítimo-União	121	6	9

e o prognóstico «lógico» será: 112 112 111 2221

em ANEXAS, «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

O Belenenses abandonou o handebol de onze

Relativamente aos incidentes verificados no ultimo domingo, no Restelo, durante os jogos de handebol das categorias de juniores e seniores, a direcção do Belenenses resolveu abandonar a variante, fazendo distribuir o seguinte comunicado:

«A direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses», com a presença da Comissão Transitória em exercício, conforme deliberação da ultima assembleia geral, apreciou o relatório elaborado pelo departamento de handebol do clube, averiguou dos motivos que obrigaram a sua primeira equipa a abandonar o terreno de jogo no encontro do passado domingo, ponderou a forma como decorreu o encontro de juniores, fez uma análise profunda da actual forma como a modalidade se encontra a ser orientada pelos dirigentes da arbitrabem, e considerando que se trata de uma modalidade a que desde 1932, o clube, na sua qualidade de fundador da Associação de Lisboa, vem sempre dedicando particular interesse, carinho e sacrifício material, para um melhor aperfeiçoamento e progresso, reconheceu que:

1.º — Não existe Comissão Distrital de Árbitros.

2.º — Apenas um membro da Comissão Central, o sr. Artur Costa Almeida a dirige na prática com total poder procedendo á marcação dos árbitros para os jogos da Associação de Lisboa, nestes se incluindo, portanto, os que dizem respeito ao seu clube.

3.º — Como o referido senhor é afecto a um clube com relevancia no Handebol de Lisboa, esta situação anormal tem suscitado anteriores reclamações, não apenas do Belenenses, mas de outros clubes filiados.

4.º — No jornal «Os Belenenses», são sucessivas as críticas aos atropelos de que se rodeia o sector da arbitragem nacional, em face do poder e força ditatorial de que se reveste o membro acima citado.

Por estes motivos resolveu-se:

a) Solicitar um inquérito e publico esclarecimento das responsabilidades das ocorrências verificadas no encontro de juniores do passado domingo;

b) Expôr superiormente, através da Associação de Handebol de Lisboa, a situação irregular e dos factos graves que estão a ocorrer na modalidade;

c) Suspender de imediato toda a sua actividade, na variante de «onze»;

d) Reservar para ulterior apreciação, a sua entrada nos campeonatos regionais da variante de «sete», pelo que aguarda as garantias que possam vir a ser dadas, de modo que o Belenenses, como sucede desde 1932, possa recomeçar com carinho e sacrifício a servir a modalidade e a ser reconsiderado pelos respectivos dirigentes, com o respeito que deve merecer toda a sua acção em favor do handebol.»

Natural vitória do Gailbach (6-1) frente a uma selecção lisboeta de «greco-romana» em rodagem

A segunda apresentação da equipa alemã do Gailbade de Aschaffeuburged verificou-se ontem, em Linda-a-Velha, onde teve como opositora um conjunto lisboeta, em que houve a intenção de lançar alguns novatos no campo internacional.

O resultado foi, como não podia deixar de ser, favorável aos germanicos, por 6-1

A unica vitória dos lutadores portugueses foi alcançada por Adriano Morais, frente a Berd Berninger, tendo Margaça Galantinho e Josef Haseuztab feito «match» nulo.

Em mínimos, Joaquim Nabais perdeu, por dupla pisar de braços, aos 5 minutos e 30 segundos. O seu adversário, Seiguer começou o combate ao ataque respondendo muito bem o lutador luso, que chegou a colocar o antagonista em sérias dificuldades.

Adriano Morais usufruiu sempre de vantagem pontual, embora só no terceiro período após ter sofrido uma advertência, a sua vantagem se tivesse tornado mais concludente.

Ficou longe, em emoção, do que se esperaria o combate Orlando Gonçalves-Luís Grilo. Ambos lesionados não puderam proporcionar o combate que se aguardava. Vitória por escassa margem de pontos de Orlando.

Pela mínima diferença de um ponto Konrad bateu Reinaldo Cristóvão, que procurou sempre responder aos golpes do adversário e dando-se ao trabalho de lançar os ataques que o antagonista, bem fechado, ia neutralizando.

O mais rápido combate da sessão foi travado entre Sommer e Norberto Reis, com vitória do alemão por discutíve assentamento de espáduas. Em tudo idêntico ao que foi negado a Joaquim Nabais.

Margaça Galantinho logrou um excelente nulo frente ao internacional Josef Hasenstab. Embora o combate não tivesse sido emotivo, teve interesse pelo empenho posto na contenda pelos dois antagonistas.

Também pela diferença de um ponto foi atribuida a vitória a Horst no combate que disputou com Francisco Roque. Diga-se, entretanto, que a condução do combate pertenceu sempre ao lutador português.

Finalmente, a fulgurante entrada de Klaus Haseustab, que conquistou oito pontos consecutivos, condenou Américo Santos a uma derrota que só o assentamento podia tornar impossíve. Américo replicou bem mas o adversário não lhe deu margem para grandes voos.

Dirigiram os combates: Schuck, Norberto Silva, Mariano Pedro e Joaquim Barata

Formada a equipa do Benfica que defronta os alemães

Hoje, á noite, no Pavilhão do Campo de Ourique os alemães do Gailbach defrontam o conjunto do Benfica.

A constituição da equipa «encarnada» é a seguinte:

Mínimos — Artur Casquilho.
Levíssimos — Vítor Carmo.
Meios Leves — Francisco Neves e Jorge Chança
Leves — Silvério Gomes e Joaquim Vilão.
Meios médios — Norberto Fernandes.
Médios — Julio Gomes Duarte.

SILVA MARTINS

Taça «Luciano Fernandes»

numa organização da A. F. L.

Foi felicíssima a Associação de Futebol de Lisboa ao organizar, em moldes inéditos, nunca utilizados em qualquer outra prova, uma Taça, a que foi dado o nome do malogrado jogador do Benfica, Luciano Fernandes.

Intervenientes: as «reservas» do Sporting, Benfica, Belenenses, Atlético, Torriense, Oriental, Sintrense e Alhandra.

A prova inicia-se no dia 11 de Fevereiro, um sábado, com os seguintes jogos, marcados para as 16 horas: Torriense-Sporting, Atlético-Ahandra, Belenenses-Sintrense e Oriental-Benfica.

Nas quatro primeiras jornadas jogarão todos os clubes, mas em partidas designadas por sorteios semanais.

O segundo sorteio para a segunda jornada tem data marcada: 14 de Fevereiro.

Belenenses - Peniche
domingo, ás 11 horas

O jogo Belenenses-Peniche a contar para a «Taça de Portugal», que estava marcado para domingo 29, ás 15 horas, no Estádio do Restelo, realizar-se-á ás 11 horas, por acordo entre os dois clubes.

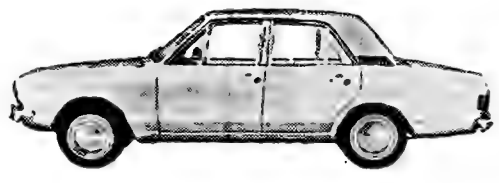
Neste jogo o Belenenses fará alinhar pela primeira vez, a sua nova aquisição, o jogador Fernando Luís Gonçalves, ex-Marítimo, do Funchal.

O NOVO *Cortina* É MAIS *Cortina!*

Moderno como o próprio amanhã, o novo CORTINA é «mais»!
Mais CORTINA!
Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo!
e também mais performance (motor de 1300 c. c.)!
mais segurança! mais economia!
Novo CORTINA, nova sensação FORD!
Porque o novo CORTINA é mais CORTINA!

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—CORTINA GT
(outra vez fabuloso)

SENTE-SE AO VOLANTE
E
VEJA PORQUÊ!



6 lugares - 2 e 4 portas

Ford

Cortina '67

2-06

À SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 6 e 30: Noticiário; 7 e 40: «Do Choupo, até á Lapa»; 8: Noticiário; 8 e 0: Danças; 8 e 30: Emissão infantil; 9: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 15: Música variada; 9 e 50: Que quer ouvir?; 10 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 11: Música de piano; 11 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Siegfried», de Wagner. No 1.º intervalo: 7.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre». No 2.º intervalo: Noticiário — Temas sociológicos. No fim: Solos de instrumentos; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 7: Interrupção, 8: Música de piano; 8 e 30: Árias de óperas; 9: A evolução da orquestra. 10: Noticiário — Boletim meteorológico; 10 e 15: Música de camara; 11: O Orfeão de Vila Praia de Âncora; 11 e 20: 7.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Torre»; 11 e 40: Orquestras ligeiras; 12: Panoramas da História; 12 e 20: «Intervalo Musical», pelo clarinetista Acker Bilk; 12 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 12 e 40: Conjuntos ligeiros, 13: A Voz do Ocidente; 13 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 13: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290, m 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 7: Noticiário — SEQUÊNCIA 8: 8: Ela e o seu mundo; 8 e 15: A nossa música; 8 e 30: Lisboa á tarde; 9: Noticiário; 9 e 5: No Mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio Jornal; 10: Noticiário; 10 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 10 e 30: Jornal dos espectáculos; 10 e 45: Contrastes musicais; 11: Noticiário; 11 e 8: Selecção em LP; 11 e 30: Nova vaga; 12: Noticiário; 12 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 12 e 30: Quando o telefone toca; 13: Noticiário; 13 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 7: Noticiário; 7 e 55: O nosso programa; 9: Noticiário; 9 e 14: Em órbita; 10: Noticiário; 10 e 52: Boa noite em FM; 11: Noticiário; 12: Noticiário; 12 e 2: Programa á Go-Go; 13: Noticiário; 13 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s Às 7: Noticiário; 8: Depois do chá — PROGRAMA 8: 8 e 30: Ela e o seu mundo; 10 e 45: «Matinée» teatral; 11: Noticiário; 11 e 3: Miscelânea; 11 e 17: Conjuntos; 11 e 30: Os nossos artistas; 11 e 45: Vedetas do teclado — PROGRAMA PARA TODOS; 12: Noticiário; 12 e 3: Rádio Placard; 12 e 25: Boletim de informações; 12 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 6: Radiorama; 8: Hora 8: 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: Música seleccionada; 9 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 10 e 30: Noticiário; 10 e 55: Meditando; 11: Programa dos sócios; 12: Quando o telefone toca; 12 e 30: Música seleccionada; 12 e 45: Noite e ritmo; 13: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 6: Radiorama; 8: Tangos; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Música seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Transmissão da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 10 e 30: Noticiário; 10 e 40: Música portuguesa; 10 e 55: Meditando; 11: Os novos emissores em marcha; 12: «2.º Gong»; 12 e 30: Programa de Lisboa; 12 e 45. Noite e ritmo; 13: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 7 ás 9 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 9 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 5, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa: Matemática Moderna; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, «Os Vigilantes da Floresta» — «Pugilista á Força», com Ralph Endersby, Peter Tully e Susan Conway. Realização de George McCowan; 20 e 15, Ao Serviço da Nação 20 e 30, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 35, Sangue na Estrada; 20 e 55, Curso «Saber ou Sorte»; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, «O Barão», com Steve Forrest, George Baker, Sue Lloyd e John Franklin. Realização de Robert Tronson; 23 e 20, Recital pela cantora Germana de Medeiros, acompanhada ao piano por Manuela Menano — programa preenchido com as «Festas Galantes», de Debussy. Realização de Pedro Martins; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45 Meditação; 23 e 50. Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Doktori — «Os Contrabandistas de Diamantes», com Marshall Thompson, Cherry Miller, Yalle Summers, Nico Minardos e Paul Winfield (realização de Paul Sandres); 18 e 15, Relatório do Progresso; 18 e 40, «Vida Sã em Corpo São»; 18 e 55, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nos Bastidores da Aventura; 20 e 0, Teledesporto. 20 e 35, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 50 Encontro Com a Vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21, Folclore — apresentação de Pedro Homem de Mello; 21 e 30, Um Conto de Maupassant (realização de Carlo Rim); 22, Telejornal e o Boletim Meteorológico; 22 e 25, Cartaz TV — apresentação de Jorge Alves; 22 e 45, Eurovisão — Transmissão directa de São Remo do Festival da Canção Italiana, com as catorze canções finalistas das duas meias-finais realizadas nos dois dias anteriores (apresentação de Renata Mauro e Mike Bongiorno); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla** (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima** 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G N R. (área rural)** 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência** 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. Jose**, 860131 ✲ **Sangue, oxigenio e soro** 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigenio** 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T. Paço)**, 325345 ✲ **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Maritima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)** 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. ao Cruzeiro, 17 (633288. ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (631777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (712070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (847722) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) ✲ **Onilde**, Av. João XXI, 3-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno 36-B-C (710716) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (405921 ✲ **Sagres**, Av. Luis Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-78 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, 4 (38926)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, R. B. 6 R. Marquês de Olhão 1-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de Sto. Antão, 88 (32726) ✲ **Unita**, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, 1PM, 3 (630256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 578-B (725342) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Portiria, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)

CASELAS — Macedo-Filho, R. do Gravato, 3-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paula Jorge, (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (53341)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44 58)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de Sto. António á Estrela, 96-98 (665961) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S. João da Mata, 76 (66 0 0)

GRAÇA — Arnáli, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (853350)

OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C. 1, lote 99 (380610)

PENDA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Caiz da Pichelaria. 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica. 80 (660280) ✲ **Vieira**, R. dos Poiais de S. Bento, 13 (679673)

DE STª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 7-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Lopes, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 2800783); **A. Costa — R. Freitas Reis**, 24-C (Tel. 2802'4)

● No Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589), **Campos — R. Elias Garcia**, 85 (Tel. 930072); **— Clobel — R. Ant. Sardinha**, lote 5, loja B (Tel. 938551), **S. Jorge — R. Pedro de Negro**, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043), **Queluz — Av. Miguel Bombarda**, lote 4 (Tel. 95 844).

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 25 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 9804561

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Telef. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221 - B (Tel. 224141)

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 8 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760). **Brasil — P. do Brasil** (Tel. 24788.)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Vetas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1 10	579$00	—	579$00
Cons. 3 % 1 0	631$50	—	631$50
Cons. 3 1/2 % 1 0	742$00	742$00	743$00
Centenários 4 % 1940	1.685$00	—	1.685$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.210$00
Externo 1.ª série cor.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.270$00
Externo, 3.ª série cor.	1.280$00	1.275$00	1.285$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	280$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	485$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	800$00	—
Gás, Elect. 4 1/2 %	850$00	840$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	960$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	78$00	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 951	86$00	85$50	86$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
H. do Douro	860$00	860$00	870$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	990$00	1.000$00
Metropolitano	975$00	970$00	985$00
TAP	—	980$00	990$00
Sonefe	740$00	—	745$00
Acções — Bancos			
Alentejo	1.285$00	1.280$00	1.285$00
Angola	—	1.500$00	1.700$00
Burnay s/d	3.950$00	3.900$00	3.950$00
Espírito Santo	11.300$00	11.100$00	—
Lisboa & Açores	4.000$00	3.950$00	4.050$00
Portugal	2.980$00	2.980$00	3.000$00
Ultramarino	1.443$00	1.441$00	1.445$00
Agricultura	1.100$00	1.090$00	1.100$00
Crédito Predial	—	1.980$00	2.000$00
P. Atlântico	—	6.000$00	—
Totta Aliança	—	4.400$00	4.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	290$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Casseque	490$00	485$00	490$00
Ag. das Neves	—	—	90$00
Agricultura Colonial	—	—	92$00
Açúcar de Angola	700$00	700$00	—
Boror	115$00	113$00	—
Cabinda	—	—	—
Cáoá	—	1.415$00	1.450$00
Com. do Buzi	59$00	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	390$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	52$00
Zambeze	40$00	39$50	40$00
Diamantes	1.170$00	1.167$00	1.170$00
Lobito	425$00	422$00	430$00

Comp.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac. de Navegação	—	1.010$00	1.100$00
Co. de Navegação	—	560$00	570$00
Port. de Celulose	—	—	4.100$00
Port. de Pesca	—	955$00	—
Port. de Tabacos	405$00	405$00	—
Tabacos de Portugal	900$00	895$00	—
Sacor	—	4.800$00	5.000$00
Soca	—	3.100$00	3.200$00
U. F. Azoto	1.042$00	1.040$00	1.045$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	—	—
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Elect. das Beiras	1.725$00	1.720$00	—
Gás e Electricidade	421$00	421$00	422$00
H. Alto Alentejo	211$50	211$50	212$00
H. E. Cávado	—	1.290$00	1.300$00
H. E. Zêzere	1.620$00	1.610$00	1.630$00
Nac. de Electricidade	—	1.700$00	1.725$00
União Eléctrica Port.	220$00	220$00	220$50
H. Douro	1.350$00	1.348$00	1.350$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$13
Austria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$50	6$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

I. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

DIÁRIO escolar

Admissão de alunas no Instituto de S. Pedro de Alcântara

Até ao próximo dia 30 de Abril e em simples carta dirigida ao provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, podem ser feitos os pedidos para admissão de alunas no Instituto Luísa Paiva de Andrada (S. Pedro de Alcantara).

As candidatas, que deverão estar habilitadas com o exame de admissão ao liceu, serão préviamente submetidas a exame médico e provas psicovocacionais. As futuras alunas não poderão ter idade inferior a dez nem superior a treze anos, no início do ano lectivo.

Baile dos finalistas de Medicina Veterinária

Com a colaboração do Quinteto Académico e do Conjunto de Shegundo Galarza, realiza-se amanhã, a partir das 22 horas, o tradicional baile de fim de curso dos alunos finalistas da Escola Superior de Medicina Veterinária, o qual decorrerá no salão nobre daquele estabelecimento.

A obtenção de convites e a marcação de mesas são feitas na Associação dos Estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária, na Rua Gomes Freire (telefone 55 58 55)

Coro Misto da Universidade de Coimbra

No próximo dia 31, pelas 17 e 30, efectua-se a assembleia geral ordinária do Coro Misto da Universidade de Coimbra, com a seguinte ordem do dia: comunicações da direcção e apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1965/66.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
PERSEGUIÇÃO A UM ESPIÃO — no EUROPA
ENTRETANTO HAJA SAÚDE — no CONDES

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 9.30 da noite (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
Uma comedia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 M/ 17 anos
3.ª SEMANA
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com **Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance**

QUINZENA WESTERN
Hoje — Adultos — Às 18.30 h.
DUELO NA CIDADE FANTASMA
(de **John Huston**)
Próxima Quinzena: Hitchcock
(Início a 30)

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 — 21.45 (Adultos)
Um novo e empolgante filme da série de Edgar Wallace, com **Dieter Borsche, Barbara Rutting** e **Peter Vogel**
O FANTASMA DO SOHO
Fotografia em Techniscope
Um filme para nervos fortes!

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 3.ª SEMANA DE ENCHENTES
A triunfal farsa com os cómicos **Franco Franchi** e **Ciccio Ingrassiá**
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos ..
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 21.30
ESTREIA
M/ 12 anos
Não dê com o martelo na cabeça!... Vem aí a receita para os seus males!
ENTRETANTO HAJA SAÚDE
com **Pierre Étaix**

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme novo... irreverente... alegre...
PÁGINA DE AMOR
com **Jean-Louis Trintignant** e **Marie Dubois**

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Adultos
3.ª SEMANA
MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
UMA VIDA POR VIVER
UM NOVO ALCAPONE

IMPERIO — Telef. 55 51 34
As 15.15. e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A maravilha das comédias britanicas
A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES
de **Bryan Forbes**

ESTUDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30 — 18.30 — 21.45
8.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
3.ª SEMANA
MARNIE
Um filme de amor e mistério com **Tippi Hedren** e **Sean Connery**

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA
triunfal!
Jean Paul Belmondo e **Anna Karina**
num dos mais discutidos filmes de **Jean Luc Godard!**
(Adultos)
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção emocionante, movimentada e sinistra
O «SOLITÁRIO» PASSA AO ATAQUE
com **ROGER HANIN** (o terrível «Gorila»), **Jean Lefebvre** e **Sophie Agacinski**
A história de um tenebroso mistério desvendado com temerária audácia.
Scope-Color (M. 12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
4.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear» com **Sean Connery** e **Claudine Auger**

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Alberto Sordi resolve fazer, neste momento, a mais louca das excursões á Inglaterra!...
(Adultos)
UM ITALIANO EM LONDRES
Technicolor — Techniscope
A melhor comédia do ano!

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30
(M. 17 anos)
Uma história humana arrebatadora, violenta!
O TERCEIRO DIA
com **George Peppard** e **Elizabeth Ashley**
O GRANDE CARNAVAL DE 1967 ESTÁ NO **LIDO**
Cinema — Variedades — Baile
Alegria — Animação

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 21.45
ESTREIA
M/ 12 anos
Mestres no «judo» e no «Karate» — em luta pelos segredos de uma base atómica!
PERSEGUIÇÃO A UM ESPIÃO
com **Ray Danton** — **Pascal Petit** — **Roger Hanin**

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
DOUTOR... TENHA MANEIRAS
O HOMEM DO RIO

CONFERÊNCIAS

Museu de Arte Antiga

O sr. dr. Rio Carvalho profere hoje, ás 18 e 30, a sétima palestra da série intitulada «Aproximação das artes através da História». O tema a abordar será «O último estilo: o neoclassicismo». A entrada, que é livre, faz-se pela Rua das Janelas Verdes.

Sociedade de Ciências Agronómicas

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, uma sessão durante a qual o sr. eng.º Francisco Azevedo e Silva pronuncia uma conferência subordinada ao título «Resumo das actividades do Departamento de Entomologia da Estação de Biologia Florestal».

Na Escola Emídio Navarro

O dr. Boavida Portugal, director do «Mundo Desportivo», profere amanhã, ás 15 e 30, na Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, em Almada, uma palestra intitulada «Problemática desportiva».

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «António e seus ballets de Madrid» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercícios para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A barca sem pescador» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «7 Dias em Maio» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Mistério do alto da falésia» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Amor de Perdição» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O homem marcado» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Os Juizes da Bíblia» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «002-Operação Bikini» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Toupeiras humanas» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Intriga» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Passagem para Marselha» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Mulher dos mares do sul» e «Agora ou nunca» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Livre á quarta-feira» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «O monte do desespero» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O caixão de Hong-Kong» e «O ultimo quarto de hora» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Um dólar furado» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Charada e marabunta» (12 anos).

que elegancia... que mecânica... e além disso uma velocidade de escrita excepcional!

ESTE É O NOVO MODELO DA FAMOSA MÁQUINA DE ESCREVER **HERMES 3.000** CONSTRUÍDA NA SUÍÇA COM A PRECISÃO DUM CRONÓMETRO.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS!
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DA PRATA, 68 — TELEF. 361545 — LISBOA
R. DE SANTO ANTÓNIO, 208 — TELEF. 25582 — PORTO
R. D. DIOGO DE SOUSA, 62 — TELEF. 24979 — BRAGA
HERMES 3.000

SNRS. AUTOMOBILISTAS:

O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA
COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais
Todo o género de reparações ou correcções de defeitos
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
COTAL — Serviço Independente — RUA DE ARTILHARIA UM 105 A — Telefone 68 31 31 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 12/67

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 21 de Fevereiro de 1967, pelas 15,30 horas, terá lugar na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o «Fornecimento de 700 000 quilogramas de thick-fuel-oil»
(Processo n.º 10/67/CP/DSTE)

A base de licitação é de ..... 660 000$00
O depósito provisório é de ..... 16 500$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1. anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 4.ª Repartição — Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

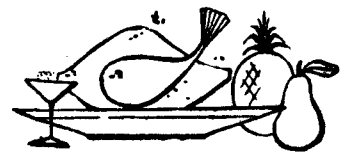
Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 24 de Janeiro de 1967.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DOS N. I. — RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) — Tel. 36 71 85

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
O EXPRESSO DO INFERNO
com **Jean Marais** e **Marisa Mell**

LIDO — As 15 e 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60 NADA DE ZANGAS MOMENTO DE VINGANÇA

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
PATO À MODA DO RIO FRIO
ENCERRA AS 2 HORAS
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
(2.ª circular ao Campo Grande)
UM CARNAVAL ALEGRE!...
MUITA MÚSICA AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
DIAS 4, 5, 6, 7 de FEVEREIRO
Informações pelo tel 790211
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS
AR CONDICIONADO
(Maiores de 15 anos)

A possível fusão
de dois bancos dos mais importantes da capital

Foram convocadas, para o dia 15 de Fevereiro próximo, as assembleias gerais dos bancos Fonsecas, Santos & Viana e Burnay. Da ordem do dia da primeira consta «deliberar sobre quaisquer alterações aos estatutos, a fusão por incorporação do activo, passivo e demais direitos e obrigações de outra instituição bancária, condições respectivas, aquisição de acções próprias e emissão de novas acções consequentes da elevação do capital social que se entendam necessárias para tal fim». Quanto á ordem do dia da assembleia geral do Banco Burnay ela é: «deliberar acerca da fusão, por incorporação, deste banco com outro banco».

Parece, assim, estarem em vias de se fundiar, por incorporação, duas prestigiosas instituições bancárias com capital e fundos de reserva no valor de 720 mil contos (o Fonseca Santos & Viana) e 100 mil contos (o Burnay).

Se esta importante operação financeira se vier a concretizar, como parece possível prever com relativa segurança, julgamos que igualmente se poderá prever que cinco acções do Burnay venham a corresponder a uma acção do novo banco. E isto porque estão em pagamento os dividendos dos dois bancos, que perfazem o total, por acção, cativo dos respectivos impostos, de 410 escudos em relação ao Banco Fonseca, Santos & Viana, e de 80 escudos relativamente ao Banco Burnay.

Homenagem
ao juiz dr. Abílio do Espírito Santo

Em cerimónia que se realizou na Direcção-Geral das Alfândegas, foi hoje prestada homenagem ao juiz dos Tribunais Técnicos da Direcção-Geral das Alfândegas, dr. Abílio Augusto do Espírito Santo, por motivo de cessar as suas funções, atingido pelo limite de idade.

O director-geral das Alfandegas, acompanhado por todos os funcionários em serviço naquele departamento do Estado, dirigiu-se ao gabinete dos juízes dos Tribunais Técnicos e saudou o homenageado pelo seu jubileu, pondo em destaque a elevação com que sempre exerceu as suas funções ao longo da carreira aduaneira e agradecendo a valiosa colaboração que sempre lhe prestou.

Em seguida anunciou que, por portaria do ministro das Finanças, lhe era prestado testemunho de publico louvor, pela competência técnica, dedicação e zelo com que exerceu todos os seus cargos — portaria que lhe foi entregue transcrita em pergaminho natural.

Os seus colegas e os restantes funcionários da Direcção-Geral das Alfandegas entregaram-lhe lembranças.

No final, o dr. Abílio do Espírito Santo agradeceu comovidamente as homenagens que lhe eram prestadas.

A preparação
do III Plano de Fomento

No prosseguimento dos trabalhos preparatórios do III Plano de Fomento, reuniu-se a Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, para apreciar o relatório do Grupo de Trabalho de Turismo, tendo convidado para o efeito os presidentes de outros grupos da comissão interessados na matéria.

A reunião efectuou-se na sequência de outras idênticas, que tiveram lugar nos ultimos meses, e nas quais se examinaram os relatórios dos Grupos de Trabalho da Pesca, das Industrias de Construção e Obras Publicas, de Energia, de Comércio e de Saude. Em próximas sessões, serão apreciados os relatórios dos Grupos de Habitação e de Ensino e Investigação.

Prof. Marcello Caetano

Segue na próxima madrugada para o Chile, por via aérea, o sr. prof. dr. Marcello Caetano, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa, que se desloca áquele país sul-americano para reger um Curso de Verão da Faculdade Internacional de Direito Comparado, de cujo corpo docente faz parte.

O dr. Azeredo Perdigão usando da palavra em nome dos agraciados

O embaixador do Peru
entregou condecorações aos drs. Azeredo Perdigão, Nobre de Gusmão e Bastos Vilela

Na residência do embaixador do Peru efectuou-se, ao princípio da tarde, uma cerimónia para a entrega de condecorações aos srs. drs. José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; Artur Nobre de Gusmão, também daquela instituição; e Orlando Bastos Vilela, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os dois primeiros, como então, se noticiou, tiveram acção decisiva na efectivação, entre nós, da Exposição do Ouro do Peru; o terceiro tem prestado a sua colaboração áquele país.

Usando da palavra, disse o embaixador peruano, sr. Manuel Velarde:

— Há mais de dois anos que represento o meu país em Portugal. Tudo tenho feito para que se intensifiquem e concretizem as relações luso-peruanas. A Exposição do Ouro do Peru foi uma marco decisivo. Sòmente com o auxilio da Fundação Calouste Gulbenkian foi possível a sua realização em Lisboa. Por esse motivo, condecoro o seu presidente, sr. dr. Azeredo Perdigão, com a medalha de «Mérito por serviços distintos» (grau de Grande Oficial) — e a mesma condecoração entrego aos srs. drs. Artur Nobre de Gusmão, por ter colaborado naquela iniciativa, e Orlando Bastos Vilela, por iniciativas no campo diplomático, tendentes todas a uma maior aproximação entre os dois países.

Em nome dos condecorados, falou o sr. dr. Azeredo Perdigão:

— Das palavras que V. Ex.ª acaba de pronunciar — disse — cumpre-me, em primeiro lugar, destacar esta afirmação: que, a partir do momento em que S. Ex.ª o Presidente da Republica do Peru, arquitecto Fernando Belaunde Terry, o designou representante do seu Governo em Lisboa, tem sido propósito de V. Ex.ª intensificar as relações luso-peruanas em todas as manifestações da vida humana, propósito em que V. Ex.ª encontrou sempre, por parte das entidades portuguesas, oficiais e particulares, toda a colaboração. Agradeço, muito efusivamente, a V. Ex.ª esta sua afirmação, não só pelo seu valor intrínseco, mas também pelo momento que V. Ex.ª escolheu para a fazer ou repetir.

«Temos de abolir do nosso vocabulário as palavras imperialismo, racismo...»

E acrescentou:

— A gravíssima crise que o mundo moderno atravessa e cujas consequências se apresentam cada vez mais imprevisíveis, é em parte devida ao facto de as nações se não conhecerem suficientemente, ou melhor, de muitos dos seus governantes não possuirem — sem prejuizo do intangível conceito da nacionalidade — uma formação universalista. Precisamos todos de nos convencer — e actuar nesse convencimento — de que nacionalidade não é antonimo de humanidade e antes esta é um complemento daquela. Temos de abolir do nosso vocabulário as palavras imperialismo, racismo e hegemonia política, e criar uma verdadeira «moral internacional», tão forte e tão actuante como a moral individual de nível superior que nos rege. O desenvolvimento dos meios de comunicação e o turismo não tiveram ainda uma acção tão profunda, como seria de esperar, no estreitamento das relações humanas. Daí devermos concluir que esse estreitamento tem de procurar-se á base de valores mais elevados, como são os espirituais e os culturais. Eis porque a Fundação Calouste Gulbenkian, na sua actividade internacional, dá uma assinalada preferência a todas as iniciativas que põem em relevo essa categoria de valores. Deste modo, não admira que a Fundação Calouste Gulbenkian patrocinasse a apresentação em Lisboa da exposição «Ouros do Peru» e a realização de uma série de conferências sobre arte e história peruanas, exposição e conferências que tiveram, como todos estamos lembrados, o maior sucesso.

O sr. dr. Azeredo Perdigão evocou, depois, em palavras breves, a história do Peru e congratulou-se por, lentamente, embora, se ir concretizando o intercambio entre Portugal e aquele país da América do Sul.

No final, foi intérprete dos agradecimentos do sr. dr. Orlando Vilela. Seguidamente, serviu-se um beberete a todos os convidados.

Foram condecoradas quinze individualidades ligadas à elaboração do novo Código Civil

Numa cerimónia efectuada esta tarde, no Palácio Nacional de Belém, com a presença de numerosas individualidades, o Chefe do Estado impôs a nove professores de Direito e a mais seis especialistas, que se distinguiram nos trabalhos preparatórios do novo Código Civil, as insígnias das condecorações com que decidiu distingui-los, em reconhecimento do seu labor.

Receberam vários graus das Ordens Militares de Sant'Iago da Espada e de Cristo e das Ordens do Infante D. Henrique e da Instrução Publica, os srs. profs. Antunes Varela, Galvão Teles, Adriano Vaz Serra, Fernando Pires de Lima, Ferrer Correia, Guilherme Braga da Cruz, Gomes da Silva, Paulo Merêa e Luís Pinto Coelho, e drs. Américo Campos Costa, Fernando Pessoa Jorge, Manuel Gonçalves Pereira, Rui Alarcão, João Baptista Machado e Vasco Gama Lobo Xavier.

Assistiram, além dos elementos das casas Civil e Militar da Presidência da Republica, os chanceleres dos três grupos de Ordens, alta magistratura judicial, directores-gerais do Ministério da Justiça, componentes das várias comissões do Código Civil e familiares e amigos das individualidades condecoradas.

Milhares de pessoas
acompanharam os restos mortais do bispo da Beira até à campa rasa do cemitério

Houve tolerância de ponto nas repartições públicas e o comércio encerrou.

CIDADE DA BEIRA, 27 — (L.) A urna com os restos mortais do sr. D. Sebastião Soares de Resende ficou esta manhã depositada em campa rasa, no cemitério de Santa Isabel, segundo o seu expresso desejo.

O coval foi aberto no meio da rua principal, frente á capela do cemitério.

Às solenes exéquias celebradas na Sé Catedral presidiu o arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, que celebrou a missa pontifical.

Assistiram á cerimónia todos os prelados de Moçambique, chegados esta manhã á Beira.

O governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida, representou o ministro do Ultramar e os dois subsecretários daquela pasta, encontrando-se igualmente presentes o bispo católico de Umtali, mons. Lamont.

Associando-se ao pesar da cidade, o Governo do distrito autorizou as repartições publicas a dispensar os seus funcionários, tendo a Associação Comercial dirigido um convite ao comércio em geral para encerrar as suas portas a partir das 10 horas, permitindo assim a todos quantos o desejassem fazer, acompanhar o funeral de D. Sebastião Soares de Resende.

O tempo na Beira continuou chuvoso e enevoado, associando-se á tristeza que pesava sobre os milhares de pessoas, de todas as etnias e credos, que assistiram ao funeral. Muita gente trajava luto rigoroso, vendo-se em todos os rostos um vivo sentimento de pesar pela perda do primeiro bispo da Beira.

O cunho ecuménico dado por D. Sebastião Soares de Resende á sua acção pastoral, congregou ao seu redor, na derradeira viagem, cristãos católicos e não católicos, e maometanos.

Um telegrama do almirante Sarmento Rodrigues

CIDADE DA BEIRA, 27 — (L.) — O almirante Sarmento Rodrigues, antigo governador-geral de Moçambique, enviou á diocese da Beira o seguinte telegrama:

«Compartilho a grande tristeza pela perda irreparável de tão valoroso e devotado servidor dos mais altos interesses de Moçambique e da Nação. A mágoa é acrescida pela sincera amizade que nos ligava e que muito me honrava.»

Vida política
Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● **Ministro da Marinha**

O ministro da Marinha recebeu o sr. comandante José de Castro Mascarenhas de Meneses, da Sociedade Marítima de Transportes.

● **Ministro do Ultramar**

O titular da pasta do Ultramar recebeu, em visita de cumprimentos, o director do Coro Misto da Universidade de Coimbra; e o deputado sr. dr. Gonçalo Mesquitela, presidente da Comissão Provincial da União Nacional de Moçambique.

● **Ministro das Corporações**

O sr. prof. Gonçalves de Proença recebeu o director da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. prof. Raul Ventura, e o presidente do Município do Porto, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, acompanhado do presidente da Federação das Habitações Económicas, sr. eng.º Santos Costa.

Armazens de víveres saqueados no Nordeste do Brasil

RECIFE, 27 — (A.N.I.) — Foram saqueados três armazéns de víveres na localidade de Santa Cruz, no Estado do Rio Grande do Norte, por cerca de mil operários algodoeiros e da construção civil, desempregados — afirma-se em notícia recebida no Recife.

A Polícia foi chamada e os operários retiraram-se, carregando sacos de farinha, de feijão e de batata doce.

Violenta crítica chinesa aos dirigentes soviéticos

(Continuação da 1.ª página)

dos no caso encontram-se actualmente no transiberiano a caminho de Pequim.

Rádio Pequim revelou que quatro dos estudantes estavam gravemente feridos, encontrando-se um deles em perigo de vida.

Embora a embaixada soviética se tenha tornado o centro das manifestações, desde a noite passada, continuaram os «passeios» de antimaoístas através das ruas de Pequim, em camionetas da «guarda vermelha»

TENTATIVA PARA TRANSFORMAR A PROVÍNCIA DE SHANSI EM «REINO INDEPENDENTE»

Por outro lado, após a informação oficial de que soldados do Exército de Libertação chinês tinham desempenhado um papel activo contra os adversários de Mao Tsé Tung, na actual revolução cultural, na cidade de Harbin, na Manchuria, houve notícias de outros recentes encontros naquele território, no Sul da China, na Mongólia Interior e nas áreas de Xangai e Pequim.

A agência Nova China comunicou também que o Exército apoiava revolucionários maoistas na província setentrional de Shansi, que revisionistas tentavam transformar num «reino independente».

O CANTOR ITALIANO LUIGI TENCO PÔS TERMO À VIDA

SAN REMO, 27 — (F. P. e R.) — O cançonetista italiano Luigi Tenco, de 27 anos, que apresentou, ontem á noite, no Festival desta cidade, a canção «Ciao, amore ciao» (Adeus, meu amor), com Dalida, pôs termo á vida, no seu quarto de hotel, com um tiro de revólver.

Supõe-se que o tresloucado gesto foi consequência da eliminação daquela canção, de que era o autor. Dalida, hospedada no mesmo hotel, desejando consolá-lo, telefonou-lhe mas não obteve resposta. Dirigiu-se então para o quarto de Luigi, cuja porta estava entreaberta, e deparou-se-lhe o cadáver. Aos seus gritos acorreu outro cançonetista, Lucio Dalla, que avisou o gerente. Um médico que ali se encontrava, apenas pôde verificar o óbito.

O cantor deixou uma carta, cujo conteudo não é ainda conhecido.

Tenco não pertencia á galeria das «estrelas» da canção italiana, mas era muito apreciado pelo estilo sentimental. Na sua canção «Ciao amore ciao» dizia: «É melhor enfrentar um outro mundo do que este em que me sinto um estranho».

SAPATARIA PARIS

268 — RUA DO OURO — 270

Continua até ao fim do mês a venda, dos FINS DE COLECÇÕES, do nosso afamado calçado, POR PREÇOS MUITO INFERIORES AO CUSTO

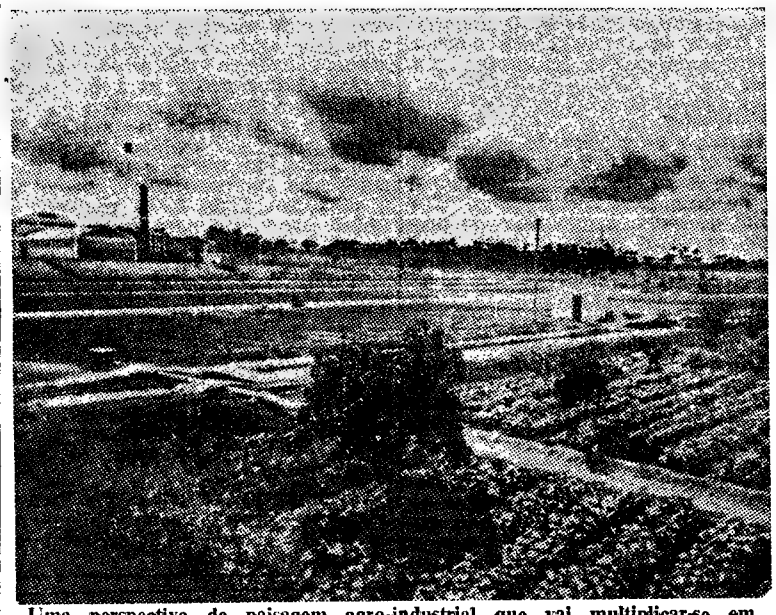
EXPOSIÇÃO NO INTERIOR DO ESTABELECIMENTO

A coordenação exportadora

Em reunião recente, onde mais uma vez se encontraram individualidades de relevo na governação publica com representantes qualificados das actividades económicas, foi dirigido a estas o renovado apelo para que se organizem eficazmente. Trata-se, além de tudo mais e na perspectiva imediata, de tirar partido da abertura de um vasto mercado de cem milhões de consumidores, na sua maior parte alinhados entre os de mais alto nivel de vida na Europa, onde grande numero de produtos nacionais podem ser colocados sem os encargos de direitos alfandegários. De facto, desde 1 de Janeiro está plenamente concretizado o grande benefício que a participação portuguesa na Associação Europeia de Comércio Livre pode proporcionar ás nossas actividades produtoras: a comparência em sete países de elevado potencial de compra sem obstáculos aduaneiros — ao passo que boa parte das nossas industrias continuam a usufruir de protecções contra a concorrência virtual desses mesmos países no mercado português.

O privilégio é um incentivo evidente á exportação e, através dela, ao desenvolvimento. Se as industrias nacionais não souberem aproveitá-lo, é porque a sua estreiteza de horizontes constitui, não uma calunia, mas um facto irremediável. Para isso se invocou a necessidade de uma organização voluntariosa e firme, não só nas estruturas da produção mas nas organicas exportadoras que devem completá-las. E, quando as próprias actividades interessadas não se mostrarem á altura de a efectivar, será caso de se levar a intervenção até onde for possível e conveniente, defendendo com os seus interesses os de toda a comunidade trabalhadora nacional.

Cem milhões de consumidores representam, para numerosas industrias nacionais, a possibilidade de um grande futuro. O argumento da estreiteza de mercado, nesses casos, caiu pela base. Vai ver-se nos tempos próximos se a mentalidade económica nacional evoluiu ou não para as responsabilidades que lhe são impostas na nossa época.



Uma perspectiva de paisagem agro-industrial que vai multiplicar-se em muitos locais do Alentejo graças ao Plano de Rega: a valorização hidroagrícola do Vale de Campilhas representa-se nestes aspectos de exploração do solo e de instalações industriais transformadoras dos seus produtos

A valorização do Alentejo deve ser acelerada com o III Plano de Fomento

O Plano de Rega do Alentejo, enquadrado num vasto programa a estruturar progressivamente de valorização geral da Província, está em apreciável desenvolvimento. A primeira fase, em que foi previsto o investimento de 800 mil contos e se planificou a rega de 24 836 hectares repartidos pelos aproveitamentos do Mira, Caia, Roxo e Divor, foi incluída no Plano Intercalar de Fomento, cuja execução terminará com o ano corrente. A partir de 1968, o III Plano de Fomento deverá demarcar novas etapas nesse empreendimento fundamental. E, dadas as perspectivas com que se apresenta o problema alimentar do País obrigando a importações cada vez mais onerosas, é de crer que o programa de seis anos, para 1968-1973, imprima á execução da obra de rega do Alentejo mais acelerado ritmo.

Relembra-se, em publicação recente do Ministério das Obras Públicas, que o Alentejo, com a superfície de 2 700 000 hectares, ou seja cerca de 30 por cento da área total do Continente, é a província menos favorecida pela natureza — grande escassez de água, resultante de precipitações fracas e muito irregulares, e elevada percentagem de solos delgados e pobres — e, por estes motivos, é a de menor densidade populacional (28 habitantes por km² no distrito de Beja, que é o mais seco). Em virtude destes desfavores da natureza a exploração agrícola do Alentejo tem sido caracterizada pela monocultura extensiva de sequeiro e por um acentuado subemprego da população rural.

O Plano de Rega, em estudo desde 1955 e estruturado nas suas linhas fundamentais desde 1957, terá como principais objectivos:

— Aumento substancial da produção agrícola e pecuária e do emprego da população rural, pela transformação cultural de sequeiro para regadio de vários blocos com uma área total de 170 000 hectares;

— Fornecimento de água para novas industrias a criar e para abastecimento de muitos aglomerados urbanos e rurais, contando perto de 600 000 habitantes, ou seja cerca de 2/3 da população total do Alentejo;

— Ordenamento hidráulico efectuado pela exploração das 23 albufeiras e canais de rega dos grandes aproveitamentos hidroagrícolas e, embora em menor escala, das 73 albufeiras dos pequenos aproveitamentos, traduzindo-se em redução das cheias e dos carrejos sólidos, com a consequente diminuição das áreas inundadas e degradadas, e aumentos dos caudais de estiagem, que ficarão assegurados em quase todas as linhas de água (anteriormente secas durante vários meses por ano), de que resultarão apreciáveis benefícios de ordem agrícola, pecuária, industrial e sanitária.

— Incremento da electrificação, facilitado pela construção de centrais hidroeléctricas e das linhas de transporte de energia a elas ligadas e de outras necessárias para abastecimento dos estaleiros das

(Continua na página seguinte)

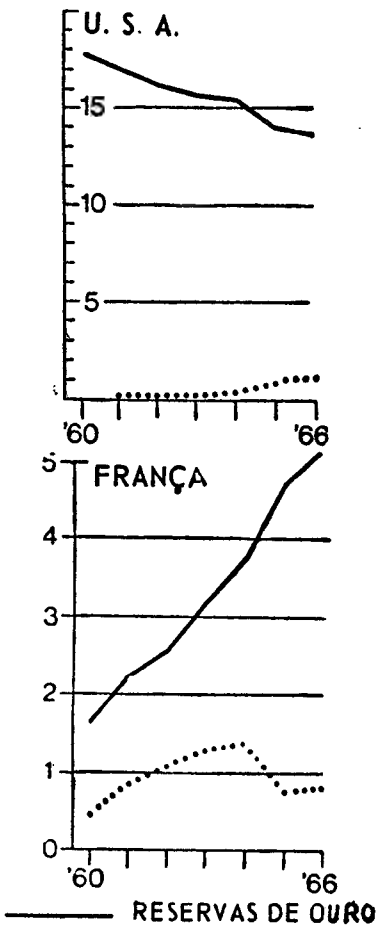
A situação monetária e a revalorização do ouro

Despertaram grande sensação internacional as declarações do economista francês Jacques Rueff, principal artífice da actual política monetária do seu país, de que o mundo económico ocidental caminhará para uma crise de tão gigantescas proporções como a de 1929 se não for revalorizado em breve prazo o preço do ouro, expresso em dólares. Está a atingir um ponto crucial, como se depreende dessas afirmações, a crise monetária que tem vindo a acentuar-se nos ultimos anos e que resulta de três aspectos do sistema vigente: a escassa eficácia dos processos de ajustamento nos desequilíbrios das balanças de pagamentos; os riscos em que incorre o regime da divisa-ouro devido ás alternativas de composição das reservas monetárias; e a incerteza e discutível aprovisionamento do sistema com as divisas indispensáveis aos pagamentos internacionais. No fundo, o que está em causa é a posição do dolar como moeda de reserva. Sobre esse ponto incide, primacialmente, a crítica francesa, ganhando crescente irradiação nas esferas internacionais.

O programa defendido por Jacques Rueff abrange seis tópicos fundamentais: limitação das reservas em dólares e libras não só no Fundo Monetário Internacional como nos bancos centrais dos diversos países; duplicação do preço do ouro; aplicação da mais-valia das reservas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha no reembolso das dívidas externas respectivas; consignação de parte da mais-valia das restantes reservas a um empréstimo á Grã-Bretanha, reembolsável em vinte anos; aplicação de outras parcelas das mesmas reservas nos países em via de desenvolvimento; e reembolso dos débitos contraídos com os bancos emissores. Neste complexo de disposições, é o argumento da estabilidade artificial do preço do ouro, que se mantém sem alteração desde 1934, ao passo que todos os demais preços expressos em dólares, passaram já para mais do dobro, o que está a pesar mais fortemente na opinião internacional.

A duplicação do preço do ouro não só representaria um ajustamento ás realidades monetárias e económicas, na opinião dos seus defensores, como permitiria elevar o valor nominal das reservas-ouro existentes no mundo, corrigindo assim a penuria de liquidez internacional que está a verificar-se presentemente. Pelas mesmas razões, seria estimulada a produção nas minas, sobretudo na África do Sul, implicando o acréscimo dos recursos do ouro monetário indispensável á regularização dos pagamentos. Em oposição a esse ponto de vista, alegam outras opiniões qualificadas que a duplicação do preço do ouro representaria factor de crise desastrosa para os bancos centrais, que são detentores dos maiores volumes de dólares e veriam assim reduzido para metade o respectivo valor. Os detentores privados de ouro seriam os grandes beneficiários da operação e, em especial, a França, que tem vindo a converter as suas reservas de dólares em ouro. A inflação acelerada seria a consequência económica mais espectacular da medida preconizada por Jacques Rueff.

A polémica internacional sobre estes problemas está a atingir a maior acuidade — e o seu desfecho não parece fácilmente previsível nas actuais circunstancias.



Situação actual das reservas de ouro e divisas nos Estados Unidos e na França

O relatório de 1965 do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

Constitui um vasto documentário, com plena actualidade, dos problemas e das perspectivas do desenvolvimento das industrias eléctricas em Portugal o relatório do exercício de 1965 que o Grémio Nacional do sector acaba de publicar. Subscrevem-no, como directores em funções, os srs. eng.os Paulo de Barros, F. Ivo Gonçalves e Virgílio Cruz e drs. Virgílio Nunes e André Velasco, em representação das empresas a que estão ligados.

O relatório apresenta uma análise precisa da situação das nossas industrias da electricidade no final daquele ano, incluindo a evolução dos consumos, a potência instalada e sua utilização, as redes distribuidoras e os investimentos; assinala, em seguida, alguns aspectos de política do sector em matéria de planeamento, tarifas, investigação, etc.; e termina com informações oportunas sobre actividades técnico-económicas nas industrias eléctricas.

Afirma a direcção do Grémio, no final do relatório, que este organismo tem merecido, desde a sua constituição, todo o apoio da industria e tem procurado justificá-lo, realizando obra que traduza os legítimos anseios e represente os naturais interesses. Para isso montou os seus diversos serviços, admitiu pessoal especializado, esteve atento aos problemas gerais da industria e para eles buscou soluções.

São exemplo flagrante desta atitude gremial a colaboração na elaboração dos Planos de Fomento, hoje por meio de representação específica e oficial na Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, e a formação profissional, com resultados que se podem já hoje considerar relevantes. É indispensável que esta acção prossiga, mostrando a capacidade da industria em resolver por si os seus próprios problemas, encontrando-lhe as soluções mais adequadas e defendendo os seus legítimos interesses.

NOVO AGRUPAMENTO BANCÁRIO EUROPEU

Foi recentemente constituído um sindicato bancário, denominado «Eurocapital», com o fim de lançar emissões no mercado europeu de capitais. Compreende importantes bancos europeus e será dirigido pelo gerente do «Eurofinance» (que associa doze bancos americanos e europeus). Não existirá qualquer relação oficial entre o «Eurocapital» e o «Eurofinance»; no entanto, o primeiro poderá beneficiar de algumas facilidades oferecidas por este último.

A produção de alumínio em Espanha

Acompanhando a evolução mundial ascendente das indústrias do alumínio, a Espanha está a intensificar o esforço de iniciativa nesse sector, visando desde já o pleno abastecimento do mercado interno. No final de 1965, segundo informação reproduzida no boletim do Banco de Fomento a capacidade de produção das fábricas espanholas era de 61 000 toneladas, volume que deverá ser comparado com as 4100 toneladas de 1953 e as 43 500 toneladas de 1963.

A capacidade de produção das diversas unidades espanholas, no fim de 1965, era a seguinte:

— Empresa Nacional del Aluminio, S. A. (fábricas de Avilés e Valladolid), 35 500 toneladas;

— Aluminio da Galicia, S. A. (fábrica de La Coruña), 16 500 toneladas;

— Aluminio Español, S. A. (fábrica de Sabiñanigo), 9000 toneladas.

O futuro apresenta-se promissor para a indústria do alumínio e os fabricantes espanhóis procedem a ampliações nas suas unidades, nos termos que se indica em seguida:

A partir de 1968 a indústria espanhola do alumínio deve entrar em excedente de produção que justificará o início de exportações de relevante interesse económico.

Fábrica	Fim 1966	Fim 1968	Fim 1970
Valladolid	24 500	24 500	24 500
Avilés	18 500	30 500	54 500
La Coruña	25 500	34 500	34 500
Sabiñanigo	9 500	13 000	15 500
Totais	78 000	102 500	129 000

Agenda

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Como já informámos, estão a pagamento até ao fim de Janeiro:

Contribuição Industrial (grupos A e B) — A primeira prestação da liquidação provisória, desde que o montante dessa contribuição exceda duzentos escudos.

Nota — Esta liquidação provisória foi efectuada pelas repartições de finanças até 15 de Dezembro e teve por base a importancia correspondente a cinquenta por cento do lucro tributável do ano anterior, isto é de 1966.

Contribuição Predial (liquidação provisória) — A primeira prestação dos conhecimentos superiores a duzentos escudos que, nestas condições, estejam divididos em duas ou quatro prestações.

Imposto Complementar (secções A e B) — Com juros de mora de 0,70 por cento, as prestações unicas dos conhecimentos que tenham sido debitados aos tesoureiros e que tenham estado a pagamento á boca do cofre em Dezembro.

Nota — As repartições de finanças continuam a liquidar imposto complementar, razão pela qual muitos contribuintes ainda não receberam os correspondentes avisos-liquidação.

Imposto Profissional (Empregados por conta de outrém) — Deverão ser entregues nas repartições de finanças da área da sede da entidade patronal, como de costume, os descontos de um por cento praticados nas remunerações pagas ou atribuidas durante o mês de Dezembro de 1966.

Licenças diversas — Entre outras, estão também a pagamento durante o mês de Janeiro as seguintes:

Licenças de contrastaria; Licenças de porta aberta; Licenças para uso de acendedores e isqueiros; Licenças para uso e porte de arma; Licenças para venda de tabaco; Licenças de transito.

Imposto de Transacções — Os produtores ou grossistas registados ou sujeitos a registo, deverão entregar nas correspondentes tesourarias da Fazenda Publica, mediante prévio registo na Repartição de Finanças, o imposto arrecadado relativamente ás transacções efectuadas durante o mês de Novembro de 1966.

As guias modelo 3 são processadas em triplicado e serão acompanhadas de uma relação descriminada das transacções realizadas com liquidação dos numeros e séries de facturas, valor líquido facturado e importancia do imposto.

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL *(grupo A) — Escritas — Sorteio* — No dia 25 do corrente mês de Janeiro foi efectuado na Direcção-Geral das Contribuições e Impostos o sorteio de dez por cento dos contribuintes deste grupo cujas escritas serão examinadas em 1967, cujos nomes poderão ser confirmados nos serviços respectivos.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Declaração de rendas* — Durante o mês de Janeiro, todos os proprietários, usufrutuários, sublocadores, ou seus representantes legais ou mandatários, deverão entregar nas repartições de finanças correspondentes, as declarações dos prédios urbanos total ou parcialmente arrendados.

Estas declarações, elaboradas em duplicado, deverão ter a assinatura no original reconhecida no notário, ou a mesma será certificada pelo funcionário em face do bilhete de identidade do signatário.

Os contratos e as certidões das escrituras de arrendamento devem ser apresentados juntamente com esta declaração, se o não tiverem sido antes.

Se o contrato de arrendamento for verbal juntar-se-á a declaração para efeito de pagamento do selo ou mencionar-se-á a data em que tiver sido entregue.

Estas declarações só serão, porém, de renovar desde que tenha havido alteração em relação ás apresentadas o ano passado (vide «Doutrina»).

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Profissionais por conta própria)* — Durante o mês de Janeiro estes profissionais deverão entregar nas repartições de finanças das residências, por onde se encontram já tributados, ou a que pertençam quando novos, a sua declaração modelo 1 (modelo 115 da Imprensa Nacional), com a indicação de todas as remunerações que lhes foram pagas durante o ano de 1966.

Além das remunerações recebidas como profissionais por conta própria, deverão indicar as auferidas como empregados por conta de outrem, como funcionários do Estado, de qualquer dos seus serviços, estabelecimentos e organismos ainda que personalizados, etc.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Empregados por conta de outrem)* — Deverão entregar também durante o mês de Janeiro esta declaração, todos aqueles que auferiram durante o ano de 1966 remunerações superiores ao limite de isenção de Esc. 18 000$00, na sua totalidade.

IMPOSTO PROFISSIONAL *(Entidades patronais) — Relação modelo 8* — Deverão ser entregues também até ao dia 31 de Janeiro, relações extraídas dos registos individuais escriturados durante o ano de 1966.

Esta relação é processada em triplicado, por cada concelho ou bairro onde residirem os empregados, os quais serão mencionados por ordem alfabética.

A entrega será efectuada na repartição de finanças do concelho ou bairro da sede da entidade patronal.

Nota do artigo 49.º — Todas as entidades que pagarem serviços prestados por profissionais por conta própria, entregam neste mês de Janeiro, uma nota em duplicado contendo os nomes e moradas e os pagamentos feitos ou creditados.

As notas deverão ser organizadas por cada concelho ou bairro do domicílio dos profissionais, relacionados em ordem alfabética, e serão entregues na repartição de finanças da área da entidade pagadora.

IMPOSTO DE CAPITAIS *(Secção A) — Certidões do estado da causa* — Deverão apresentar-se durante o primeiro trimestre de 1967, as certidões dos estados das causas em 31 de Dezembro de 1966.

BENS OU VALORES ABANDONADOS — As sociedades anónimas e estabelecimentos bancários devem apresentar durante os meses de Janeiro e Fevereiro, nas repartições de finanças da área da séde, certificados das acções, obrigações, dividendos, juros, depósitos de todas as classes, conta-correntes, caixas e gavetas fechadas, que se considerem abandonados; ou certificados negativos se não os houver.

Estas relações são feitas em quadruplicado, em papel de 25 linhas, e são assinadas por todos os membros do conselho de administração e do conselho fiscal, com a indicação das respectivas moradas.

Doutrina

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — *Declaração de rendas — Renovação:* — Damos conhecimento do despacho do Subsecretário de Estado do Orçamento ultimamente conhecido acerca do assunto em epigrafe:

a) E' dispensada a renovação das declarações de rendas quando se não verifique qualquer alteração dos elementos indicados na ultima declaração entregue na respectiva repartição de finanças;

b) *Sempre que se verifique alteração em qualquer dos indicadores é obrigatória a apresentação das declarações de rendas, durante o mês de Janeiro de cada ano, sendo a sua falta punida com as multas estabelecidas nos artigos 296.º ou 304.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, consoante tenha sido iniciado procedimento judicial contra o infractor ou a declaração seja entregue antes de iniciado aquele procedimento.*

Esta doutrina foi estabelecida com base em disposições legais a promulgar em breve, consoante reza o citado despacho.

A este assunto tivemos oportunidade de nos referirmos na nossa publicação do passado dia 13, sendo de louvar uma medida que se impunha com urgência.

VIDA ECONÓMICA

Planos de desenvolvimento

A sucessão de experiências de desenvolvimento económico planificado é uma das características mais significativas da evolução do mundo contemporâneo O Boletim do Banco de Fomento deu notícia, recentemente, dos seguintes planos:

TURQUIA

Foram recentemente tornadas publicas as principais características do segundo plano quinquenal da Turquia, para o período de 1968-1972, que visa a expansão do produto nacional bruto á taxa de 7 por cento ao ano. Simultâneamente, o plano prevê a gradual diminuição da dependência em relação a recursos externos. Será dada especial atenção á industrialização e, acrescidas as possibilidades de emprego, a mão-de-obra será utilizada mais racionalmente, procurada uma distribuição de rendimento mais equitativa entre as diversas classes sociais e regiões e assegurada a estabilidade de preços. Merecerão prioridade as industrias de exportação, estando previsto o aumento das vendas de bens manufacturados ao exterior, em substituição da exportação de matérias-primas. O turismo merecerá igualmente uma atenção especial.

MÉXICO

O presidente da Republica anunciou um plano de desenvolvimento para o período de 1966 a 1970, que prevê investimentos publicos no valor total equivalente a 7560 milhões de dólares e tem por objectivo o crescimento do rendimento á taxa anual de 6 por cento. Os investimentos terão a seguinte aplicação: 40 por cento na industria, 23 por cento nos transportes e comunicações, 22 por cento em obras sociais, 14 por cento na agricultura e 1 por cento na administração e defesa.

QUÉNIA

Foi apresentada ao Parlamento do Quénia uma versão revista do plano de desenvolvimento para 1964-70. O novo plano prevê durante o período de 1966-70 investimentos no valor de 325 milhões de libras, dos quais 145 milhões por parte do sector publico.

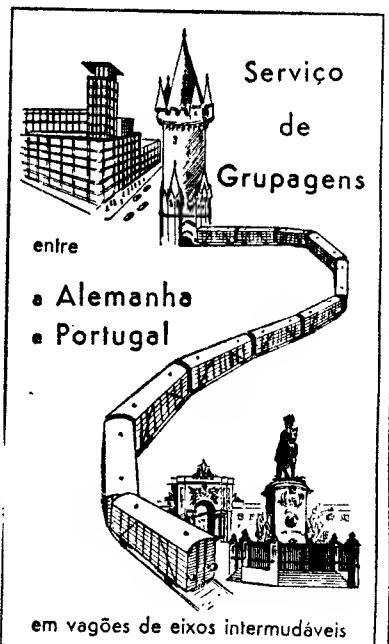
O produto interno bruto, que deverá crescer até 1970 á taxa anual de 6,3 por cento, cifrar-se-á nesse ano em 405 milhões de libras.

CHADE

Em Agosto, a Assembleia Nacional do Chade aprovou o primeiro plano quinquenal de desenvolvimento (1966-1970), que prevê investimentos num total equivalente a 190 milhões de dólares. Cerca de 42 por cento do investimento serão canalizados para a expansão da produção agrícola e de industrias transformadoras de produtos da terra, 33 por cento para o desenvolvimento dos transportes e comunicações e a parcela restante para infra-estruturas sociais. A plena realização do plano originará um acréscimo do rendimento nacional á taxa anual de 5 4/5 por cento (4 1/5 por cento para o rendimento por habitante).

Entre os projectos industriais, estão previstas as instalações de uma moagem, de uma fábrica de açucar, de uma fábrica de sabões e a expansão da industria de conservas de carne e peixe. Os investimentos sociais respeitam essencialmente á instalação das infra-estruturas necessárias a elevar a taxa de alfabetização para 40 por cento em 1970.

Cerca de 50 por cento dos investimentos previstos poderão vir a ser financiados através do recurso ao crédito externo.



em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

A valorização do Alentejo

(Continuação da página anterior)

obras e das estações elevatórias de água para rega

— Repovoamento florestal de grandes áreas de solos pobres e dos degradados pela erosão (em 1.ª fase cerca de 360 000 hectares).

— Instalação de novas industrias, designadamente das transformadoras de produtos agrícolas, pecuários e florestais.

— Desenvolvimento da rede de vias de comunicação, pela aceleração da construção das novas estradas constantes de planos rodoviários e pela execução das indispensáveis para a realização das barragens (que servirão de pontes) e das outras obras e para a exploração dos regadios e o transporte dos produtos agrícolas pecuários e florestais; admite, ainda, o Plano que o grande aumento de transportes que se prevê possa justificar a ampliação da rede ferroviária.

O Plano de Rega baseia-se na utilização dos recursos hidráulicos próprios do Alentejo e na bombagem (em ano médio) de 188 milhões de metros cubicos do rio Tejo e de 262 milhões de metros cubicos do rio Guadiana Este Plano compleende os grandes aproveitamentos independentes do Mira (12 000 ha), do Caia (7400 ha) e do Alto Sado (3500 ha) e os sistemas do Alto Alentejo (42 600 ha) e do Baixo Alentejo (96 200 ha) e, ainda, 73 pequenos aproveitamentos independentes (8300 ha). A capacidade global das albufeiras dos grandes aproveitamentos é de 5500 milhões de metros cubicos e a dos pequenos aproveitamentos de 321 milhões de metros cubicos. Os volumes anuais de água necessária para a rega das áreas beneficiadas pelos grandes e pequenos aproveitamentos são, respectivamente, de 1668 e 115 milhões de metros cubicos.

A aceleração do programa de desenvolvimento económico-social do Alentejo, com base no Plano de Rega, deverá constituir um dos capítulos de maior relevo e de mais largo interesse nacional no III Plano de Fomento.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
LINHA DE ÁFRICA	
«MOÇAMBIQUE» 29 de Janeiro Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 5 de Fevereiro, ás 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» 8 de Fevereiro com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«BEIRA» 16 de Fevereiro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques Beira Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA» 26 de Fevereiro, ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ» 28 de Fevereiro	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda Porto Amboim Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs (323021) — Geral: (322160) — Cargas: (34764) e (369172) — Reserva de Passagens

PORTO: Rua Infante D Henrique, 63 — Telef (22438)

PRAZOS DE ENTREGA E PREÇOS EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

É um velho tema este da confrontação de preços e de prazos de entrega entre os estaleiros nacionais e os estrangeiros — assunto que tem evoluído, ainda que lentamente, pela força de determinantes, muitas das quais estão, de resto, na nossa própria mão.

O problema, que se apresenta á primeira vista complicado, não o é, afinal, tanto como parece. Mas, também, não pode tratar-se de ânimo leve, com duas simples «penadas», como soi dizer-se. É preciso remontar, pelo menos, a uns trinta anos e lembrarmo-nos de algumas coisas que ajudam a esclarecer outras com elas relacionadas.

Que era, há trinta anos, entre nós a industria de construção naval? Pouco, muito pouco e, por isso mesmo, de produção morosa, incerta e de custo elevado. Havia-se transferido para o Alfeite tudo quanto o velho Arsenal de Marinha tinha de bom (e era alguma coisa) e procurava-se não levar para lá aquilo que ele tinha de mau (e algo era, também); nos estaleiros do Porto de Lisboa, entalados entre a via ferrea e as águas do rio, um engenheiro francês, chamado Tabar, conseguira que montassemos alguns contratorpedeiros de 1500 toneladas, sob desenhos ingleses e com muito material da mesma procedência (Programa Magalhães Correia) e, com a sua pertinácia, esse francês radicado em Portugal, fizera escola e dera notável impulso (embora episódico) a uma industria então ainda sem horizontes seguros; em Cacilhas, um estaleiro com tradição remota, entregava-se a reparações; e, além disto, que era pouco, os Mónicas faziam bacalhoeiros e outros navios de madeira, e alguns estaleiros do litoral e fluviais construiam traineiras e outros pequenos barcos de pesca costeira.

E o *slogan*, que nesse tempo correspondia á verdade (embora os estaleiros não fossem os culpados), começou a tomar vulto: — Lá fora constroi-se mais depressa e mais barato.

Nesse tempo, confiar uma construção a um estaleiro, equivalia quase a dar-lhe uma esmola, que se lançaria generosamente na Conta de Lucros e Perdas... sem pensar mais nisso.

■ A arrancada da indústria

Esta situação, de certo modo humilhante para quem servia uma tentativa de industria, com raízes seculares e tradições profundas (além de prejudicial á própria economia do País e entorpecedora de legítimas ambições de progresso nacional) tinha de se modificar. Era facal. A isso conduziriam um desenvolvimento natural de actividades, um crescimento populacional, um aumento de consumo, enfim, uma multiplicidade de factores.

Era ministro da Marinha o sr. almirante Américo Thomaz, quando começou a processar-se, sob o seu impulso, depois de uma guerra que fizera envelhecer o que de velho já possuíamos, a reconstrução da frota mercante e a da nossa marinha de pesca. Uma vasta e variada gama de construções — desde maiores a mais pequenos navios de comércio e de pesca — desdobrava-se para um futuro próximo. Estava á vista uma grande oportunidade para a industria, não só para a de construção naval pròpriamente dita, como também para as subsidiárias — que são muitas e empregam muita gente.

E operou-se a arrancada. Surgiram dois novos estaleiros — os de Viana do Castelo e os do Mondego — e, mais tarde, um ter-

(Continua na página seguinte)

Retraimento nas encomendas a estaleiros britânicos

As encomendas recebidas pelos construtores navais ingleses em 1966 mostram um pronunciado declínio em relação aos anos anteriores.

O congresso de construtores navais anuncia que nos doze meses de 1966 houve encomendas de 150 navios, no total de 482 000 toneladas, e que em 1965 haviam sido encomendados 219 navios, com 1 772 000 toneladas.

No ultimo trimestre de 1966, as encomendas foram de 13 navios, com 40 000 toneladas, ao passo que no mesmo periodo de 1965 haviam sido encomendados 42 navios, com 206 000 toneladas.

Quanto ás previsões para o futuro parece que são desencorajadoras, pois os armadores não tencionam fazer encomendas, em grande parte devido á elevada taxa de desconto nos empréstimos de capitais para a construção naval.

NOVIDADES DO ESTRANGEIRO

ESPANHA

● O incremento da construção naval

Os estaleiros espanhóis receberam, já este ano, encomendas para a construção de 281 barcos, dos quais 250 destinados a armadores nacionais e 31 a armadores estrangeiros, segundo informa a agência «Efe». As encomendas estrangeiras procedem da Colômbia, Panamá, Egipto, Argentina, Marrocos, Paraguai e Cuba. Estas cifras representam um considerável aumento em relação aos barcos entregues em 1964 — 124 para armadores nacionais e 41 para estrangeiros — com um total de 365 000 toneladas, cifra que supera, em 31,3 por cento, a alcançada em 1965.

SUÉCIA

● O maior navio-tanque

Foi encomendado aos estaleiros da Kockums, em Malmõ, o maior navio-tanque jamais construído na Suécia e o maior, também, construído fora do Japão. A nova unidade encomendada pela companhia armadora sueca Salém, de Estocolmo, terá cerca de 220 000 toneladas de deslocamento bruto, devendo fi-

(Continua na 6.ª página)

Como se faz «crescer» um petroleiro

Vão adiantados os trabalhos a cargo duma firma de Glasgow, para fazer «crescer» um petroleiro. No seu género, o contrato para estas obras foi o maior jamais assinado por aquela firma e também o maior jamais confiado aos estaleiros de Clyde.

No princípio de Outubro ultimo, o petroleiro australiano «Hamilton Sleigh» deu entrada nos estaleiros de Eldersíde, para lhe ser acrescentada uma secção com, aproximadamente, 22 metros. Depois de lhe ser assim aumentado o comprimento o petroleiro passará a medir nada menos de uns 210 metros.

Mas como, com este comprimento, não seria possivel efectuar a junção final nas docas da firma que ganhou o contrato — a Barclay, Curle and Co., Ltd. — estabeleceu-se um acordo com a Firth of Clyde Dock Company, para uso das suas docas.

Assim, terminada a primeira fase, o petroleiro foi rebocado para a doca seca da Firth of Clyde.

Originalmente, o «Hamilton Sleigh» media cerca de 188 metros.

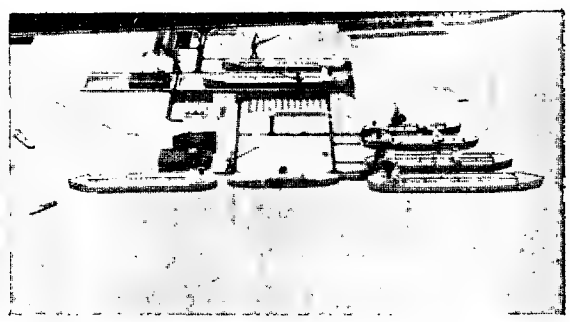
LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.
Direcção Geral 67 70 21 (8 linhas)—Estaleiro da Rocha (por concessão da A. G. P. L.) 67 50 61 (8 linhas): 67 61 71(8 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE-LISBOA • Apartado 2138

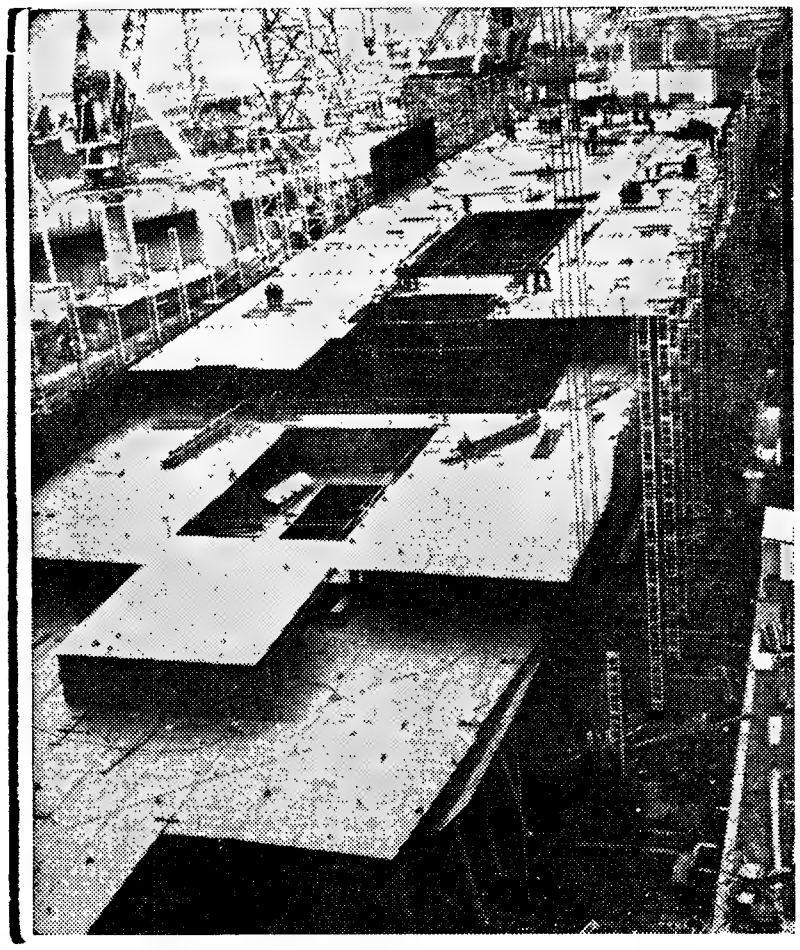
2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1899
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18 000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 300 000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS

REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.º n.º 129 — p.º a S. G. — entregue em 1952


ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)



O CRESCIMENTO DO NOVO «QUEEN» — Eis o aspecto que apresentava, no mês passado, a construção do novo «Queen», nos estaleiros da Clyde onde será, no próximo ano, lançado á água

Os cargueiros «Multipacket»

(com secções desmontáveis)

podem revolucionar a navegação comercial

Em seguimento das considerações que formulámos no nosso anterior suplemento sobre o projecto dos cargueiros ingleses «Multipacket» (M. T. P.), falaremos hoje do aspecto da sua rentabilidade comercial.

● Serviço de ida e volta

Consideremos um serviço de ida e volta entre Rotterdam e Nova York. Segundo o plano, o barco M.T.P. básico pode compor-se de uma proa, seis «elementos de carga» e uma popa. O peso-morto total do cargueiro poderia ser de 8400 toneladas, e as suas dimensões seriam mais ou menos as de um barco convencional da mesma classe, capaz de atingir velocidades da ordem dos 15.5 nós, durante a travessia Se este navio efectuasse o percurso de ida e volta, entre os dois terminais, levaria 19 dias. Em cada terminal haveria um barco M.T.P. idnêtico, cuja missão seria distribuir as «encomendas» pelos portos próximos. Por cada terminal oceânico, haveria seis «partes de proa» adicionais, para completar o sistema.

Uma vez posto em prática o plano, o sistema poderia funcionar com quatro «elementos» em cada porto, com uma capacidade de carga de 5600 toneladas, em cada nove dias e meio. À medida que aumentasse o comércio, poderiam

(Continua na 6.ª página)

PRAZOS DE ENTREGA E NO

(Continuação da página anterior)

ceiro — o de S. Jacinto, qualquer deles para construções em ferro. Todos se equiparam progressivamente, investindo muitos capitais alheios aos dinheiros do Estado, mas não alheios ao crédito particular. O dinheiro tornou-se-lhes, assim, mais caro. Mas era a fase inicial. Não seria possível vivê-la doutra forma. Com trabalho, porém, pensavam todos, atravessar-se-ia a procela e atingir-se-iam paragens de águas mais tranquilas. A par do crédito, foi preciso investir, também, alguma coragem. E muitos a investiram.

A esses estaleiros e ao da Rocha, então a cargo da C. U. F. — todos a trabalhar o mais que podiam e o melhor que sabiam — juntou-se o surto do Arsenal do Alfeite, que chegou a construir — e muito bem — petroleiros de 27 000 toneladas

— O trabalho é bom em Portugal — diziam todos sem discrepâncias — mas o pior são os preços e os prazos. Aí é que o gato vai ás filhoses...».

Haviam-se criado as infra-estruturas do trabalho fabril. Importava cuidar das infra-estruturas, chamemos-lhe, económicas: ganhar algum dinheiro e, ao mesmo tempo atrair o cliente.

Mas também era necessário, por outro lado, acabar com a rotina de dar uma encomenda a este ou áquele estaleiro, só para se evitar que ele fechasse a porta. Um regime desse género nunca permitiria baixar os preços e reduzir prazos de entrega. E porquê?

■ Pessoal e carteiras de encomendas

A formação (e a manutenção) de pessoal especializado nesta modalidade industrial (construir navios não é o mesmo que fazer alfinetes ou malinhas de mão) constituiu uma onerosa tarefa, que esbarrava, também (como ainda hoje esbarra), com a carência de gente habilitada — isto desde as salas de desenho até ás oficinas. Com tenacidade, os estaleiros foram criando os seus quadros e procurando mantê-los, á custa de um certo numero de sacrifícios materiais (salários altos e capazes de «segurar» o operário) sacrifícios alguns dos quais se teriam evitado ou atenuado, se existisse a possibilidade de uma programação maciça de encomendas a distância — carteiras de contratos firmes que deixassem antever e metodizar o trabalho. Mas isso não tem sido possível, pelo menos na medida necessária, sobrevivendo os estaleiros — ou, pelo menos, alguns — apenas á custa de decisões meritórias, mais ou menos no tal género de arranjar uma encomenda para manter uma porta aberta.

Tem o actual ministro da Marinha procurado (e conseguido) contribuir de maneira decisiva para manter, e, até, para desenvolver, a industria. Em alguns casos a sua intervenção foi resolutiva, e os estaleiros não esquecem, certamente, alguns pormenores esclarecedores dessa compreensão e dessas atitudes.

É claro que os armadores (cujos lucros estão longe, bem longe, de ser aquilo que muitos julgam ou pretendem) precisam de se defender, procurando os melhores preços. O próprio Estado tem esse direito, embora lhe seja possível conhecer, pelas cotações no seu estabelecimento fabril naval, muitas das razões que influem no problema dos preços. Mas se a industria receber encomendas maciças de *grupos homogéneos* de navios (em vez de ter de efectuar, por cada contrato de *um só navio*, quase sempre muito diferente do anterior, trabalho inteiramente novo, desde a traçagem á montagem e a encomendas restritas de material) não seria possível obter preços e prazos bem mais interessantes? Não seremos nós próprios — sem um plano homogéneo e de execução programada — a impedir uma possibilidade que está, afinal, atrás da porta? Há quem diga que sim. Talvez valesse a pena fazer a experiência e valeria, com certeza, a pena acabar, então, com um mito — para não lhe chamar um «ovo de Colombo», que começa a cheirar a bafio...

Encontra-se á vista o III Plano de Fomento (1968/73), no qual se vai cuidar, como se sabe, da renovação da Marinha Mercante, já outra vez tão necessitada. É natural — iamos a dizer racional — que cada empresa adopte para as várias classes de navios — desde paquetes a costeiros — o critério de fazer construir grupos de unidades similares. A ser assim, poder-se-á confiar, em condições mais seguras para armadores e para construtores, uma parte desse plano á industria nacional, até porque não parece provável que existam fundos suficientes para encomendar, de uma só vez, a execução simultânea de todo o programa que

A energia n
torna-se ne
e abre nova
à propulsão

Há mais de uma década, no ano de 1955, reuniu-se a Conferência de Genebra para a utilização pacífica das forças atómicas. No primeiro plano do programa atómico alemão está, desde então, o auxílio á pesquisa no campo da técnica nuclear. O crescimento do significado internacional das questões de energia no entanto, desviam cada vez mais a atenção para um problema importante: a produção de energia eléctrica através de reactores nucleares.

Em todos os países do Mundo há a aspiração de elevação do nível de bem-estar Esta aspiração só pode ser atendida com um constante aumento e melhoramento da produção de bens. Isso significa uma multiplicação constante da produção do trabalho. Os caminhos para o alcançar são a mecanização, a racionalização e automatização de todos os processos produtivos. Requisito indispensável para tudo isso é a existência de energia em quantidade suficiente. Os peritos pensam que na Republica Federal da Alemanha e também em outros países do Mercado Comum Europeu o crescimento da quantidade de energia, a longo prazo, será de seis a oito por cento. Nos seis países

Para o ano de 1975 calcula-se em 790 biliões e para 1980 em mais de um trilião. A quota da Republica Federal da Alemanha representará cerca de 40 % deste total. Os prognósticos para o ano 2000 indicam um consumo de energia eléctrica de 3.5 triliões de kW/hora para os seis países do M. C. E. Com segurança se pode afirmar que este crescimento da necessidade de energia eléctrica não será coberto com os meios convencionais de produção de energia — carvão, água, petróleo ou gás.

E assim se abre um caminho para a força nuclear como fonte primária de produção de energia.

A capacidade de produção das oficinas atómicas alemãs no início da década de setenta, no entanto não será superior a 1000 ou 1500 megawatt (1 megawatt são 1000 kilowatt). Mais tarde, porém, crescerá a importância da energia nuclear. No ano 2000 já cerca da metade da energia eléctrica da Alemanha poderá porvir de centrais atómicas. Actualmente, a República Federal da Alemanha conta com

ses do M. C. E. o consumo de energia eléctrica cresceu de 272 para 388 biliões de kW/hora nos últimos cinco anos e até ao ano de 1970 crescerá ainda até 575 biliões de kW/hora.

reatores e com um navio atómico em funcionamento ou em construção.

Até há poucas semanas só se produzia energia eléctrica na centr

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO - LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

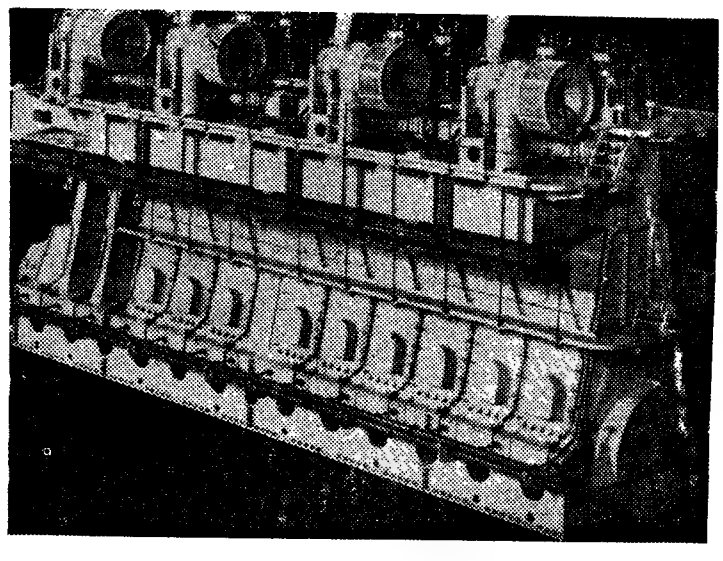
Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.
WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

A E PREÇOS EM PORTUGAL
ESTRANGEIRO

venha a adoptar-se.

E não se diga que a pesca vai dando, sòzinha, para manter os estaleiros. O critério de encontrar uma *espécie de solução* que permita *ir dando*, é a negação das vistas largas que o momento exige. Contentarmo-nos com o *ir dando* seria resignarmo-nos á estagnação e voltar as costas ao progresso e ao crescimento.

Além disso — é bom não esquecer — as pescas não podem assegurar hoje á industria a laboração que asseguraram quando estavam, quanto a material, semidestroçadas: na do bacalhau, nota-se certo, e compreensível, retraimento pelas razões conhecidas, e ás quais não são estranhas uma rentabilidade medíocre do produto e a sua progressiva escassez nos mares tradicionais; a do arrasto está em vésperas de novo surto, mas escalonado; a da sardinha, pela modicidade dos seus elementos constitutivos, interessa, apenas, aos pequenos estaleiros de segundo plano; e a do atum ainda não abriu, quanto a numero de navios, grandes perspectivas, embora se anunciem novos e importantes investimentos.

Desta maneira, nos próximos anos, os nossos estaleiros terão de viver da Marinha Mercante, da Marinha de Guerra e algo da Marinha de Pesca. Entretanto, os estaleiros têm de pagar todos os sábados ao seu pessoal... E' desta base que terá de se partir, aproveitando a oportunidade que o momento oferece e que não surge todos os dias. Prazos de entrega e preços devem estar, fundamentalmente, na base de uma programação. Porque não fazê-la?

E já que falámos em prazos, devem recordar-se alguns exemplos, entre muitos, que ilustram e explicam algumas situações de atraso. Assim, quando os armadores se reservam o direito de encomendar e adquirir eles próprios, muitos dos pertences de um navio (e essas situações têm-se verificado) o estaleiro não pode fixar-se numa data de entrega, porque a instalação desses pertences, ás vezes incluindo o próprio sistema de propulsão, condiciona naturalmente com os seus atrasos, o prazo de acabamento do navio. Mas, no fim, só se pergunta se, lá fora, não se teria obtido a encomenda pronta mais cedo... Tal pergunta, porém, não deve formular-se isoladamente porque existem, por vezes, condicionalismos dos quais não se pode abstrair. E o que se passa com os armadores particulares, pode passar-se com o armador Estado.

Ainda a propósito de prazos (cá dentro e lá fora) não deixa de ser curioso referir alguns prazos de entrega verificados em construções, desde o assentamento das quilhas até á conclusão: contratorpedeiro holandês «Gelderland», de 2164 toneladas (seis anos); fragata italiana «Impetuoso», de 2700 toneladas (seis anos); escoltador de esquadra francês «Chevalier Paul», de 2750 toneladas (quatro anos); fragata britânica «Scarborough», de 2000 toneladas (quatro anos); fragata portuguesa «Almirante Pereira da Silva», de 2000 toneladas (quatro anos)... Neste capítulo de comparações, ficamo-nos por aqui, visto não ser necessário ir mais longe.

■ Preços

Quanto a preços há, como se sabe, muitas modalidades de os estabelecer, como há imperativos que levam a alterá-los, depois, ao longo da construção. Haja em vista, como exemplo, o que se passa com o custo das fragatas tipo «Comandante João Belo», em construção nos estaleirros de Nantes. Sobre este pormenor talvez não valha a pena insistir, porque é suficientemente esclarecedor.

Mas ainda, quando nos batemos por «preços nacionais aceitáveis» é preciso — para que possamos pedi-los — conciliar a pressão que se faz sobre os construtores para que adquiram o máximo no mercado interno com a exigência que, por outro lado, se apresenta ao estaleiro de oferecer cotações de concorrência com o mercado externo.. Havemos de nos lembrar, portanto, de que se este pretendido circuito **comércio - indústria nacionais** se abre e se fecha subordinado aos condicionalismos inerentes ás nossas próprias condições de vida e de produção, as quais a todos têm de atingir, tal conciliação ou a impossibilidade de a efectivar — uma delas portanto — terá de presidir, pelos seus resultados práticos á orientação a seguir e ás conclusões a tomar — mas com lógica e com espírito de equidade. Ou não será assim?

Veja-se a propósito como o confirma o sr. ministro da Marinha no despacho que exarou em 4 do corrente e no qual diz que «*deverá ser dada preferência á industria nacional sempre que esta se apresente a concorrer, em condições de preço e de qualidade aceitáveis, nos fornecimentos á Armada*», para logo acentuar «*que os preços fixados no acto da assinatura dos contratos não deverão, em regra, sofrer qualquer modificação durante a vigência dos mesmos, novamente se recomendando, por isso, a conveniência de se evitar a inclusão, nos contratos escritos de aquisição, de qualquer cláusula, que permita a elevação dos preços contratuais*».

Tais propósitos não podem deixar de ser louvados mas deve reconhecer-se, como o próprio ministro o admite ao adoptar a palavra *conveniência* que é difícil, senão impossivel, nos tempos que correm, obter preços firmes para uma encomenda cuja execução terá de se processar ao longo de alguns anos...

Mas quanto ás novas corvetas, por exemplo, os nossos estaleiros parecem poder estar confiantes — e com razão — porquanto o ministro da Marinha, em declarações que fez a um jornal de Moçambique e em discursos que pronunciou nos ultimos tempos, sempre revelou a intenção de que essas construções sejam confiadas á industria nacional.

Debrucem-se pois todos — o Estado, os armadores e os construtores — sobre um problema cuja solução de todos depende um pouco. Não se pode metodizar nem disciplinar uma produção com carteiras que, em vez de encomendas firmes e a longo prazo, tenham apenas incógnitas preocupantes ou a esperança vaga de um contracto que há-de cair do céu. A oportunidade para se encetar vida nova na industria de construção naval, acabando com turbulências e questiúnculas de «dize tu direi eu», está á vista: é o III Plano de Fomento, quanto á Marinha Mercante e ás Pescas, e é ainda a parcela a encomendar em breve do programa naval do actual ministro da Marinha.

Se a oportunidade de programar — agora com tantas possibilidades — não se deixar fugir, vários objectivos se terão alcançado. De todos eles, no fim de contas, só um beneficiário haverá — o País.

M. de O.

nuclear
entável
vas perspectivas
o marítima

de provas de Kahl, junto ao Meno, que tem uma capacidade de 15 megawatt e no reator de finalidades múltiplas, de Karlsruhe (50 megawatt). E m Agosto de 1966 mais dois reatores alcançaram o ponto crítico: a central nuclear de Gundremmingen, junto ao Danúbio (237 megawatt), e o reactor a alta temperatura no Centro Alemão de Pesquisa Nuclear de Jülich (15 megawatt). Com isto a capacidade das oficinas atómicas alemãs é, actualmente de 317 megawatt. Outras cinco centrais atómicas, com uma capacidade total de 667 megawatt, encontram-se em construção e além disso, o navio atómico alemão «Otto Hahn» está prestes a ser concluído em Kiel, como referimos há tempo.

Actualmente, as firmas alemãs oferecem principalmente reatores com água leve no desenvolvimento dos quais se trabalha intensivamente. Boas também são as perspectivas para um outro tipo de reator, no qual o Ura-isótopo U-238, não físsil, pode ser transformado em plutónio Pu-239, físsil, o que por sua vez pode ser usado como combustível. Como consequência disso é possível um aproveitamento melhor das reservas de energia contidas no urânio. Até que este tipo de reatores possa ser utilizado na produção de energia eléctrica deverão decorrer ainda cerca de 10 ou 15 anos.

Possivelmente, começar-se-á a construção de dois protótipos apenas no ano de 1969, na República Federal da Alemanha. Estes deverão ter uma capacidade de 300 megawatt cada um. Como passo inicial para a concretização destes projectos está prevista a instalação de um reator de refrigeração a sódio na Centro de Pesquisa Nuclear de Garlsruhe e, em Kahl, será instalado o primeiro reator de vapor quente da Europa. Ambas estas oficinas atómicas deverão entrar em funcionamento no fim da presente década. A partir de 1980, provàvelmente, já se produzirá este tipo de centrais com uma capacidade de 500 até 1000 megawatt para fins comerciais. Com estas centrais poderá reduzir-se o custo de produção do kilowatt/hora de energia eléctrica de 3,6 pfennigs (0,9 US-Cent), numa oficina eléctrica a carvão de pedra, para 1,6 pfennig (0.4 Cent).

Os custos de produção em outros tipos de reactores serão, na mesma ocasião, de 1,8 até 2,5 pfennigs por kilowatt/hora de energia eléctrica. A produção de energia eléctrica em centrais atómicas está, portanto, perto do limite económico de produção. Com oficinas de mais de 600 megawatt, os reactores serão a fonte mais económica de produção de energia eléctrica e essa realidade abrirá á propulsão marítima os mais latos horizontes.

O grupo Onassis faz segunda encomenda à Grã-Bretanha

Menos de um mês depois de ter feito a sua primeira encomenda a um estaleiro britanico, o grupo Onassis, de Monte Carlo, fez agora outra, de mais três cargueiros.

Os navios serão do tipo «SD 14», de 14 000 toneladas — um tipo criado na Grã-Bretanha como sucessor das enormes frotas de navios «Liberty», do tempo da guerra, que estão a ser substituídos gradualmente. Carregados, os «SD 14» têm uma velocidade de 14 nós.

Os novos cargueiros serão construídos pelo estaleiro Bartram & Sons, de Sunderland, nordeste da Inglaterra. A primeira encomenda do grupo Onassis, de um «SD 14», também foi feita ao Bartram.

Cada navio custa cerca de um milhão de libras esterlinas, e desde que o seu tipo foi anunciado, em Junho ultimo, já foram encomendadas dez unidades.

*

A Escócia ganhou um prémio de construção de iates

Um iate com motor «extra-silencioso» conquistou o troféu de iates deste ano do Lloyd's Register of Shipping. É a primeira vez que o prémio de construção e de forma de execução do trabalho, vai para um iate a motor.

O iate — o «Silver Cavalier» — a diesel, de dois hélices e 73 toneladas, foi construido pelo estaleiro James A. Silver, de Dunbartonshire, Escócia, segundo projecto de John Boyd, proprietário da firma.

Os motores principais são montados flexivelmente e o barco tem um isolamento de som melhorado, assim como novas formas de casco. Desta forma, foi possível reduzir em cerca de um terço os ruídos e as vibrações.

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12

Alcântara — LISBOA-3

Telefones — Dia: 67 14 63

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) ★ End. Teleg «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

●

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

●

A MAIOR EFICIENCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

●

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

●

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

Os cargueiros «Multipacket»

(com secções desmontáveis) podem revolucionar a navegação comercial

(Continuação da 4.ª página)

construir-se e aplicar-se «elementos» adicionais, até se alcançar 8400 toneladas em nove dias e meio.

Se o tráfego voltasse a aumentar, ou se a aplicação do sistema de transporte em grandes recipientes de aço permitisse aos barcos de distribuição de «elementos» efectuar o seu serviço num período sensivelmente menor de 19 dias, poderia entrar em acção outra unidade transoceânica M.P.T duplicando-se assim, aproximadamente, a capacidade de tráfego.

É evidente que a troca de «elementos» deve efectuar-se em zonas resguardadas, de preferência quando a popa está atracada. Praticamente, no entanto, não haveria restrição alguma no tamanho do navio, limitando o numero de portos de utilização

● Despesas fixas

É impossível, sem o conhecimento pormenorizado dos navios, avaliar com exactidão as despesas inerentes a este plano. Pode estimar-se num milhão de libras, no entanto, aproximadamente, o custo de cada uma das três unidades M.P.T Juntando á soma o preço de doze «elementos», que totaliza cerca de 500 000 libras esterlinas, chegava-se a uma despesa total de 3 500 000 libras.

A tripulação necessária seria de 40 homens por unidade, o que perfaz um total de 120 marinheiros. A automatização poderia reduzir um pouco estas somas e abater um homem ao efectivo de cada um dos navios M.P.T., o que representaria menos três tripulantes no conjunto previsto pelo plano.

Os navios «Multipacket» teriam um consumo de combustível de cerca de 20 toneladas diárias, ou seja, 60 para todo o conjunto.

Do ponto de vista de segurança de funcionamento, há que apontar que, como o sistema incorpora três unidades M.P.T., a inutilização de qualquer delas não causaria uma interrupção total no serviço.

● A flexibilidade dos navios MPT

Em quelquer projecto desta natureza, a flexibilidade é um ponto muito importante. Sendo constituído por um certo numero de unidades, o sistema M.P.T. pode ser introduzido na sua expressão mais simples e aumentar a sua capacidade, segundo as exigências do comércio. Também possui a vantagem considerável de, com o uso dos grandes recipientes chegar uma altura em que valha a pena introduzir outro navio «Multipacket» transoceânico. Como consequência, a capacidade comercial do conjunto poderia elevar-se em 100 %, aproximadamente, mediante a soma de um milhão de libras.

Outra característica fundamental do M.P.T. é que, como os barcos de distribuição nos portos terminais são, práticamente, não batelões mas barcos para navegação, não excedendo o seu comprimento os 122 metros, podem manobrar em todos os portos. Se fosse necessário fazer a distribuição por canais interiores, um rebocador M.P.T poderia substituir o navio nessa tarefa, com despesas de instalação e exploração sensivelmente mais baixas.

● A importância da velocidade

A velocidade, actualmente, parece prevalecer sobre outra qualquer exigência, e, deste modo, é conveniente estudá-la em relação ao M.P.T. Demonstrou-se que o plano se baseia num sistema de ida e volta. Evidentemente, não está em causa o navio chegar a um terminal antes que estejam arrumadas as mercadorias, de modo a fazer-se um carregamento rápido. Assim, a distribuição das «encomendas» e o seu período de recolha estabelecem a duração do ciclo de cargueiro oceânico.

Frequentemente, não se avalia, na sua totalidade, o custo da velocidade. Não só esse custo é muito maior ao aumentar-se a potência, como o casco da embarcação se torna menos eficiente para o transporte, e resulte mais onerosa a sua construção.

As despesas resultantes do consumo de combustível e conservação crescem ao incrementar-se a potência, e a automatização resulta, por seu turno, cada vez mais difícil e dispendiosa.

A velocidade pode ser um luxo e ter somente importância se garantir um maior numero de carregamentos por ano, o que compensaria o aumento de preço que implica.

A prática dirá a ultima palavra...

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

O MAIOR BARCO-EXTINTOR DE INCÊNDIOS DA EUROPA está agora ao serviço dos bombeiros de Hamburgo. Custou cerca de 1 milhão de marcos e será aplicado no porto e no rio Elba. Fazem parte do seu apetrechamento dois lançadores de água e espuma combinados, que podem lançar 3000 litros de água a 100 metros de distancia ou espalhar 20 000 litros de espuma por minuto. O «clou» técnico consta de uma ponte extintora que é lançada do barco a mais de oito metros de distancia e facilita aos bombeiros o acesso a um navio incendiado. No barco existem, também, aparelhos de radiotelefonia, radar, instalações de chamadas recíprocas, batómetro, assim como bombas extintoras e de salvação. O barco tem 27 metros de comprimento, e 10 homens de tripulação normal

Novidades do estrangeiro

(Continuação da 3.ª página)

car pronta para entrega em 1969. O navio será construído na nova doca dos estaleiros da Kockums, com 405 metros de comprimento, a qual ficará pronta em Março de 1968. Logo a seguir, será iniciada a construção de um navio de 25 000 toneladas para a Phillips Petroleum, Oklahoma, e, simultaneamente, será dada a «partida» para a construção do navio-tanque de 220 000 toneladas na nova doca gigante.

● A exploração da frota

A receita líquida das companhias de navegação suecas, operando internacionalmente atingiu os 138 milhões de dólares na primeira metade de 1966, mais dez milhões do que no período Janeiro-Junho de 1965. A receita bruta subiu de 273 milhões de dólares para 300 milhões e as despesas de 141 para 162 milhões. Práticamente, o aumento todo da receita líquida deste ano comparadas com a do ano passado ocorreu no primeiro semestre.

ITÁLIA

● O crescimento da frota

Em fins de Dezembro de 1965, a frota mercantil italiana registou um aumento de 210 791 toneladas, em relação ao ano de 1964. Segundo uma nota fornecida pelo Ministério da Marinha Mercante, a frota, destinada ao comércio, é constituída por 3927 unidades, com um total de 5 823 000 toneladas. Merece assinalar-se que, além do aumento da tonelagem, verifica-se também melhoria na qualidade da frota, registando-se nos ultimos cinco anos uma sensível redução na média do numero de anos de cada unidade; de 14,8 anos, passou já para 12,7. Isto significa que a Itália está a retirar, tanto quanto possível, os velhos navios, substituindo-os e aumentando a dotação nacional com novos e excelentes transatlanticos, como o «Michelangelo» e o «Raffaelo», os quais, pelos seus requisitos de elegancia, conforto e modernismo, realçam em todo o mundo o prestígio da Marinha Mercante italiana e os seus arquitectos navais.

«Hovercrafts» no combate a incêndios e na patrulha naval

Os «hovercrafts» poderão ser usados para combater incêndios em navios e armazéns dos cais do Tamisa.

O Conselho Municipal de «Greater London» ao qual se deve o projecto, julga ser esta a primeira vez que se encara a utilização de «hovercrafts» para combate a incêndios. Embora ainda em fase experimental, a utilização de «hovercrafts» promete vir a causar uma autêntica revolução nos transportes em terra e na água.

Estes aparelhos estão a ser submetidos, de momento, a testes operacionais pelas Forças Armadas como barcos rápidos de patrulha em condições difíceis e também na luta anti-submarina. No domínio do transporte de passageiros, os «hovercrafts» provaram já o seu valor.

Neste momento estão em curso planos de um «hovercraft» de 160 toneladas, para ser posto em 1968 ao serviço em carreiras regulares entre a Grã-Bretanha e França.

A versatilidade e a velocidade dos «hovercrafts» torná-los-iam, na opinião das autoridades do porto de Londres, ideais para o combate a incêndios em zonas tão congestionadas como são as docas do Tamisa.

Carreiras de «hovercraft» de Hong-Kong a Macau

Em Março próximo principiará entre Macau e Hong-Kong a primeira ligação regular por carreiras de «hovercrafts», com modelos Westland SRN-6, de 38 lugares.

Esta carreira será a primeira de toda a Ásia com este tipo de veículos.

A utilização de «hovercrafts», que cruzam a 59 nós, virá a reduzir a duração da viagem, que tem um percurso de 64 quilómetros, a escassos 45 minutos, ou seja, uma hora menos do que os mais rápidos meios de transporte marítimo até hoje empregados entre Macau e Hong-Kong.

As carreiras de «hovercrafts» efectuar-se-ão á noite.

O Peru encomenda navios à Espanha

Firmou-se o contrato de encomenda de cinco cargueiros de 13 000 toneladas e 16,5 nós por armadores peruanos a estaleiros espanhóis.

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO - PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N. 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes - N.º 1: 46m,00; N.º 2: 60m,00; N.º 3: 75m,00 N.º 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Janeiro de 1937 publicava:

«LONDRES, 27. — Os homens de ciência que trabalham no Observatório de Glasgow chegaram á conclusão de que a Escócia Setentrional acusa um desvio para oeste de Glasgow, que estava, em 1865, a 17' e 10,55' a oeste do meridiano de Greenwich, encontra-se presentemente a 17' e 11,25'. Quer dizer: nos ultimos 70 anos, Glasgow desviou-se cerca de 200 metros.

CURIOSIDADES

● As meias e as tradições

Foi o rei Henrique II quem calçou — no dia do casamento da irmã com o duque de Sabóia — as primeiras meias de seda feitas á agulha em França.

Em relação ás meias com o casamento, assinala-se que só no século XV foi abolido um velho costume na Escócia, segundo o qual, na noite de núpcias, quando a noiva estava já deitada, apagavam-se as luzes e o marido atirava ao ar uma das meias. Aquela das raparigas presentes que a apanhasse via nisso sinal de que em breve casaria.

★

● Civilizações antigas

Investigadores do Instituto de Willhelmshaven descobriram um cemitério do tempo dos Frisões, que remonta a 1300 anos, junto á estrada de Wittmund a Esens.

Explorando a antiga necrópole, os pesquisadores alemães encontraram cinquenta sepulturas e ataúdes, espadas, pontas de lanças, outras armas, escudos, além de utensílios domésticos, principalmente facas e agulhas.

★

● Universidade Operária Feminina

Começa a funcionar, no mês de Outubro, em Espanha, a primeira Universidade Operária Feminina, cujas instalações, na cidade de Saragoça, estão quase concluídas, ultrapassando o custo das obras trezentos milhões de pesetas.

Ocupará uma área de terreno com duzentos mil metros quadrados e terá inicialmente, capacidade para mil e quinhentas alunas filhas de trabalhadores.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.

Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas

Dr Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas

Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas

Dr A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas

Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

Dr Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

ANEDOTAS

■ Certa senhora, já de idade, em lágrimas, telefona ao médico:

— Doutor, peço-lhe que me receite, imediatamente um bom remédio para emagrecer. O meu marido acaba de oferecer-me um presente magnífico... e não posso entrar nele!

— Não se aflija, minha senhora, pois com o tratamento que lhe vou recomendar, poderá usar, dentro de pouco tempo, o vestido.

— Mas quem falou num vestido, doutor? Trata-se de um automóvel!...

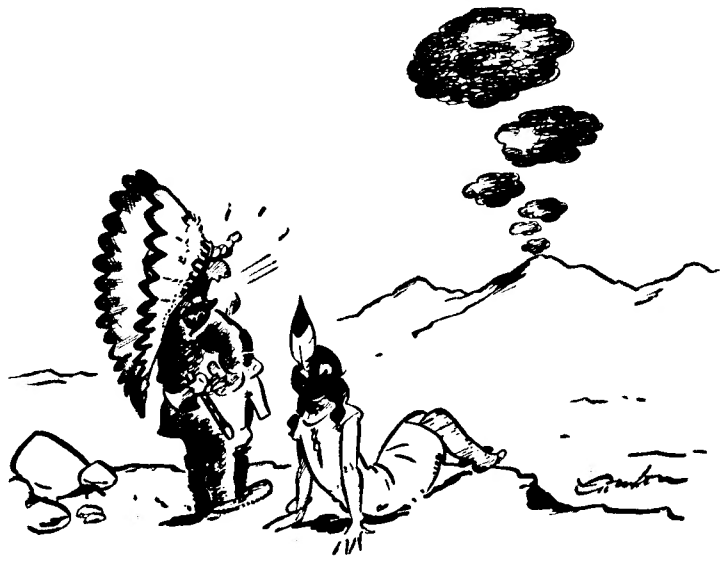
■ **Uma jovem desce a Avenida, quando um automóvel de desporto passa junto dela, devagar, e o condutor diz:**

— Vou passar oito dias a Espanha. Está interessada?

Então, a rapariga:

— Sim muito! Traga-me um quilo de laranjas...

■ **Um camponês da Escócia emigrou para os Estados Unidos e, em escassos anos, conseguiu fazer fortuna. Desejoso de ajudar o pai, que ficara na terra natal, envia-lhe um fato novo, no valor de 140 dólares, ou seja, cerca de 50 libras esterlinas. E, para que o velhote não fique aborrecido, afirma-lhe que o fato custou, apenas, 10 libras. Na volta do correio, recebe uma carta do pai, nestes termos: «Manda-me mais seis fatos, pois vendi o que me enviaste por 15 libras e há mais gente interessada».**

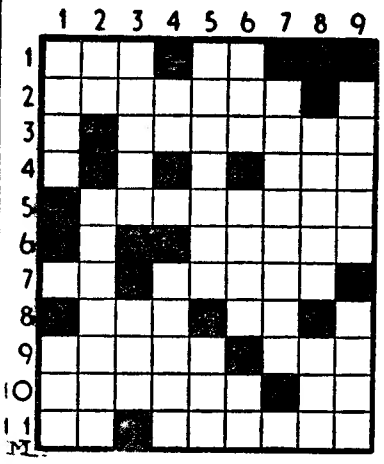


— E' o teu avô. Reconheço-lhe os erros de ortografia

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4355



HORIZONTAIS: 1 — Cerce. Artigo (pl.). 2 — Segurem. 3 — Suspensão do trabalho, por prescrição civil ou religiosa. 4 — Meridião. 5 — Hábitos. 6 — Aponta. 7 — Frequentar. Veia poética. 8 — Tão grande. Aspecto. 9 — Realizam. Fileira. 10 — Imoto. Pronome pessoal. 11 — A mim. Lubrificais.

VERTICAIS: — Faísca. Termo. 2 — Preposição. Concurso literário, artístico ou industrial. 3 — Congro pequeno. Ocasião. 4 — Arguida. Engrandeço. 5 — Vales profundos e estreitos. Doçura. 6 — Conheço. Engordura. Interpreta um escrito. 7 — Cárcere subterrâneo. 8 — Conversa de duas pessoas. Norma. 9 — Saco. Nocivos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4354

HORIZONTAIS: 1 — Fada. Pest. 2 — Aneiro. Ir. 3 — Raia. Rege. 4 — En. Só. Vis. 5 — LIV. Til. 6 Acabe. Tom. 7 — GALINHA. 8 — Essa. Ar. 9 — Mó. Ia. 10 — PEDRÊS. 11 — Caloirada.

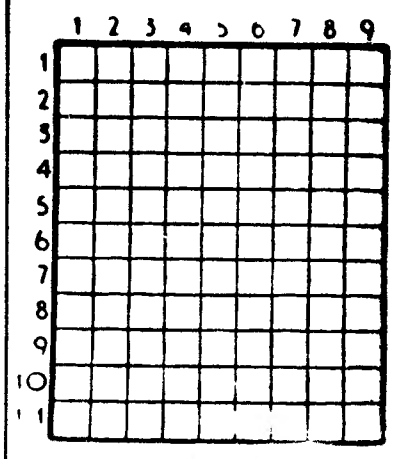
VERTICAIS: 1 — Farelagem. 2 — Ananica. 3 — Dei. VALE. El. 4 — Aias. Bis. Dó. 5 — Ens. Ri. 6 — POR. Haver. 7 — Evita. Sá. 8 — Sigilo. Aí. 9 — TRÊS. Morada.

(**Provérbio:** GALINHA PEDRÊS VALE POR TRÊS)

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8200



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiga Fenícia fundada pelos Sidónios. Partidos. 2 — Cincho. Lavrada. 3 — Futil. Vila e concelho do distrito de Portalegre perto da qual se deu a batalha dos Atoleiros. 4 — Poema. Pequeno quadro, com orações, que se encosta á banqueta do altar. 5 — Raspa. Apelido. 6 — Espécie de enguia. Símbolo químico do samário. 7 — Guarnecia de asas. Nesse lugar. 8 — O mesmo que suta. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Leva á sirga. Cofre. 10 — Comuna da Bélgica. Equipar. 11 — Lavrais. Fileira.

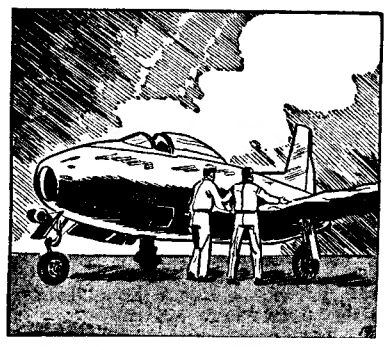
VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. Chama. 2 — Encolerizada. Criador. 3 — Letra grega. Carta. 4 — Ave trepadora. 5 — Preposição e artigo definido (pl.). Ovário dos peixes. Artigo definido. 6 — Cruéis. Viração. 7 — Estilhaços. Classe de tropa. 8 — Engenheiro francês que instalou em Paris a primeira rede telefónica e a quem chamaram também «o pai da aviação». Famoso guerrilheiro português grande amigo do marechal Saldanha e Passos Manuel com os quais defendeu a causa liberal. 9 — Grande sala. Erguera.

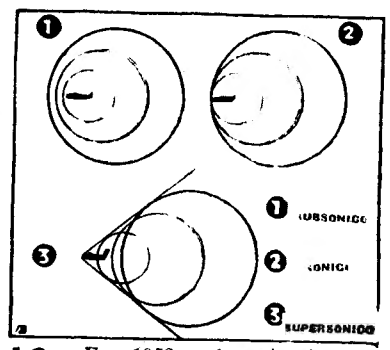
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8199

HORIZONTAIS: 1 — Agia. Após. 2 — Contrário. 3 — Ad. Os. 4 — Araçá. 5 — Oc. Ala. Lá. 6 — Suas. Sias. 7 — Na. Pôs. Rã. 8 — Sacam. 9 — Dá. Em. 10 — Cria. Arca. 11 — Carregado.

VERTICAIS: 1 — AC. Losna. CC. 2 — Goa. Cua. Dra. 3 — Inda. Sair. 4 — At. Raspa. Ar. 5 — Real. Oca. 7 — Aa. Cassa. Ag. 7 — Proa. Mera. 8 — Ois. Lar. MCD. 9 — Só. Casal. Ao.

FACTOS REAIS — A BARREIRA DO SOM





17 — *Embora fosse transposta quase diáriamente, a barreira do som, em 1952, continuava a ser um enigma. Não era raro que um piloto que tentasse a proeza, aterrasse com as asas ou outra qualquer parte do aparelho em mau estado. Mesmo actualmente, subsiste um certo mistério nos fenómenos sonoros. Faruborugh, na Grã-Bretanha, é, todos os anos, teatro de um gigantesco «meeting» aéreo. Os mais recentes modelos ingleses são ali exibidos, em voo. O festival dura uma semana e comporta duas fases: os quatro primeiros dias são consagrados a demonstrar as «performances» dos aparelhos aos técnicos, civis e militares; os três ultimos dias, por seu turno, são dedicados ao publico que, deste modo, pode interessar-se pelas exibições de pilotagem e de acrobacia aérea.*

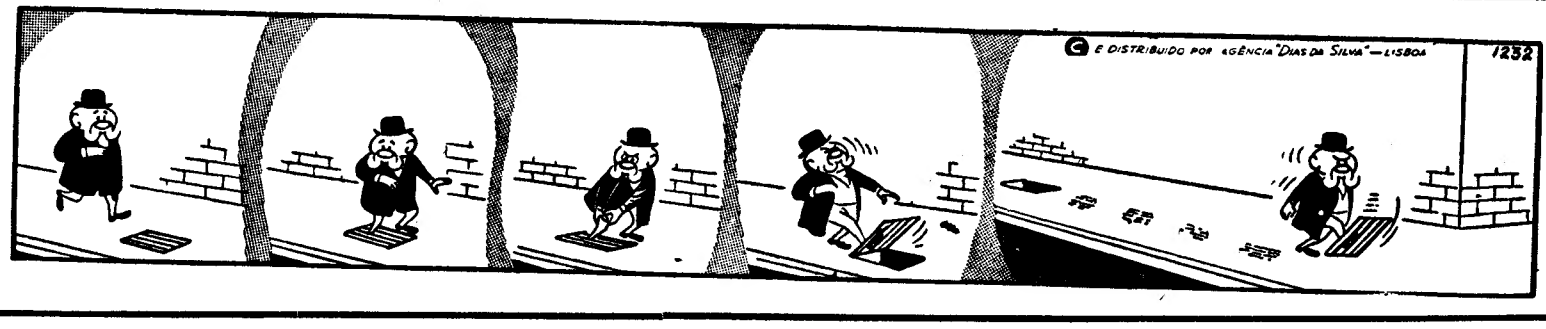
18 — *Em 1952, pela primeira vez, Faruborough foi teatro de detonações sónicas regulares. Se o publico sabe que as mesmas são provocadas no momento em que o aparelho transpõe a barreira do som, e depois quando abranda, passa a voar á velocidade do som e se torna subsónico, ignora qual a causa do fenómeno. Os especialistas, contudo, ainda não chegaram a acordo sobre a origem da explosão. Eis a explicação dada por alguns engenheiros aeronáuticos: a explosão cria-se a partir de ruídos mecanicos e aerodinamicos do avião, e, sobretudo, mercê do barulho feito pelo propulsor. As ondas sonoras, á velocidade do som, «viajam» com o aparelho e acumulam-se de maneira contínua. Juntas, formam uma onda de choque, que chega até nós sob a forma de uma explosão. A intensidade desta reflecte a duração do lapso de tempo em que o avião mantém uma velocidade sónica.*

19 — *Mas o que o publico esperava, na verdade, naquela ocasião, era a exibição de John Berry. Com o seu famoso «De Havilland 110», o aviador ia tentar transpor a barreira do som Naquele sábado. Berry e o seu observador, Tony Roberts, descolaram no «DH 110». O publico admirou-se das qualidades do piloto. De repente, porém, duas detonações fizeram-se ouvir — o «DH 110» acabava de transpor a barreira do som. Podiam ver-se duas pequenas nuvens no céu claro — os rastos dos dois reactores. Berry fez o aparelho perder altura e efectuou uma passagem sobre o aeródromo. Em seguida, perdeu velocidade, a fim de poder aterrar. Virava normalmente, quando soou uma explosão formidável. O avião desfez-se por completo. Os reactores e a cabina caíram sobre a multidão.*

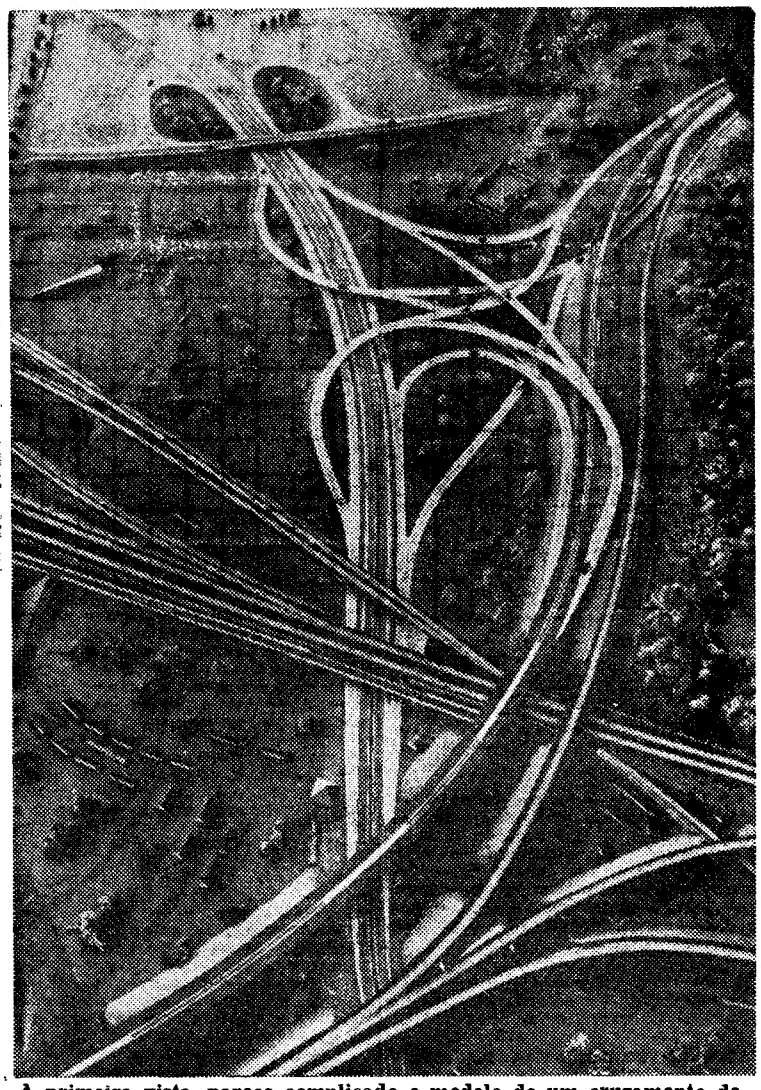
20 — *Os espectadores, horrorizados, viam estilhaços cair sobre eles, pedaços de metal animados de grade velocidade. A mulher de John Berry assistia á exibição; assim, viu o marido morrer. As sereias das ambulancias soavam e os feridos eram socorridos. Houvera 28 espectadores mortos. Com o piloto e o observador, o numero de vítimas elevava-se a 30. Foi um dia trágico para as asas britanicas. O festival, contudo, prosseguiu. Neville Duke, alguns minutos depois do acidente, descolava a bordo do seu «Hunter», subia a 13 000 metros, picava sobre o aeródromo e transpunha a barreira do som, provocando o «bang» caracteristico.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Automobilismo



A primeira vista, parece complicado o modelo de um cruzamento de estradas na região do Ruhr, o grande centro industrial da Alemanha. A gigantesca encruzilhada liga a auto-estrada do Ruhr a Colónia com a Via Rápida do Ruhr. Os técnicos deram a este projecto o nome de «nó de spaghetti». O emaranhado das várias faixas, visto de cima, lembra efectivamente o prato tradicional dos italianos. Até estarem concluídas as onze pontes e todos os acessos [illegible] terá de gastar-se a verba de 360 000 contos. Esta obra deve estar concluída em fins de 1968

A Suécia prepara-se
para a circulação à direita

Embora a circulação á direita só deva entrar em vigor na Suécia em 3 de Setembro próximo, o problema está já a dominar a vida diária dos suecos. Com o cuidado e a minúcia que os caracterizam, os poderes públicos suecos têm estado a preparar, de há muito, a reforma. Esta foi votada há quatro anos pelo Parlamento.

Nas grandes cidades, a maior parte das ruas têm passado por importantes obras de transformação, com a colocação de sinais luminosos de trânsito, novas placas de refúgio e rectificação dos passeios, e com a supressão das calhas dos eléctricos, que vão desaparecer por completo. Nas estradas, todas as placas de sinalização devem ser transferidas e em muitos casos o pavimento terá de ser adaptado ao novo sentido de circulação.

Uma tarifa de multas permite esperar o maior respeito pelos novos regulamentos.

Por enquanto, a publicidade da «passagem á direita» é mudada, mas prevê-se que será de «choque» quando faltar pouco para as novas disposições entrarem em vigor.

As crianças serão utilizadas como «agentes de propaganda», transmitindo aos pais a «reeducação» dada nas escolas, as quais, para o efeito, abrem este ano uma semana mais cedo.

A reforma custa caro: aos 400 milhões de coroas (2400 milhares de contos) inicialmente previstos (há que pagar também a transformação de todos os autocarros) foi preciso acudir com um suplemento de 50 por cento.

INVESTIMENTO de 800 mil contos para os motores B. M. C.

A British Motor Corporation terminou a construção em Longbridge de uma nova fábrica de motores muito avançada, tanto em concepção como em equipamento.

A capacidade de produção semanal desta nova unidade fabril será de 4000 motores e 800 jogos de peças para montagem no estrangeiro. A juntar á capacidade presente, que é de mais de 17 000 motores por semana, a produção semanal virá assim a exceder 21 000 motores.

A área da fábrica é de 27 000 metros quadrados e o investimento ascende a 10 milhões de libras (800 mil contos). A produção deve começar, em fase experimental, durante a Primavera próxima.

MAIS 1 203 000 CARROS em circulação na Itália

Atingiu o numero de 1 203 000 o número dos novos veículos entrados em circulação na Itália durante o ano de 1966, com um aumento de 128 359 unidades (8,8 % de incremento em relação ao ano de 1965). Aquele total compreende 1 014 656 carros particulares; 1597 autocarros; 58 136 veículos industriais e 28 765 motociclos. Concorrem para o incremento indicado tanto os veículos de uso pessoal como industrial.

Verificou-se uma notável diminuição nos motociclos (36 672 unidades a menos) em benefício dos automóveis.

Este fenómeno, é um testemunho do elevado teor da vida de todas as classes sociais da Itália, até mesmo das mais modestas que, em vez das populares «scouters», deram preferência no ano de 1966, aos carros utilitários. Na sua fabricação, aliás, a indústria automobilística italiana é pràticamente uma das mais desenvolvidas do mundo (assim como dos outros tipos de maior potência e luxo), tendo fornecido 90 % dos carros entrados em circulação, preponderantemente da FIAT.

O AUTOMÓVEL E O FISCO

Dos dados já conhecidos dos primeiros dez meses de 1966, e deduzidos aproximadamente para todo o ano, calcula-se que o fisco italiano realizou cerca de 150 biliões de liras nas taxas dos automóveis em circulação.

O total dessa taxa elevara-se a 140 biliões de liras, em 1965.

Este é Rauno Haltoneu, o jovem finlandês que venceu o «Rallye» de Monte Carlo. Tem 27 anos, é casado e pai de uma filha. Reside em Turku, na Finlândia, onde ele e seu pai têm um estabelecimento de venda de automóveis, motociclos e barcos. Em 1965 ganhou o Campeonato de «Rallyes» da Europa, tendo sido esta a primeira vez que o título foi conquistado num carro britânico. Rauno tem participado em provas automobilistas de todos os géneros, desde corridas em gelo até competições da Fórmula Junior. Entrou para a equipa de fábrica da B. M. C. em 1962

SOLUÇÕES DRÁSTICAS

É verdadeiramente alucinante o numero de veículos em circulação no Mundo e as grandes capitais debatem-se com sérios problemas de transito. Entretanto, as cidades mais populosas do Mundo — Tóquio, Nova York e Londres — encaram uma solução drástica, irradiando das zonas saturadas o tráfego rodoviário.

Em Paris, por exemplo, circulam um milhão e novecentos mil carros por dia. Só na Etoile passam, diàriamente, 400 mil automóveis, de onde saem os cheiros da gasolina, da borracha, do gasóleo, de pergamoides aquecidos, por entre a fumarada dos tubos de escape.

Ora, toda esta barafunda acaba por ter reflexos na própria maneira de viver da população. Então fica transformada com uma nova mentalidade, a do «indivíduo ao volante». E então aumenta a confusão. Só de Paris saem, todos os dias, cem mil automóveis, enchendo a unica auto-estrada do Sul. E voltam no dia seguinte, acelerando furiosamente a fim de encontrarem um local para estacionamento.

Em Roma, as autoridades viram-se na necessidade de proibir o estacionamento, da parte da manhã, nas principais artérias citadinas. Trata-se de uma experiência para resolver o grave problema dos engarrafamentos, que chegam a levar horas a descongestionar. Evitam com aquela disposição o afluxo matinal dos que procuram o estacionamento dos seus carros perto do lugar do emprego. Obrigam-se, portanto, estas pessoas a utilizar os transportes colectivos.

E o automóvel fica para o fim de semana, para os passeios fora da cidade, para ir dos arredores até casa.

As autoridades italianas têm em vista, tal como em Nova York, Tóquio e Londres, tirar os veículos particulares das zonas centrais, onde passariam a ser utilizados apenas os transportes colectivos (autocarro e táxi).

Versão «estate car» do Vauxhall «Cresta»

Uma versão «estate car» do Cresta De Luxe, com características mecânicas e de equipamento iguais ás do modelo salão, incluindo opção entre quatro transmissões, acaba de ser apresentada pela Vauxhall Motors. A conversão foi levada a efeito por Martin Walter, uma das mais antigas firmas carroçadoras da Grã-Bretanha. O novo «estate car» Cresta está equipado com suspensão e pneus de alta resistência. Com o assento da retaguarda baixado o espaço disponível para carga é de 1700 decímetros cúbicos.

A TURQUIA no sector dos fabricantes

A Turquia entrou no rol dos fabricantes de automóveis, tendo dado início ao fabrico do seu carro «Anadol» E' uma versão do «Reliant FW5». Tem motor de 1200 c.c. e carroçaria de fibra de vidro.

De começo, a produção será de vinte unidades semanais, mas a fábrica tem capacidade para 120 automóveis por semana.

SEGMENTOS

SIM

DURAM 150 000 KM

A Áustria vai exportar a versão «650 TR Europa» (pequeno carro de desporto)

A mais recente versão (650 TR «Europa») dum pequeno e potente carro austriaco, que já conseguiu obter os maiores êxitos nos mais difíceis «rallyes», vai agora ser exportado para uma série de países europeus, incluindo Portugal.

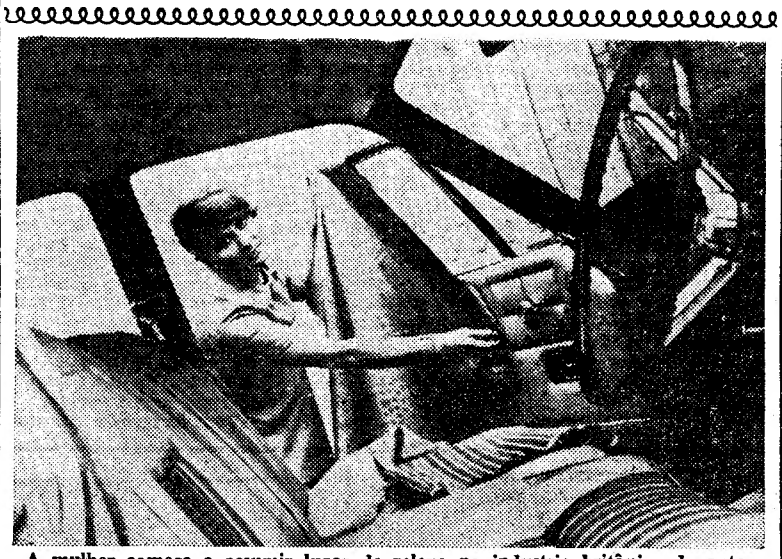
O motor com dois cilindros horizontais opostos, arrefecido por ar (radiador sob pressão), trabalha a quatro tempos e vem instalado nas traseiras da viatura. Dispõe duma cilindrada total de 660 c. c.

Graças a uma embraiagem seca de disco único, a força motriz é transmitida à caixa de quatro velocidades com a marcha atrás, sincronizada nas velocidades superiores, com comando por alavanca ordinária. Segundo as possibilidades e os fins desportivos, a firma austríaca está apta a fornecer vários tipos de embraiagem (três para as primeiras e segundas velocidades, cinco para as velocidades 3 e 4 e três para a marcha atrás). Para a transmissão do eixo traseiro há ainda três variantes.

O novo modelo 650 TR «Europa» permite conseguir «perfomances», que ultrapassam de longe aquilo que um pequeno carro pode normalmente atingir. A velocidade máxima situa-se entre 125 e 130 km/h, sendo os valores de aceleração de 11,5 segundos a partir do ponto de imobilização para atingir 80 km/h e de cerca de 39,5 segundos por quilómetro a contar do arranque em parado.

O equipamento interior é prático e de aspecto muito agradável. As janelas dispõem de manivela escamotável; janela rotativa lateral à frente, potente aparelho de aquecimento e ventilação, pára-brisas de protecção contra o gelo, portas abrindo para a frente com fechos de segurança, tejadilho dobradiço com aferrolhamento central, intalação limpa-pára-brisas e pisca-pisca com reajustamento automático são, pois, os mais importantes pormenores técnicos dignos de mencionar.

As principais dimensões da nova viatura são as seguintes: distância entre eixos 1840, distância entre rodas 1120/1135, comprimento 2945, largura 1320, altura 1370 mm, brecagem 8,5 peso vazio 500 kg e consumo normal de 5,5 litros aos 100 km.



A mulher começa a assumir lugar de relevo na industria britânica de automóveis. Um dos exemplos mais notáveis a tal respeito é o de Pauline Talou, que depois de ter sido desenhadora de modas, se especializou na decoração interior de carros e harmonização das respectivas cores. Pauline Talou, trabalhou em tempos para a Aootes e para a Rover